
MARRAKESH – Sessões vespertinas do GAC – Terça-feira
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 14h a 18h WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado por ocupar seus lugares, vamos recomeçar. Temos que recomeçar porque temos pouco tempo. Agora estamos preparando a reunião com o board e a segunda parte da tarde vai estar livre para discutir a resposta ao CCWG sobre a prestação de contas.

Como os senhores devem saber pela informação passada, tentamos informar ao board com suficiente antecedência, não na noite anterior, como aconteceu outras vezes, sobre o que esperamos discutir com eles amanhã de manhã com a expectativa de obtermos respostas mais substanciais do board do que muitas vezes melhor do que já aconteceu em outros momentos.

Por isso que temos um texto tão extenso que enviamos ao board para que eles possam se preparar. Esperemos que estejam melhores preparados e que não se surpreendam tanto quanto da apresentação das nossas preocupações.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Há uma lista que enviamos com suficiente antecedência, talvez sofra alguma antecedência, mudança de tema, mas eu quero passar a palavra a Tom para que rapidamente nos guie e nos indique a lista de assuntos para tratar.

E claro também corresponde aos senhores dizer se pensam que devem ser apresentados esses temas ou outros que devam apresentar. Obrigado, Tom, por favor.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. Boa tarde para todos. Há uma semana já, a secretaria, pelo pedido do grupo de líderes do GAC solicitou aos membros do GAC suas opiniões para poder ter uma lista indicativa de temas para tratar com o board amanhã de manhã. Lembrem que na manhã de quarta-feira, ou seja, amanhã, vamos ter uma reunião entre o GAC e o board, que eu acho que vai começar 15 para as oito, 8:30 e vai durar mais de uma hora. Então amanhã temos uma reunião com o board.

Essa lista de temas foi disponibilizada para os membros do GAC, não recebemos objeções nem sugestões adicionais pelos membros do GAC, portanto ela foi transmitida a equipe do board da ICANN para que o board já sabe quais os assuntos.

O primeiro conjunto de temas foi a referência aquelas questões que o GAC discutiu aqui no dia sábado que correspondem a

política de gTLDs para as rodas futuras e atual, em especial, destacando a questão da salva guarda.

Os senhores devem lembrar que salvador, o GAC discutiu a resposta do board e se bem ainda há algumas questões de procedimentos a apresentar, eu acho que nessa decisão ficou ainda claro que o GAC quer continuar tratando este tema com o board, mas que há outras vias ou caminhos para explorar como por exemplo todas aquelas questões vinculadas com a revisão dos compromissos em prol do interesse público então aqui querem saber se os senhores querem que o board faça referência as questões de fundo e também está a questão de forma de processo.

Então não sei se querer apresentar ao board alguma outra forma de manter um diálogo entre reuniões para evitar uma correspondência tão prolongada, tão extensa como foi para o tratamento da questão da salva guardas.

Além do primeiro conjunto de temas, sugerimos algumas perguntas para submeter a consideração do board que são muito mais amplas como o board vê o papel do GAC no debate emergente, no que se conhece como interesse público, ou interesse público global.

Os senhores devem lembrar que já falamos disso e também de qual a visão do board a respeito do papel futuro do GAC agora

que já vem avançando os processos de melhora da prestação de contas da ICANN.

O terceiro ponto seria (coavisando) [00:05:04] o board com respeito as atividades da ICANN e da GNSO com respeito aos processos de PDP e a coordenação deles para evitar uma confusão no trabalho a nível operacional e de políticas também entre as partes interessadas para as futuras rodadas.

E como o board pretende fazer um acompanhamento da aceitação e implementação às vezes dos assessoramentos do GAC, qual o plano da ICANN para monitorar e avaliar os resultados em prol do interesse público, das políticas públicas, das suas decisões.

Então esses são os temas que os senhores apoiaram com objeções. Isso foi transmitido ao board e não tivemos nenhuma reação dessa sugestão feita por nós.

Então como isso aconteceu já algumas semanas e muito aconteceu nas últimas semanas e dias, o GAC tem a liberdade então de começar de novo com esta lista, estabelecendo prioridades para os temas que quer apresentar amanhã ao board e talvez possam aparecer outros novos.

Então estamos assim, do ponto de vista do processo, nós esperamos trabalhar com algumas reuniões da ICANN, mas

sempre acontece muita coisa com o board e que acontece perto das reuniões. Obrigado. Eu vou parar por aqui.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Tom, pela apresentação, novamente, obrigado pelos documentos informativos que são muito úteis. Basicamente os senhores têm a palavra. Gostaria de saber se concordam com essa lista, vejo que a comissão europeia quer manifestar sua opinião e a Nova Zelândia também.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado. Eu acho que esse é um bom ponto de começo para o debate. Também quero acrescentar outro tema que talvez possa ser de utilidade. E pedir ao board que explique em cinco minutos, não um tema maior, o processo de seleção do novo diretor executivo para termos uma ideia se existiu diversidade entre os candidatos. Ter um resumo geral. Gostaria de saber se acham que é interessante acrescentar o tema. Mas, podemos, claro, tratar os outros assuntos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para a Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Propomos acrescentar esse tópico a discussão dos tempos e da carga de trabalho dentro da comunidade da ICANN. Como os senhores devem saber, por nossa conversa com a ALAC, não somos os únicos na comunidade que sentimos que a carga de trabalho cada vez aumenta e essa é uma preocupação, podemos utilizar os exemplos dos novos processos de juiz e dos novos gTLDs que estão programados, por exemplo, desta forma e seria útil discutir com o board como podemos planejar melhor isso para ter essa expectativa de que os OCs e ACs possam garantir que o seu trabalho se programe de forma adequada.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que temos amplo apoio para apresentar esse tema ao board. Uma coisa que não está na lista, mas que eu acho que deveríamos solicitar é um esclarecimento ao board sobre uma coisa que não falei ainda.

Com respeito a essa nova estrutura de reuniões, quanto a reunião B, houve um processo de dois anos para tentar (desiludar) [00:08:31] se a estrutura de reuniões em um processo com base na comunidade. E o resultado foi que a próxima reunião seria uma reunião de quatro dias, de segunda a quinta. Já não teríamos sessões no Panamá, mas em outro lugar que será decidido em breve.

E sexta-feira passada houve um debate na reunião de presidente de RALO SOs e ACs, com o pessoal da ICANN onde muitas pessoas disseram que quatro dias não são suficientes.

Eu disse que nunca é suficiente, não interessa quantos dias tenhamos, porque nunca via ser suficiente. Alguns pediam para mudar a estrutura dessa reunião, mas outros como eu dizemos, a título pessoal, eu acho que devemos tentar, se passamos dois anos entrando em acordo, porque não tentamos com esses quatro dias?

É claro que podemos ter cinco, seis, sete dias, sempre vamos cobrir esses dias a mais com alguma coisa, mas agora podemos ter um método de trabalho mais inovador, mais eficiente.

Claro que não estamos em um encontro, eu não me oporia que passe cinco dias, eu não posso falar em nome do GAC todo e claro que há temas para cobrir essas horas, mas estamos dispostos a provar com esses quatro dias para ver como funciona antes de matar uma proposta e de dar uma chance de que viva, que se mantem.

Alguns apoiaram a minha proposta, mas ainda não há clareza ou eu não tenho claro quanto vai durar a reunião de junho, o que é um problema, para quinta-feira nos preparemos para essa reunião e não temos muito tempo no meio.

Mas formalmente, continua sendo de quatro dias. Mas poderíamos, talvez, ter algumas sessões informais, talvez domingo anterior, estaria (inint) [00:10:37] constitutivas decidem tudo, usar esse dia, eu tomei nota.

Mas precisamos de um esclarecimento porque a ICANN também precisa de um esclarecimento para fazer as reservas das salas, para se estão disponíveis no domingo. Então eu gostaria de perguntar ao board, amanhã, se pode esclarecer pelo menos daqui até quinta-feira, qual é o âmbito do qual temos que mexer para ver de planejamento da próxima reunião?

Ao menos que os senhores se oponham, eu vou apresentar essa dúvida, essa consulta ao board. Nós estamos dispostos a provar com esses quatro dias, mas se alguém quer estender temos muitos temas para trabalhar e quinta-feira podemos dizer o que fazer se temos esse dia adicional.

Os senhores concordam? Aceitam que eu apresente o tema? Claro, cada um pode opinar, mas assim vamos ter algum tipo de sinal de qual o plano pela parte do board. Muito bom. Eu acrescento esse tema a agenda.

Por outra parte também está a questão do intercâmbio com a comunidade esse meio dia, eu gostaria de saber se isso devemos apresentar perante o board porque esse é um tema que já tratamos. E ao invés de ter reuniões bilaterais, estaríamos

dispostos a nos reunir entre todos em uma sala, como já falou Sebastian hoje de manhã, vocês acham que podemos apresentar ao board?

Eu vejo que alguns aceitam, outros não. Os senhores devem manifestar o que querem que eu faça. No nosso planejamento, por enquanto, hoje está aberto para nos relacionar com a comunidade, ou seja, o tempo está disponível, mas se não podem eles se reunirem conosco, continuaremos com essas reuniões de forma isolada.

Mesmo assim talvez poderíamos falar com o board. Essa é uma proposta que surgiu do grupo de trabalho, não de nós, mas nós adotamos também essa consulta. Muito bem. Obrigado.

BRASIL: Eu quero apresentar outro tema que se relaciona com o ponto 2c. Não sei se é o momento adequado, mas quero fazer alguns comentários a respeito.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, claro.

BRASIL: Sim. Nós consideramos que está bem discutir com o board qual é a visão do papel do GAC no debate emergente, em várias áreas

da comunidade no que se denomina o interesse pública. Acho que nos interessa escutar a opinião do board. Mas, basicamente, o GAC tem que ter essa discussão a nível (inint) [00:13:24] ou seja, qual o significado e o propósito de participar neste debate sobre a expressão, significado da expressão interesse público.

Nós consideramos, o meu governo considera que não corresponde a comunidade determinar qual é o interesse público. Nós, como membros do GAC, podemos ter as nossas próprias opiniões ao respeito, porque não vemos a legitimidade dentro da ICANN para definir o que é o interesse público. Basicamente este é o nosso ponto de vista. A comunidade pode discutir, claro, mas nós achamos que o GAC não deve se comprometer ou envolver-se neste debate.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Eu acho que o senhor está na coisa certa. Talvez a pergunta não está corretamente apresentada. Houve algumas discussões sobre o interesse público ontem quando celebrávamos a reunião governamental de alto nível, informamos ao pessoal da ICANN, aqueles responsáveis disso, que nós lamentávamos não poder participar nessas discussões porque se (inint) [00:14:38] com a reunião de alto nível, mas nos interessa, realmente, participar desse debate.

Eu acho que sim, é possível fazer essa observação, que é muito válida de que muitos governos consideram que nós temos um papel muito importante, (por não dizer) [00:14:54] o mais importante neste debate, de forma tal que o senhor pode apresentar essa questão ao board quando apresentemos o tema.

Por uma parte, temos a pergunta ao board de como eles veem o nosso papel e outro é como nós vemos a nossa própria função. Eu acho então que é justo considerar em ambas direções a pergunta. Passo a palavra agora aos Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, senhor presidente. Quero voltar ao assunto que o senhor mencionou sobre esta reunião de estrutura nova das reuniões. O senhor fez referência a esta reunião de presidentes, de SO, AC e RALO, eu acho que agora acontece de forma mais periódica através de interconferências e reuniões presenciais. Eu acho que dessa vez aconteceu na tarde de sexta-feira passada.

Eu posso perguntar alguma coisa, esse grupo, talvez um subgrupo, considerou a possibilidade de comparar anotações e fazer algum tipo de planejamento conjunto para a reunião de junho, essa é a minha primeira pergunta.

E a segunda, a secretaria ACIG organizou uma teleconferência para Ana Neves e eu, e eu acho que Tracy Hackshaw, que é o terceiro representante do GAC no grupo de trabalho sobre as estratégias de reunião que não estavam disponíveis. E há também pessoal da ICANN vinculado com planejamento das reuniões.

Eu acho que são ligações muito úteis. Eu não sei, eu olho para Ana, eu não sei onde ela está na sala. Eu acho que ali aprendemos muito interessantes, por uma parte que vai exigir uma área física, um espaço físico para que toda a comunidade se reúna, conforme considere adequado e outros três dias pareciam mais (silos) [00:16:50]. Então eu acho que isso, na nossa conversa com a GNSO nós podemos, talvez, fazer ou (aventurar) [00:17:03] as reuniões com o pessoal para ver que tipo de intercâmbio podemos ter entre o GAC e outras partes da comunidade.

Fora essa única hora que temos atribuída então, no caso, deveríamos identificar todos nós alguns assuntos ou temas. Eu acho que podemos encontrar alguns voluntários que tenham experiência e podemos também provar, experimentar neste sentido. Talvez, outra ideia, seria que na segunda-feira se falava de ter algum tipo de difusão externa para a comunidade local.

E nós pensamos que talvez o desenvolvimento de capacidade poderia ser alguma coisa mais interessante para o GAC, podemos estruturar junto com o pessoal de apoio da ICANN. Também se fez referência que o board estava à disposição da comunidade, então isso toma como um sinal positivo, se há alguma questão, preocupação entre o GAC e o board, podemos estruturar de uma forma mais informal onde pudéssemos conversar sobre alguns dos temas pendentes. Eu acho que há muitas opções.

E o desafio aqui é ver onde estão as oportunidades e aprender a estrutura-las. Uma coisa que comentamos, que se fazemos algum tipo de sessão de desenvolvimento de capacidades para ter mais apoios da ICANN para o GAC, ou com respeito ao GAC de maneira mais informal, na medida em que estamos nessa sala e vão aumentando a quantidade de representantes, é muito difícil para nós nos relacionar, chegar a nos conhecer melhor.

Então talvez a ICANN poderia ajudar organizando algum tipo de almoço, ou como falamos com a GNSO, talvez ter algum tipo de intercâmbio mais informal no final do dia, com a GNSO, que não encaixe necessariamente dentro da estrutura formando uma reunião. Então eu acho que há várias opções e esse é o desafio a qual enfrentamos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Na verdade, eu não consegui acompanhar toda a atividade do grupo de trabalho. Mas eu lembro os relatórios passados por Nick Tomasso e Ana Neves e o que apresentou Nick Tomasso na sexta-feira, foi o cronograma que já foi, parece, transladado as equipes de reunião de cada SO e AC e o do board e o resultado é que praticamente não houve coordenação e de fato nós dizemos que devemos coordenar. Mas parece que isso de alguma forma não passou ou não chegou até onde tinha que chegar.

Então talvez isso, se essa apresentação não foi compartilhada sobre a reunião B com o GAC, mas que foi sim compartilhada com os presidentes de RALO, SO e AC, talvez pudessem enviar para nós antes da quinta-feira de manhã ou melhor, antes da reunião de amanhã que temos com o board.

Mas como a senhora mencionou, ALAC tem essa atividade de difusão externa no primeiro dia onde querem aproximar as universidades e reunir com pessoas, fazer trabalhos de forma individual nos seguintes dias e ter algum bloco, uma parte para interação com outras partes da comunidade.

Nós temos as nossas próprias reuniões individuais ou isolada na segunda-feira, quarta e quinta-feira e um dia inteiro de interação com a comunidade na terça-feira. GNSO disse que seria muito importante para eles trabalharem no PDP, então há muitas

sessões do grupo de trabalho com o PDP que não coincidem para nada com todas as outras sessões e não vou continuar falando, mas tudo é assim.

Então se queremos interação temos que (inint) [00:21:09] de quando, senão não vai funcionar, e podemos fazer essa reunião informativa, ou encontro com o formato que quiserem, pode ser um dia inteiro, meio dia, o pessoal da ALAC pode pensar que pode trabalhar em (silos) [00:21:23] até três da tarde e às quatro podemos ter diferentes tipos de intercâmbios, mais formal, informal, social, há muitas opções, mas alguém tem que coordenar essas opções para que funcionem.

Eu acho que é o que temos que pedir ao board que faça, de que tome a liderança, que se encarrega de coordenar ou de ajudar mais alguém para coordenar porque não temos esse tipo de coordenação. Espero que isso esclareça a situação na qual estamos, que sem dúvida não é a que deveria ser. Espero ter respondido sua pergunta.

OLOF NORDLING: É claro que eu posso trazer essa apresentação e passar para todos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que Irã pediu a palavra. Não? A União Africana.

UNIÃO AFRICANA: Eu me pergunto, especialmente em referência com 2A, como o board pretender fazer um melhor acompanhamento da aceitação da assessoria do GAC, acho que isso tem a ver com essa carta de Steve Crocker com relação a privacidade, representação e a nossa relação com a GNSO, com relação ao relatório final, se seria fatível apresentar isso como exemplo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Para que todos saibam do que estamos falando, tem a ver com o PDP. Recebemos uma carta do board dizendo que há um PDP nesse sentido. Também sabemos que um trabalho, do grupo de trabalho de segurança pública, PSWG nós enviamos ao board isso como parte da assessoria do GAC ou não?

UNIÃO AFRICANA: Sim, enviamos com a garantia do GAC, com comentários, enviamos para a GNSO no relatório inicial. Não foram consideradas todas as questões, mas é uma carta do board que pede que demos assessoria, que (disser) [00:23:37] que não oferecemos assessoria a respeito da questão de privacidade, representação no board ainda.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu entendo para onde está encaminhada. Enviamos informação e nossas opiniões diretamente para a GNSO e não para o board. Agora recebemos uma carta do board que pede que comentemos então qual é a pergunta.

UNIÃO AFRICANA: Havia uma preocupação com relação ao fato de que tínhamos apresentado comentários sobre o documento em nome do GAC, esse relatório inicial, GNSO em uma das recomendações foram incluídas no relatório final, embora tenham sido consideradas.

Agora o board pede ao GAC que ofereça sua assessoria e o que se sugere, ou sugerimos, especificamente, é que essa mesma assessoria que demos inicialmente ao relatório inicial, coloquemos também. Então quero saber se podemos colocá-lo como resposta a essa solicitação.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso já aconteceu, havia recomendação que surgiam em cada PDP e então era um só do board, e nós colocávamos como uma assessoria e enviávamos.

Nós sempre estávamos convidados a enviar assessoria ao board, se nós estamos convictos se o que enviamos a GNSO não foi seguido e considerado, se estamos de acordo em oferecer a mesma assessoria ao board, se eles nos convidam a fazê-lo

depende de nós aceitar esse convite, se é algo que queremos discutir amanhã, quando falarmos o grupo de trabalho, não sei se queremos transmitir essas mensagens além do que dissemos para a GNSO, para o board, para que o board também faça acompanhamento disso, mas eu acho que está bem, eu não vejo qual é o ponto de discuti-lo com o board, podemos fazê-lo porque nos pediram que déssemos assessoria e podemos fazê-los. Espero esclarecer o tema, mas você pode colocar que estamos considerando isso, estamos planejando oferecer assessoria nesse sentido. Mas pode fazê-lo por si. Tem Reino Unido a palavra.

REINO UNIDO:

A respeito desse ponto, senhor presidente, podemos colocar ao board quais são as suas opções quando eles fazem a revisão desse relatório final, talvez perguntar ao board quais os passos a tomar.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Claro que sim. Acho que é uma pergunta pertinente. Temos uma visão dada pelo GAC, claro, poderíamos. Mais comentários? Perguntas? Bem, vejo que... Desculpem, Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Peço desculpas por voltar sobre uma coisa já dita, mas não encontro na tela agora. Quero esclarecer o que estivemos falando hoje de manhã, do tema do PDP da GNSO sobre novas versões ou propostas por uma rodada nova dos novos gTLDs, acho que diz cinco e três aqui.

Acho que temos que colocar isso com o board para garantir que a nossa contribuição ou assessoria ao board, seja considerado antes de realizar algum desses procedimentos, de três a cinco, pode ser que esteja coberto, o que aconteceu? Então o seis? Não há seis? Bem, então, eu tenho uma versão diferente, então, eu peço desculpas. Em três pequenos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que talvez tenhamos que discutir um pouco mais o tema das medidas de proteção e tudo quanto se refere a futura rodada porque acho que temos que ter uma clara ideia do que vamos colocar. Isso tem a ver com a revisão da primeira rodada.

A pergunta é, vamos pedir comentários ou temos algumas perguntas, que nos (demos ALAC) [00:28:15] para a equipe de revisão dos PICs, que temos que perguntar então ao board o que pensa e depois os outros elementos da revisão que faz a GNSO, a revisão que está fazendo o pessoal da ICANN ou aquela que pode ser parte da revisão do CCT, (inint) [00:28:33] alguma coisa que está faltando, temos que ver quais são as prioridades, aqui ou

acolá, e falar sobre as medidas de proteção que também tem que fazer parte disso, de certa maneira. Não recebemos uma resposta do board, da carta que enviei, acho que em janeiro.

Obviamente, é definitivamente algo do qual quero que vocês se manifestem na sua posição e o outro tem a ver com rodadas futuras, o que colocamos, que todos estejam de acordo, que o GAC pense que tem que haver uma avaliação clara.

E antes de iniciar a segunda rodada, se vocês pensam que é necessário repetir, isso é importante. Falamos com a ALAC hoje de manhã e a ideia é que nem a ICANN, nem o GAC e nem o GNSO se apressem antes da segunda rodada.

Acho que essa é uma das mensagens que podemos colocar ao board, que continua sendo válido par ao CAC não se apressar para dar uma opinião sobre a segunda rodada.

Acho que podemos insistir sobre os temas, cobre a primeira rodada, mas podemos insistir na segunda em termos gerais, para que também sejam aplicados a segunda rodada. Esses elementos que vocês podem colocar durante a discussão.

Acho que podemos deixar por aqui, não sei se há mais perguntas a tal respeito. Esse é o momento de manifestar as diretrizes que seria a preparação para a segunda rodada e avaliação da primeira.

Obviamente cada um pode expressar sua opinião como membro individual do GAC, não temos alguma coisa formal, então eu peço que peçam a palavra, simplesmente falem sobre aquilo que é importante. Irã?

IRÃ: Sim. O senhor disse que vamos pedir ao board se via se fazer uma análise séria. Se a resposta for sim podemos dizer onde vamos encontrar essa avaliação ou análise porque nós também temos que estudar essa avaliação para poder responder. Essas são respostas que estamos procurando nas duas partes.

PRESIDENTE SCHNEIDER: A avaliação ainda não acabou. Temos a equipe de revisão de CCT que recém começa, então resposta (é se há) [00:31:22] alguns elementos, por isso é que podemos perguntar opinião, mas cada um de vocês teria que manifestar o seu ponto de vista.

Se não houver mais perguntas, vamos continuar com o ponto da agenda, (inint) [00:31:36] qual é o número, mas temos um ponto, mais um ponto, acho que 16. E tem a ver com o trabalho sobre prestação de contas.

Tivemos um debate, uma discussão inicial sobre como levar adiante essa sessão, hoje de manhã. Vou falar mais devagar para que possa aparecer o texto na tela. Enquanto isso vou procurar

meus papéis. Estivemos de acordo, hoje de manhã, em que iríamos avançar em dois passos. O primeiro é sem analisar o texto em si próprio, mas ver quais os elementos, blocos, que devem ser parte dessa carta que nós quereríamos enviar ao CCWG, de ser possível hoje à noite. Mas vou utilizar esse texto para identificar os elementos.

Não vamos nos deter nas palavras reais, na redação, nas palavras reais que se usa, mas isso vai nos ajudar a entender bem quais são os elementos. Essa é a primeira leitura para tentar identificar se aqui estão os elementos.

Então vou dar um tempo, vamos fazer uma pausa para além do café e falar entre nós, teríamos que retrabalhar esse texto nesses blocos que identificamos, esses elementos, para que a proposta tenha relação com esses blocos que identificamos.

Talvez haja coisas que desaparecem, outras que se adicionam, que se reformulam. Temos uma hora para modificar o texto, fazemos uma impressão, pedimos um tempo e nos reunimos novamente para começar a ver o texto em si próprio. Essa é a situação ideal se tiverem todos de acordo.

Primeiro sobre esses blocos e depois trabalhar sobre o texto. Bom, esses seriam os dois passos do processo. Esperemos que não precisemos de muitas leituras do texto até chegar a um acordo.

Espero que isso fique claro, que seja compartilhado por todos e talvez eu possa começar a ler um parágrafo, podem dizer se aqui, não as palavras, se está capitada a ideia, se vocês acham que essa ideia tem que estar mencionada no relatório ou não. Sem falar do texto em si mesmo, somente a ideia.

E para poder ver então se essa ideia é certa ou se precisa de modificações e que querem deixar. Então o primeiro parágrafo diz, “o GAC reconhece o trabalho feito pelo CCWG e toma nota do que...”, aqui estamos reconhecendo, “toma nota da proposta final, incluindo as minorias ditas por certos governos”.

Sabemos que são consideradas as minorias, não sei até que nível vocês apreciam considerar isso que esteja em termos mais neutrais, negativos. Essa ideia, está França e Irã. França tem a palavra.

FRANÇA:

Obrigado. Quanto a declaração da minoria, acho um pouco estranho inclui-lo no texto porque como sabem, essa declaração já está no relatório do CCWG e poderia trazer confusão, porque o tema de minoria também faz referência ao CCWG.

Como sabem, mais de 20 países apoiaram essa declaração e que eu saiba, nenhum país se opôs oficialmente. Se essa declaração está incluída no comunicado do GAC, poderia se tratar de uma

declaração da maioria. Então teria muito cuidado no momento de incluir isso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Entendo qual é o seu ponto de vista, o senhor diz que é uma minoria do CCWG, mas não necessariamente uma minoria do GAC. A pergunta é o seguinte, o senhor pensa que temos que tomar nota explícita, temos que fazer uma referência explícita a declaração de minoria dos governos do CCWG? Irã tem a palavra.

IRÃ: Talvez tenha que reconhecer o trabalho realizado pelo GAC que é se esses elementos, ou blocos que são chamados, são coisas que temos que adicionar antes de ir ao texto porque parece que agora estivéssemos redigindo do texto, então vamos para os elementos.

Eu mandei ao tom a lista de distribuição, não sei se pode mostrar esses elementos que eu mandei para falar dos elementos, não do texto porque acho que isso já se falou, por isso é bom, e poderia ser bom que vocês o considerassem. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Na realidade eu não sei se entendi cabalmente, porque não dava para ouvir muito bem a sua voz. Acho que o senhor disse que queria ter um elemento que diga algo como que o GAC trabalhou nos últimos meses sobre isso. Não?

IRÃ: Não. Eu enviei um arquivo a toda a lista de distribuição e ao Tom. E aí fiz uma lista de elementos dizendo os principais elementos que devem ser cobertos na resposta do GAC sobre o CCWG. É uma lista de todos que pode aparecer na tela, porque eu mandei a vocês, discutimos sobre os elementos, adicionamos alguns, removemos outros, se for necessário, isso pode nos ajudar antes de começar a editar um texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Então a ideia é que no lugar de utilizar o texto, se utilizem os elementos.

IRÃ: Sim. Primeiro vamos aos elementos, senhor presidente, depois ao texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vou procurar e vou achar, mas podemos continuar por aqui.

IRÃ: Sim, eu mandei para a lista de distribuição e para o Tom.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu tenho protetor de tela, não consigo ver. Daqui um minutinho está colocado na tela o primeiro reconhecimento do trabalho realizado. Teríamos que ter alguma forma de reconhecer o trabalho realizado, mas realizado por quem? Co presidentes, CCWG, etc, etc. Vejo que não há objeções a isso.

ARGENTINA: Quero apoiar o que disse o colega da França. Nós estamos de acordo que a referência ao relatório da minoria tenha que estar incluído no nosso relatório porque isso faz referência ao grupo de trabalho intercomunitário. Então acho que de certos governos e não deveria dizer isso. E também sugiro o que disse o colega do Irã, primeiro vamos para os elementos e depois passar o texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, acho que isso já foi aceito. Então aqui está a base, obrigado Kavouss. Temos o elemento um que é o reconhecimento do trabalho realizado.

A que figura a declaração da minoria como outro elemento, o elemento um. Algum comentário? Pensam que devemos

reconhecer o trabalho realizado? O Brasil tem alguma coisa a dizer?

BRASIL:

Senhor presidente, acho que o processo está um pouco confuso. Eu sugeriria falar e ver as diferentes opiniões antes de redigir alguma coisa. Porque diria que temos que dizer ao reafirmar alguns entendimentos básicos do GAC a respeito do processo em si mesmo.

Isso não aparece. Todos esperam que o GAC diga se aceita ou não isso. Mas é importante, da perspectiva política reafirmar que nós apoiamos o modelo multisetorial, ascendente para a gestão dos recursos da internet e voltar a dizer que o GAC está interessado em participar da etapa após transição, respeito do cumprimento dos papéis e responsabilidade de cada e a respeito de tudo quanto tem a ver com políticas públicas.

Eu acho que poderia haver uma declaração geral. Ninguém pediu, mas eu acho que desse jeito podemos desmitificar as preocupações que tem algumas partes interessadas sobre qual possa ser a posição do GAC.

Com relação a linguagem do texto podemos usar, reconhecer a conquista, podemos usar diferentes palavras em inglês, como (recognize) [00:42:33] (acknowledge) [00:42:34] e agradecer os co

presidentes. Acho que agora estamos a misturar os textos, antes havia outro texto, agora estão os elementos, não sei se podemos colocar novamente o texto sobre o qual começamos a discussão.

Nós também enviamos um texto e podemos pedir que coloque na tela. Mas, como base no texto, podemos injetar novas ideias, remover outras. A respeito do texto proposto pelo senhor presidente, quando se iniciou essa sessão como documento básico, eu diria que estamos de acordo com tomar nota do relatório.

Entendo os motivos pelos quais França e Argentina propõe eliminar a referência, declaração da minoria, mas talvez isso possa marcar diferença sobre a posição que tiveram alguns países a esse respeito.

Gostaríamos de retê-la porque em lugar de (certos) [00:43:42] países, queremos dizer alguns países, ou talvez a quantidade de países. Mas eu acho que é importante tomar nota de que isto aconteceu dentro dos governos, porque melhoria pode significar muitas coisas. Eu acho que é importante mencionar que são governos. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Em primeiro lugar, sobre que texto trabalhamos? Porque dizem que todos os caminhos levam a

Roma, alguns podem ser mais diretos e outros menos. E nunca sabemos qual é o mais curto porque depende de onde sopra o vento. Eu entendo que isso pode ajudar porque vamos falar dos elementos e não vamos ao detalhe do texto. Mas podemos ir com o texto, podemos mudar um ou o outro.

Temos dois elementos. Um é o reconhecimento do trabalho realizado a respeito da qualificação e que vamos ter que negociar e depois o que fazemos com a questão das minorias. Porque alguns querem que haja alguma referência, mas eu acho que outros... temos que ter em claro que essa é uma declaração de (melhorias) [00:45:10] no CCWG.

E não na maioria ou minoria sobre as visões do GAC. Então temos que ter cuidado a referência é clara, tem que ser clara. Não é uma minoria do GAC ou de governos, são declarações de minorias dos governos do CCWG. Então temos que fazer referência a isso ou não? Temos que decidir em algum momento.

Eu entendo o que disse o embaixador Fonseca do Brasil, talvez podemos começar dando um sinal positivo de que todos estamos de acordo ou como reafirmamos, já falamos de várias formas, podemos começar com a forma a qual começou a se redigir, reafirmar, utilizando o termo reafirmar, podemos reafirmar um enfoque multisetorial, ascendente, que é o correto para governança da internet. Eu acho que a WSIS+10 deve ter

algum texto parecido. Mas podemos dizer que então esse é um bom começo para tudo isso.

Agora, esse seria (outros) [00:46:22] blocos que teria que entrar em primeiro lugar. Se entendi bem, o que foi a proposta do Brasil. Vamos tentar, então, reunir comentários sobre essa proposta. Do que fazemos, reafirmamos o nosso compromisso, então como modelo multisetorial, Reino Unido, tem alguma ideia?

REINO UNIDO: Sim, eu estaria de acordo em comunicar isto no prefácio, na introdução.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Irã e depois Espanha.

IRÃ: É útil, eu acho como preâmbulo ou como introdução, mas tem que ser uma frase breve, não um parágrafo inteiro, dois parágrafos. Está bem, no começo eu acho que ninguém está em desacordo, na verdade não é prejudicial e ajuda, mas não tem anda a ver com o texto, um bom exemplo com o preâmbulo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para a Espanha.

ESPAÑA: Apoio a introdução de uma referência ao nosso apoio ao modelo multisetorial bem como o processo de transição da custódia das funções da IANA para que este finalize.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos um por um. Vejo que não há objeções a começar com uma referência sobre o nosso apoio e reafirmação do modelo multisetorial ascendente para a governança da internet. Talvez esse então seria o primeiro elemento a levar em conta e para colocar no texto vamos ter um parágrafo que mencione o que vamos fazer com isso, mas o resto, podemos passar a (perpeso) [00:48:23] podemos apresentar de outra maneira, (inint) [00:48:27] preâmbulo, então.

SUÉCIA: Esse é mais um qualificativo e não é que me opunha. Uma coisa que devemos estabelecer sobre um elemento, não a forma na qual nós devemos nos comunicar com o CCWG. Eu acho que está bem como está apresentado, mas não queremos que isso dilua o texto de importância mais crítica que segue depois, eu não quero que seja tomada alguma posição de consenso a este elemento. Podemos deixar como uma coisa preliminar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sejamos honestos. Podemos ainda pagar o texto no final quando vemos que uma coisa não é necessária, mas temos que avançar. Podemos estar de acordo então que pedimos que alguém formalmente elabore uma ou duas linhas sobre esse texto, quando vejamos tudo no conjunto, talvez façamos algum ajuste.

BRASIL: Se começamos com texto, nós já elaboramos um texto para fins de te rum esclarecimento. O que dizemos é que apoiamos de forma honesta, todo enfoque, ascendente multisetorial para (minitração) [00:49:46] dos recursos críticos de internet.

Isso é o que dizemos. Mas governança de internet. Nos referimos a muitas áreas. Se vê segurança, defesa, a luta contra o crime, então devemos ser bem específicos.

Falamos do modelo multisetorial quanto a (minitração) [00:49:58] dos recursos críticos de internet. Reiteramos interesse de participar plenamente na fase (plenamente) [00:50:06] posterior a transição para cumprir as responsabilidades do GAC quanto a políticas públicas. Isso eu posso passar a presidência.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Por favor, faça. Eu tenho ideia, assim, que podemos ter como referência, que reafirme essa abordagem multisetorial como

modelo para governança de internet, não queremos acrescentar muita coisa, essa não seria a ideia.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, eu tinha uma proposta, ou uma pergunta, na verdade. Não estender muito o texto, eu concordo com isso, mas talvez já exista algum texto aprovado pelo GAC, deve existir em algum lugar.

Com certeza a secretaria vai poder encontrar e que indique que o GAC apoie a transição sempre pedir essa transição também que se melhore a prestação de contas da ICANN no âmbito das múltiplas partes interessadas. Não vou me estender mais, talvez encontramos esse texto, já podemos utilizar como preâmbulo e não temos que reinventar a roda.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem. Mas eu acho que a Espanha acrescentou outra emenda, por uma parte nós apoiamos o modelo ascendente e multisetorial de governança e internet. Esse é o elemento. Depois, o apoio ou não a transição como ideia, conceito, é um segundo elemento. Podemos combina-lo, ter como frase separada.

Eu entendo que, por enquanto, os senhores querem ver um texto breve, que reafirme o apoio do modelo ascendente multisetorial.

Isso por uma parte. O segundo elemento é, querem ter alguma referência no reconhecimento ao apoio qualificado a transição como ideia ou como processo, esse seria o segundo elemento, não é? Antes de falar da prestação de contas, Irã.

IRÃ:

Não precisamos nada sobre a transição, isto já chegou ao ICG. E que estamos falando do CCWG sobre a prestação de contas, não tem nada a ver, então para que misturar as coisas?

Eu acho que não é necessário, eu acho que a proposta da Europa foi boa. Falemos então sobre o processo e não sei se temos que ser muito específicos para falar de multisetorial, aí temos que nos alinhar com o que foi discutido em Nova Iorque.

Dois elementos dado o processo de múltiplas partes interessadas, esse é um complemento do multilateral. Eu acho que não é necessário esse assunto, aqui não é o CCWG, não perguntaram nada, há duas recomendações e temos que nos referir a elas.

Eu acho que não temos que chegar a esse ponto. Agora, quanto mais procuramos a segurança, estabilidade, flexibilidade, essas são questões muito críticas. Eu acho que não devemos chegar a este ponto. E também, quem dá essa informação? Temos que ser mais simples e precisos e concisos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. No final das contas, precisamos um parágrafo que resuma e diga sim ou não a apresentação do relatório. A pergunta é, quais são as mensagens que queremos transmitir que possa ajudar a explicar o (nós queremos) [00:53:37] dizer na última parte. Também talvez não seja necessário nada disso no final.

Mas, alguma coisa que possa ser de utilidade para pensar, não é? Podemos eliminar, podemos pedir que alguém elabore (inint) [00:53:56] pensar a ver o que acontece, Hungria, Países Baixos e Espanha.

HUNGRIA: Eu estou de acordo, temos que ter um preâmbulo, esse preâmbulo devemos fazer referência aos critérios estabelecidos pela NTIA e dizer que estamos de acordo com o processo em si e que esse processo tome em conta esses (critério) [00:54:22] com isso estamos de acordo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então temos outro elemento. Se continuamos assim, não vamos chegar a qualquer lugar. Então essa proposta é fazer, foi referência ao (critérios) [00:54:31] mas também temos que falar sobre a transição, porque os critérios são as condições para a

transição. Países Baixos, Espanha, França e Dinamarca. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, senhor presidente, estou e acordo com o Brasil, de que o preâmbulo é o apoio ao sistema multisetorial para administração dos recursos críticos de internet, mas segundo o que diz a Suécia, temos que equilibrar com o texto. Acho que podemos colocar entre parênteses e depois, (de ter visto) [00:55:02] o texto final, decide o que fazer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo agora para Espanha.

ESPANHA: Estou de acordo com que... com o termo uma ou duas frases para manifestar o nosso apoio ao modelo multisetorial. E também para transição da custódia das funções da IANA, relacionadas e colocar também entre parênteses, decidir, no final, de precisamos, como sugeriu Suécia, essas frases ou não, mas eu acho que é uma boa mensagem que podemos enviar desde os governos. Porque esta é a etapa final do processo. Seria uma forma de dar um encerramento a tudo isso e marcando o processo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Parece que a atração nessa versão entre parênteses. França.

FRANÇA: Obrigado, estamos de acordo com o Brasil. Seria bom lembrar a sustentação do modelo multisetorial, a questão da IANA e da ICANN, eu acho que é uma mensagem importante que devemos incluir.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente. Temos algum temor de nos perder em muitos detalhes que não estão pedindo. Discutimos antes que precisamos de uma declaração clara. Há muitos elementos e estaremos o dia todo, claro que podemos, mas acho que devemos mencionar um modelo multisetorial, mas entre parênteses teríamos medo de colocar isso e depois ter um texto negativo, de modo que eu acho que não seria uma comunicação equilibrada. Preferiríamos (usar) [00:57:20] o texto todo, no final essa seria a nossa proposta. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Está anotada sua observação, mas talvez não só esse seja o texto positivo, podemos ter mais texto positivo para que exista um equilíbrio, não sei se ficou claro.

Aqueles que querem incluir isso, por favor, façam uma formulação de proposta de duas frases que não leve muito tempo e não vamos continuar a discussão sobre se queremos isso ou não, vamos fazer quando tenhamos o teste para ver se se desenvolve rápido o texto ou se precisamos duas horas para discutir o texto. Talvez então, deixemos de lado e se não, vamos aceitar com facilidade.

Então, de acordo com fazer isso dessa forma, muito bem, se os senhores veem algum texto que já existe, e claro, melhor para não reinventar nada. Muito obrigado. Isto posto, passemos aos elementos que temos aqui na tela.

Eu acho que há um acordo de que de alguma forma vamos reconhecer o trabalho, agradecemos aos co presidentes e aos grupos de trabalho. Não fica tão claro com que podemos fazer com a (inint) [00:58:43] minoritária, se fazemos referência, e no caso, de que forma?

Estou de acordo, minha proposta seria, tentar fazer referências a declaração, mas de uma forma que fique claro que trata-se de uma declaração apresentada por uma minoria dos membros do CCWG sem identificar, mas que é uma minoria (de governos)

[00:59:12] Então teríamos aqui uma referência neste sentido, alguma coisa diferente? Primeiro Dinamarca, depois Irã.

DINAMARCA: Eu entendi de que não queriam que fosse assim. E nós não esperamos ver uma referência dessa declaração, falamos no âmbito multisetorial e se fazemos menção a declaração minoritária, então talvez estejamos afetando todo o relatório.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Talvez, entre parênteses, podemos colocar. Precisamos ou não. Passemos ao seguinte elemento que é importante. Deve tomar devida nota, reconhece-lo de qualquer forma, mas deixamos assim entre parênteses e depois vemos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu entendo. Sim. Sim. Obrigado. Reino Unido, depois o Brasil.

REINO UNIDO: Sim, apoio a Dinamarca. Não vejo qual o propósito de fazer referência a referência a declaração minoritária nesse sentido. Eu não entendo qual a intenção, dado que se trata de um

processo multisetorial, há muitos governos que não utilizaram a declaração minoritária ou majoritária como veículo. Então (não) [01:00:34] fica claro o que estamos tentando fazer aqui.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que a ideia era dar visibilidade as preocupações que se apresentam nessa (inint) [01:00:44] mas depende dos senhores. Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que o que o senhor disse demonstra algum grau de ênfase sobre as preocupações específicas que têm os governos porque a declaração minoritária no contexto do CCWG, mas também manifesta a opinião da minoria quanto as opiniões dos governos e não de outro participante do CCWG.

É uma opinião minoritária e aqui também há uma opinião minoritária. Ao menos que, para o final da reunião tenhamos uma (majoria) [01:01:26] mas eu acho que ainda é minoritária.

Então estamos aí obtendo algum apoio de parte de alguns governos (inint) [01:01:35] forme em uma declaração majoritária para amanhã de manhã. Então não temos problema de mencionar amanhã porque faz ênfase nessas questões em especial.

Agora, por outra parte, segundo o que indicou Kavouss, estou totalmente de acordo os elementos e a sugestão que fez Kavouss porque foi muito inteligente da parte dele colocar todo o texto entre parênteses e depois reanalisar tudo.

Mas uma coisa que perdemos de vista, que eu acho que é de muita importância, é tomar devida nota do relatório final suplementar que não está aqui. Se reconhecermos ou não com respeito ao texto sobre o qual estamos trabalhando no início da reunião, acho que um dos elementos que está faltando ali é considerar o relatório final suplementar

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Em verdade tem razão. Deveríamos salientar, não apenas o trabalho realizado, mas fazer uma referência específica ao relatório que não aparece ali, mas talvez, porque já pensávamos que isso era parte do trabalho que reconhecíamos, mas talvez devamos identifica-lo de maneira individual.

É claro que podemos formular algo com relação a declaração minoritária governamental do CCWG e depois dizer se conservamos ou não, podemos colocá-lo entre parênteses, mas temos que ser conscientes de que temos que chegar a uma decisão que oriente essa redação, senão temos todos os blocos que constroem esse texto entre parênteses. Então temos que ter mais clareza. França.

FRANÇA: Obrigado, senhor presidente. Talvez não tenha entendido bem a nossa posição. Pensamos que o útil é importante relembrar o que se disse nessa declaração. Para sermos claros devemos modificar a fórmula de formulário e dizer que se trata de uma declaração dos membros do GAC, porque aqui estamos dentro do GAC e não do CCWG. E acho que é importante que digamos qual é a visão dos governos que fizeram essa declaração. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, senhor presidente. Eu quero fazer referência ao propósito dessa sessão. Não tenho problema em reconhecer apoio, embora reconhecendo que nem todos apoiamos os elementos da proposta, mas acho que estamos reafirmando alguma das coisas que já tem presente a comunidade.

É uma declaração minoritária do CCWG, mas também houve muitos comentários individuais do GAC apresentados em todo o processo. Então, queremos reconhecer a diversidade do processo e queremos voltar a dizer todas essas coisas, talvez

tenhamos que usar 64 palavras, ALAC usou 81, esse SAC usou um pouco menos, poderíamos ser mais concisos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vou passar a palavra ao Reino Unido.

REINO UNIDO: No ponto quatro, no elemento quatro, se continuarmos com essa seleção de elementos vamos entrar em detalhe, fazer alguma referência. O fato de que não houve apoio para recomendação 11. Esse não é o lugar certo? Minha intervenção anterior, ali eu falei e perguntei porque colocar ali tão salientado essa declaração minoritária. Então porque não colocaram no elemento quatro?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Se tem o papel perante você, não está antes ou em altura diferente, está tudo no mesmo nível. A ideia é dar visibilidade as preocupações expressas nessa declaração minoritária. O elemento quatro nomeia as preocupações expressas na declaração minoritária, talvez não precisemos fazer referência ao fato de que houve uma declaração minoritária. Se eu entendo, aonde que se dirige você. Há duas maneiras de ver isso.

Deixamos em nível de ver a referência a questão minoritária ou detalhamos na quatro. Talvez não precisemos de dois e quatro, ou fazemos o dois ou fazemos o quatro. Como não podemos discutir tudo ao mesmo tempo ou temos que ter um ponto de partida, mas é muito válida a sua observação. Irã.

IRÃ:

Na verdade, eu proponho que dois esteja entre parênteses porque podemos incluí-lo no elemento quatro. Todo o tema da declaração minoritária tem a ver com a recomendação 11 e a regra de exclusão do GAC, somente isso.

Então podemos colocá-lo no elemento quatro, a recomendação 11 e aí abordamos o tema dessa declaração minoritária de uma ou outra forma. É por isso que eu proponho que o dois esteja entre parênteses ou colchetes e passa diretamente para o três, e discuti-lo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã, acho que tem sentido e espero que possamos aceita-lo. Deixemos a menção a declaração minoritária entre parênteses e passemos a ver o elemento quatro para ver se tem efeito ali. Podemos passar agora ao elemento três? Isso está aqui muito condensado, acho que temos que ter algum tipo de expressão do papel do GAC.

No texto que vocês receberam, acho que é um elemento que mostra o papel principal do GAC como órgão assessor para o board da ICANN. Como sempre foi o caso é há outro parágrafo que faz referência a participação do GAC nessa nova estrutura que agora está se implementando. Eu acho que esses são os dois elementos que temos relacionados com o papel do GAC resumidos assim.

Não tenho que perguntar, mas talvez sim, tenha que perguntar, vou perguntar. Devemos dizer alguma coisa sobre o papel do GAC? Ou alguma oposição com respeito a dizer alguma coisa sobre o papel GAC. Então a seguinte pergunta é o que dizer, não vejo nenhuma oposição.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Acho que temos que falar do papel ou função do GAC, porque se discutiu e aí incorporou nos nossos comunicados prévios que a nossa intenção é continuar sendo um comitê assessor dentro do processo da ICANN. Então isso não foi modificado, continua se falando da assessoria do GAC porque nós vamos continuar sendo assessores.

Quando falamos em participantes decisores, ou que podem tomar uma decisão, isto podemos adicioná-lo porque temos que mencionar que vamos continuar sendo assessores e não a outros grupos que vão dizer, “a como, o GAC agora vai tomar decisões

sobre muitas coisas?”, então digamos que nós queremos continuar agindo na nossa qualidade de assessores. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então, estamos de acordo em a salientar que vamos continuar dando assessoria ao board que esse é o nosso principal papel dentro da estrutura? Vejo que não há objeção. Quer dizer que nesse elemento estamos de acordo e tem que se ver refletido, mostrado no texto. O outro elemento é dizer alguma coisa sobre a nossa função, segundo consta na proposta como um dos cinco membros da comunidade emponderada com faculdades concedidas.

Esse seria o segundo elemento além da função que cumprimos até o momento, que vai continuar, uma nova estrutura, uma nova função nossa dentro dessa estrutura.

Dizemos alguma coisa sobre a nossa função dentro da estrutura ou alguém se opõe a que digamos algo a respeito da nossa função na nova estrutura? Porque de fato é o que se espera na nova proposta, que nós cumpramos uma função dentro dessa estrutura de futuro. Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente, nós também redigimos alguma coisa a respeito, posso sugerir aos colegas porque no objetivo de

ajudar, na discussão, segundo foi proposto, o que queríamos dizer a tal respeito, talvez entraria fazer parte do elemento quatro, estaria entre o elemento três e quatro apresentado pelo senhor Kavouss. Queremos dizer que a respeito da recomendação um e dois, o GAC expressa a sua vontade de fazer parte desse mecanismo de comunidade com faculdades concedidas como um participante decisório que será determinado internamente.

O GAC, entretanto, se não pode chegar a um consenso sobre o mecanismo de (inint) [01:11:34] proposto a vincular com essas recomendações, procurará o mecanismo alternativo. Não sei se dá para entender.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Eu entendo que está falando a respeito da exclusão. A exclusão, ou (carve-out) [01:11:56] no texto está relacionado com o número 11, com a recomendação 11. A tentativa é que quando em um grupo não há apoio suficiente ou se não existe o apoio consenso para apoiar essa exclusão, acho que o outro tema, talvez possamos dizer alguma coisa sobre reconhecer a função que vamos ter na estrutura futura. Tenho, depois do Brasil, Argentina e depois Dinamarca, Canadá e Irã.

ARGENTINA: Quero apoiar o comentário feito pelo colega do Brasil.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem, tem a palavra a Dinamarca.

DINAMARCA: Obrigado senhor presidente. Realmente acho que não tivemos uma discussão adequada sobre a função que tem que ter o GAC no futuro. Pode haver diferentes modelos, mas não vi nenhum desenvolvimento desde o início. Esperamos continuar sendo um comitê assessor e manter essa função de assessoria na nova estrutura.

Também dentro da nova estrutura da comunidade com faculdades concedidas. Eu acho que é prematuro de mais falar de como podemos participar mais se estamos dispostos a ter um texto que considere a nossa função.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, faz meses e meses e meses que estamos falando isso. Posso mandar todas as transcrições e textos da discussão. Talvez não tenhamos chegado a um acordo completo, mas não podemos dizer que não discutimos. Que isso fique claro. Tema palavra Canadá.

CANADÁ: Obrigado, senhor presidente. Queria respaldar o que disse a Dinamarca, é prematuro dizer que é definitivo porque antes temos que ver qual é o nosso papel e função. E como se disse, temos que continuar sendo e cumprindo uma função de assessoria dentro dessa comunidade com faculdades concedidas.

IRÃ: Bom, realmente eu comecei a me perguntar o que fizemos nos últimos 14 meses, porque se não dizemos que não participamos, eles puseram, vão colocar no estatuto eles que há quatro SO e AC. Vão nos eliminar da face da terra. Eu acho que o GAC cumpre uma função de assessoria. Ponto um, ponto dois, nós temos que colocar um qualificativo sobre como colocamos no texto.

Acho que não devemos deixar de considerar esse ponto. Não estou de acordo. Em absoluto, os que querem excluir o GAC na participação da tomada de decisões porque fala das normas internas do GAC. Então pode decidir que não participemos, mas não podemos dizer que não participemos. Nós temos direito a dizer se participamos ou não.

Bom, nós vamos decidir caso a caso. Vai ter a ver com cada uma das situações e circunstâncias. Por exemplo, vamos dizer que vamos mudar o estatuto e dizemos que não participamos. Vão modifica-lo sem nós. E o que fazemos? Ficamos fora?

Então faz meses que nós estamos falando disso, estamos colocando a pressão ao resto que aceitem, porque querem eliminar, porque querem dizer que nós não os queremos. Não posso estar de acordo com os meus distintos colegas que me procederam na palavra porque nós sim queremos isto, mas sei lá, vai se basear em diferentes discussões que vão se relacionar com circunstâncias ou casos em particular. Mas temos que exercer o direito.

Direito é diferente do exercício do direito. Então não queremos dizer que não ao direito. Nós temos o direito e um processo interno para dizer o que fazemos com esse direito, mas por favor, não modifiquem essa abordagem, senão teremos que ser muito claro, não vamos ser bem-vindos na GNSO, deixem que o seja claro. Amanhã, bom. Faz 14 meses que estamos falando disso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso não vai acontecer amanhã porque a proposta se calcula com base em cinco e não em quatro. Então se não estamos de acordo com esses cinco, não vai ser amanhã. Há um risco de que toda a transição fique em risco porque vão ter que abrir todo o texto. E sejamos claro a respeito disso. Não vai se resolver amanhã se não estamos de acordo. Espanha, depois Suécia.

ESPAÑA: Kavouss disse basicamente o que eu queria dizer. É verdade que falamos deste tema desde pelo menos o mês de setembro, porque há três declarações do GAC sobre esse tema e cada uma dessas vezes disse que não estávamos de acordo em como exercer uma função de assessoria, decisão. Talvez não vamos decidi-lo hoje.

Quero dizer que vimos a proposta, vimos que nos deixaram um lugar para nós, aceitamos esse lugar e vamos decidir em cada caso, em particular, se vamos exercer esse direito ou não como acaba de mencionar Kavouss. Também pensemos na importância do que estamos fazendo. Estamos participando como participantes decisórios do CCWG. Não estamos emitindo assessoria nesse caso. Não seria a primeira vez que o GAC exerce uma posição de tomada de decisões e decidimos aceita-la.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra agora para a Suécia.

SUÉCIA: Há vários países que sentem que a nossa função é a de assessorar. Na verdade, respeito e também faço a observação de que se nós comunicamos agora que queremos continuar sendo assessores e não participar como decisores, então eliminamos toda a questão da exclusão. Porque o que diz o texto é que se o

GAC decide ser um participante decisor, então se dispara a cláusula de exclusão. Caso o contrário, não.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obviamente. Se não decide, não decide se excluir. Isso ficou claro, obrigado. Brasil e depois Países Baixos.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Nós vamos disponibilizar aos nossos colegas o texto completo que desenvolvemos porque estou lendo uma parte daqui, acolá, e eu acho que os colegas e vem considerar o texto completo.

Eu pedi a palavra para esclarecer aqui, como estávamos falando do elemento três, que era a confirmação da função do GAC, a nossa intenção é separar diferentes instâncias para o board, sendo assessorio do board, aí não é qualquer dúvida ou respeito.

Nós vamos continuar sendo assessores para a tomada de decisões do board. A respeito do que falou a Espanha e Cabul sobre o mecanismo da comunidade com faculdades concedidas que temos (em algum) [01:20:26] lugar. Eu acho que não debatemos o suficiente e queremos ocupar esse lugar que nos reservaram, ou não.

Eu acho que em algum ponto temos que indicar claramente se queremos utilizar esse lugar ou não. O texto que eu proponho não toma qualquer posição sobre o momento de participar de algum tema, mas confirmamos a intenção de voltar sobre este ponto quando for apropriado.

Essa é a mensagem que queremos transmitir. Porque caso o contrário também teria consequências para toda a proposta. Porque se o GAC não indica claramente a sua intenção de participar, toda a proposta tem que ser redigida novamente, não toda a proposta, mas uma parte que tem a ver com os limites.

Então a proposta tem a ver se a luz desses elementos de manter e reafirmar a ideia de manter esse papel de assessores dentro do processo de tomada de decisões do poder executivo da ICANN. E com relação ao mecanismo da comunidade, com faculdades concedidas, indicar a nossa vontade de fazer parte segundo a condição que serão debatidas internamente no GAC. Isso faz referência aos temas, os formatos.

Eu acho que estamos assinalando que se nos oferece alguma coisa, não rejeitamos e quando fazemos estamos dando também como para que todo o pacote continue. Eu acho que não é contraditório dizer que não há consenso sobre a exclusão. Eu acho que não é problema para que a participação nesse mecanismo, pelo menos para alguns de nós, não haveria

contradição em participar no mecanismo e que exclusão não necessariamente, bom, se é uma coisa que surge depois no processo, a realidade é que não há consenso a respeito.

Então estamos aqui tentando de encontrar um equilíbrio entre esses elementos. Então, vamos disponibilizar aos nossos colegas o texto que nós redigimos para que todos possam ver junto com outras propostas. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado. Eu acho que as duas propostas apresentadas pela Espanha e depois o Brasil tem a mesma base. Eu acho que não há muita diferença entre as duas. O GAC aceita a sua função. E a segunda parte é se exercemos ou não e quais as condições para exercer essa função. Então, se nós vemos a proposta do Brasil e da Espanha, eu acho que são parecidas, obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, eu acho que Irã disse algo assim, uma coisa é ter o direito e outra é exercê-lo, desenvolver normas para dizer como vão exercer. As outras partes estão fazendo a mesma coisa, também passou com ASO, talvez não participe em nenhum painel de

revisão, independente ou para proteção de nomes geográficos os novos gTLDs porque não é a sua área específica de incumbência.

Mas se (vier) [01:23:53] cinco participantes talvez nem todo participem em todos os casos. Agora, em caso e sempre destacando, em caso de que se chegue a um voto, a uma votação, porque a ideia seria resolver antes dessa última etapa ou instância, que seria pedir que as pessoas votem ou que os participantes votem. Eu acho que então voltemos ao fundo da questão, ao mérito da questão.

Estão de acordo com o que nós queremos dizer que vamos dar uma opinião sobre o que debatemos ou também podemos colocar entre parênteses para depois ver se eliminamos ou não. Se não (acorda) [01:24:34] sobre o texto. Fala Irã.

IRÃ:

Sim, o que propôs Espanha ou outros, talvez o nosso distinto colega do Brasil, nós podemos decidir que aceitamos esse direito e ver como exercemos. Temos que aceitá-lo. Aceitamos porque não foi oferecido. Nós pedimos, não queriam dar esse direito. Insistimos tanto que agora estão dando o direito.

E o texto da Espanha diz que nós aceitamos essa situação, mantenhemos isso. Eu não sei se há proposto do Brasil, da

Espanha, não interessa, mas mantemos assim. (inint) [01:25:18] comecemos mais uma vez se queremos ou não queremos. Deram uma coisa que é um direito. Depois do debate aceitamos o direito. Como exercemos, bom esse é o futuro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que CCWG, conforme eu entendi, sempre considerou que para todos seria oferecida essa comunidade com faculdades concedidas. Há dois ACs, mas inclusive para eles, foi oferecido a todos, foi oferecido ser parte. E na última parte houve essa introdução da exclusão, o (carve-out) [01:26:00] mas a ideia do procedimento sempre foi que fosse membro. Isso tem que ficar claro.

Mas entramos em acordo em que talvez podemos tentar (de formular) [01:26:17] um texto que eu digo, uma forma, que manifesta uma opinião sobre o GAC como um desses cinco participantes com os elementos que o GAC em si vai decidir por seus próprios mecanismos como participar. Talvez esses dois elementos possam se equilibrar, como para poder ver o que fazer. Estamos de acordo com essa ideia, os senhores acham que estão muito longe ou alguns pensam ao contrário?

COMISSÃO EUROPEIA: Como eu (não) [01:26:51] ouvi a proposta do Brasil que abrange todos os temas que nós debatemos e comunga com o momento, vamos ter um (recesso) [01:26:58] Talvez então aí possamos usar o recesso para analisar a proposta do Brasil e tomar esse texto que também fala dos pontos que apresentou, pontos de Arasteh.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, mas não falamos do elemento quatro e os outros. Mas se não vamos fazer uma redação, o que eu entendo, é que temos que manter para ver qual é a ideia, qual é esse bloco para o qual vamos procurar a palavra, senão vamos colocar o texto na tela e eu não tenho problema, não sei se no recesso para o café vai ser agora ou não, mas começamos com o detalhe dessa ideia, porque há outras ideias para debater, mas os senhores decidem, eu estou nas suas mãos.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu estava falando das ideias do Brasil, não do texto específico. Eu acho que talvez trata os assuntos dos quais todos estivemos falando.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Mas o senhor quer ver a proposta que o Brasil enviou na tela? Se isso ajuda a captar ideia, é isso que está pedindo? Não? Então não entendi. Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. A sugestão da Comissão Europeia não se contradiz com o que estamos dizendo, mas eu acho que é o segundo passo, ver o texto da Espanha e do Brasil, esse é um segundo passo. Eu diria, vamos ao elemento cinco e seis, depois vemos se fazemos o recesso ou não e depois passamos a redação.

E na redação podemos tomar parte da Espanha, parte da ideia do Brasil e de outros, misturar as duas, tirar a parte de um. Então vamos ao que resta desses blocos para ver se construímos tudo ou não.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que estou de acordo com o Irã. França. Já vamos ter um texto. Há dois elementos. Um é dizer alguma coisa sobre a nossa participação conforme o que está incluído no relatório e o segundo elemento seria segundo os métodos de trabalho, os princípios, seja qual for o nome que desenvolva o GAC em si. A França. Por favor.

FRANÇA: Queremos dizer que apoiamos o que já falou a Espanha e outros países. Trata-se de aceitar que o GAC aceite o papel proposto e

depois ver se aceiramos ou não limitando ou não o marco do seu exercício.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que não vai ter então qualquer texto. Se isso é assim, passemos ao seguinte elemento que é um pouco mais simples, antes de fazer o recesso para o café. Veremos se podemos transmitir opiniões mais detalhadas com respeito a recomendação da número um até 12, qual apoiamos, qual não temos consenso.

O que está dizendo o elemento quatro eu acho que é isso. Eu acho que se eu leio a proposta de forma correta, e igual a proposta que nós temos no texto que compartilhou a Espanha conosco, que diz que de alguma forma dizemos que não há consenso a respeito da recomendação número 11 nem também da norma de exclusão do GAC, essa é a referência a exclusão do GAC.

Mas poderíamos ter algum tipo de apoio para os outros elementos (inint) [01:31:01] talvez poderíamos qualificar de alguma forma, talvez podemos dizer o que já manifestamos, que discutimos e que há algumas declarações minoritárias que manifestam preocupação e talvez podemos colocar com maior clareza, dizer que não há consenso a respeito da recomendação número 11 e da norma de exclusão do GAC. Querem ter uma

referência a isso no relatório? Um pouco mais positivo sobre as outras recomendações. Irã.

IRÃ:

Como discutimos na nossa última chamada, as recomendações um e dois, fora a questão da exclusão, armam o esqueleto de tudo. A recomendação número uma fala de estabelecer associações não incorporadas as que se denominam denominador único. Na recomendação número dois fala de empoderar a comunidade.

O único elemento esta referência cruzada a exclusão do GAC. Se excluimos a exclusão do GAC dessas duas recomendações e vinculamos a recomendação número 11 que de fato surge da discussão dessa recomendação, então facilmente poderíamos acordar de falar sobre a recomendação número um até a número 12, aceitar a 11 e depois colocar as nossas opiniões sobre a recomendação 11 mais o tema da exclusão.

FRANÇA:

Eu acho que é importante traduzir a realidade dos debates que aconteceram no GAC, especialmente de ontem, de alto nível. A reunião de alto nível. Não devemos assumir uma posição, mas (reescrever) [01:32:57] a situação dizendo que não há consenso

no GAC para aprovar o relatório na sua totalidade. E a França pede que essa frase seja acrescentar tal e qual no comunicado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Esse é um elemento adicional sobre o qual podemos discutir, isto poderia substituir ou completar o que temos o elemento quatro na tela. Eu tomo nota do que disse a França, acho, não sei se é um caminho de uma só mão, ou se dado duas mãos que vão paralelas, há um elemento conforme o qual devemos falar de um apoio ou não consenso sobre as recomendações dizendo que há algumas partes do relatório com relação as quais não há acordo.

Além disso, podemos fazer uma observação com relação com relatório em seu conjunto ou podemos fazer uma outra opção ou as duas opções juntas. Não sei se entenderam, é um pouco complicado, espero ter me expresso corretamente em uma língua que não é a minha. Poderia fazê-lo melhor em alemão, temos essas possibilidades. Primeiro queria saber ou talvez começar por outra parte.

Vamos começar pela proposta da França. Gostaria de ter uma apreciação positiva, negativa ou neutra do relatório em seu conjunto conforme disse a França.

FRANÇA: Há uma leve diferença, não é questão de comentar de forma negativa, positiva e dizer de forma neutra, descrever de forma neutra uma situação e a discussão que houve no GAC. Descrever a realidade e não tomar partido e dar mensagem positiva ou negativa, é diferente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então eu me corrijo, se diz que não há consenso penso pode se interpretar como algo positivo ou negativo. O elemento que o senhor quer incorporar é o fato de que não temos consenso sobre o relatório em seu conjunto. É isso? De acordo, então. Então diz que não temos consenso pleno sobre todos os elementos do relatório ou relatório como um pacote único, o Brasil, Irã e Alemanha.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Se me permitem ter um minuto do tempo de todos os senhores e senhoras, eu quero responder a sua pergunta. Mas como agora todos têm o texto na tela, quero ter um minuto para explicar o fundamento disso, porque isso pode ajudar a abordar as preocupações, inclusive a que expressou a França.

Nós continuamos igual que a França, estamos tentando incorporar o texto da França. Pensamos que é importante fazer

esse enunciado geral, não é algo que se peça, tomamos esse ponto, somos o GAC, então somos governo e temos que fazer esse exercício e ver o lado político também disso. Então não temos que nos preocuparmos tanto pela quantidade de palavras que utilizamos, o importante é transmitir corretamente a mensagem certa porque esse papel vai estar ali no seu próprio direito, as pessoas não veem os outros documentos do GAC para ver a posição do GAC.

Então acho que é importante transmitir uma mensagem substancial de início. Por isso o primeiro parágrafo. Depois queremos considerar a proposta, reconhecemos o trabalho, etc. Colocamos essas coisas que são mais positivas e dizemos que é importante reiterar que apoiamos a recomendação três até a dez e 11.

E depois sugerimos que com relação a um, dois e a regra da exclusão temos essa situação. Temos essa preocupação sobre a exclusão e fazendo, evitamos a situação de que se rejeitamos a proposta e teoria, estamos rejeitando toda a proposta em seu conjunto. Então ao mesmo tempo nos (inint) [01:38:05] sermos um participante decisório no que se está propondo.

Então temos que ter uma abordagem positiva, dizer que essas recomendações são apoiadas por nós, que temos outras preocupações e também solicitamos que com relação a número

11, dizemos que não há consenso, isso tem que estar com documento.

Em segundo lugar, último parágrafo, a intenção é abordar essa preocupação colocada pela França que também é a nossa e acho que essa realidade para algumas delegações, apesar das um e dois, podem aceitar a recomendação em sua totalidade, mas há outros que pensam que põe em risco (avalar) [01:38:48] a proposta em seu conjunto.

Aqui se podem avaliar as diferenças de opiniões e todas são consideradas, embora algumas sejam opostas. E o importante aqui é a mensagem, não exatamente a mensagem que o CCWG está esperando, mas nesse contexto é a mensagem que possivelmente possamos dar independentemente da abordagem multisetorial.

O GAC não objeta transição, proposta do CCWG e NTIA para que considere, mas aqui as claras indicamos que não vamos bloquear a transição, mas que documentando a maneira mais simples possível e leve que é a diferença no grupo. E entendemos que outras áreas de compreensão comum. Inclusive fazemos uma solicitação para uma participação onde corresponda. Acho que dessa maneira podemos incorporar todas as preocupações ouvidas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil, muito obrigado pela redação que proporcionou, que pode resultar útil para nossas discussões. Podemos acordar que de certa maneira temos que colocar isso em um texto. Esse é um elemento que sabemos que nos leva a dizer alguma coisa. Sabemos a posição que temos, as posições, então devemos encontrar as palavras adequadas para dizê-lo e deixar que tudo seja incorporado. Tem a palavra Irã.

IRÃ: Além dos colegas franceses que querem dizer que não há consenso sobre tudo no relatório, eu não ouvi nenhum outro membro do GAC dizendo que não haja consenso sobre o relatório em sua totalidade. O colega do Brasil disse que a recomendação um e dois não é problema, a não ser pela regra da exclusão. Na número 11, há problemas pela prova de resistência 18 e a (carve-out) [01:41:09] ou exclusão. Esses são os elementos venenosos, a exclusão, o (carve-out) [01:41:14] e a recomendação 11.

Podemos tomar esses elementos e depois falar do resto das recomendações e deixar que qualquer país que queira, diga que tem um problema com todo o relatório. Podemos dizer que não temos consenso sobre todo um relatório e não temos consenso sobre todo o trabalho feito de responsabilidade porque ninguém falou isso.

Mas as opiniões de um ou dois colegas são respeitadas. Vamos tomar a recomendação 11, exclusão colocamos a parte, continuamos vendo se podemos expressar todas as opiniões. A parte desses (dois) [01:41:56] países que fizeram esses dois comentários.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O Brasil quer responder ao seu comentário. Eu quero deixar em claro que compartilhamos a mesma dúvida com França, pensamos que a regra número 11 realmente polui, contamina, toda a proposta. E pensamos e sabemos que outros têm outras opiniões, isso não permite aos governos ter os mecanismos necessários para cumprir devidamente com suas funções e responsabilidades porque os governos trabalham dentro de uma corporação, não é uma organização multissetorial, estamos falando de uma corporação, estamos falando dentro de uma corporação e queremos que a ICANN evolua para uma organização mais global, mas ainda não é uma corporação.

E nós temos o papel de assessores e não estamos procurando uma faculdade de (veto) [01:43:07] queremos ter a mesma capacidade para influenciar no processo sem que ela se veja enfraquecida pela recomendação 11 e o mecanismo de exclusão.

Compartilhamos a mesma opinião que França. E nós, no espírito de chegar em uma solução intermediária e enviar a mensagem o mais positiva possível, concordamos em formular de uma maneira diferente, mas diplomática, para dizer de alguma forma.

Essa situação leva alguns países a considerar a rejeição da proposta em seu conjunto. Então mostramos que há áreas de acordo, mas que também alguns países sentem que estas preocupações podem levar a (inint) [01:43:51] toda a proposta. Não há diferença entre nossa abordagem e a da França para que conste nos registros.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Pede a palavra Alemanha, Portugal e China. Alemanha.

ALEMANHA: Obrigado. Depois de ouvir esses debates acho que é importante estar presente, que precisamos ter um texto breve, porque cada oração adicionada pode ocasionar uma discussão adicional e outras opiniões nos colegas do GAC. Estamos em uma situação muito delicada. Portanto eu peço que façamos nosso esforço para ter um texto breve.

Com relação a mencionar algumas recomendações e alguns membros do GAC que não podem aceitar essas recomendações, acho que observação geral de fazer referência a uma declaração minoritária é a melhor maneira de colocar essa referência porque assim mostramos que alguns governos não querem estar de acordo com a proposta e os problemas estão (indicados) [01:45:23] nessas declarações, mencionado nessas declarações.

Eu acho que seria difícil transmitir essas perspectivas em um documento do GAC porque não haveria acordo a respeito ao consenso. Então como se propôs o texto que temos na tela, acho que isso seria a melhor maneira de encará-lo. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Alemanha. Portugal.

PORTUGAL: Obrigado, vou falar em português. (Tenho estado calada) [01:46:01] para ver como a discussão evolui e acho que agora que estamos a entrar em uma parte (um tanto) [01:46:10] complicada que é provocar os países que estão associados ao (inint) [01:46:15] (Terá aqui) [01:46:20] vários problemas nas recomendações, são problemas graves no futuro, portanto, com a história que nós temos do passado, o que temos no presente e

o que poderíamos ter no futuro, acho que todos deveriam ter a mesma preocupação (inint) [01:46:35]

Mas tem que (inint) [01:46:37] pelas opiniões de cada um. O texto proposto pelo Brasil estava a ir no muito bom sentido em que eu penso que todos estavam a vir e ninguém estava a sentir prejudicado. Portanto acho que aqui tem que haver um pouco de cuidado para não se provocar ninguém. E para perceber que a (inint) [01:47:03] onde estão vários países associados e que temos que ser muito diplomatas com os textos que são agora apresentados e na maneira como regimos. Obrigada.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Portugal. Fala China

CHINA: Obrigado, senhor presidente. Depois de ouvir a discussão sobre a questão, a sugestão da China é a seguinte a linguagem que utilizemos aqui nessa mensagem que transmitiremos ao CCWG teria que chegar a uma linguagem neutral e equilibrada. Queremos aproveitar essa oportunidade para dizer que estamos de acordo com o que opinou França e Brasil principalmente com relação a recomendação 11.

Por último, tenho uma pergunta. Como o CCWG quer aprovação do seu relatório, por parte de outras SOs e ACs, algumas

transmitiram uma mensagem clara de que aprovam o relatório, três da sete enviaram essa mensagem clara de que aprovam o relatório. Com o nosso texto, teríamos que incluir algo que indique se elas aprovaram ou não esse relatório

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado China. Se há alguma coisa que está faltando na lista e tem a ver com o parágrafo operacional sobre aprovamos ou não objetamos a transmissão do relatório ao board. Acho que temos que colocar uma oração para dizer se aprovamos ou não objetamos ou objetamos a transmissão desse relatório ao board. Podemos estar de acordo que precisamos colocar alguma coisa aqui. Não interessa o que for.

Mas quero saber se todos estão de acordo em que precisamos desta frase. Analisamos todos os elementos possíveis até o momento, talvez possamos incluir ou não, não sei se temos opiniões diferentes sobre quanto texto precisamos para explicar a situação do GAC, que também vai depender do texto concreto.

Acho que identificamos todos os elementos possíveis que sejam parte desse texto, estão aqui. A não ser que digam agora, acho que não há nenhum outro elemento para incluir. Acho que abrangemos todos os elementos que queremos incluir. Todos concordamos com isso? Países baixos tema alguma coisa a dizer.

PAÍSES BAIXOS: Eu acho que tem razão. Quando eu vejo a proposta do Brasil acho que também tem todos os elementos que estão aqui nesse quadro. Como temos agora uma proposta que também virão outros países como Espanha, e depois Brasil, acho que pode existir a possibilidade de unir alguns elementos, fazer uma fusão que talvez pode ser aceito pelo GAC.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Temos todos os elementos então, já identificamos. Talvez decidamos, caso seja possível, não utilizar todos, mas sim identificamos os elementos que podem fazer parte da resposta. Temos uma proposta de texto da Espanha e outra do Brasil, que parece que também há alguma atração como para utiliza-los como base do debate. Quantos dos senhores estão de acordo? Levantem a mão. Em utilizar o texto do Brasil, talvez essa é uma melhor base para começar a trabalhar. Passo a palavra ao Irã.

IRÃ: Não tenho nenhuma preferência, começamos por um, por outro e vemos se não há um elemento aí, se está no outro, colocamos. Porque na verdade, é a única coisa que podemos fazer. Temos que começar com um, junta o outro, e se há a um elemento na segunda proposta da Espanha ou vice-versa que não está (inint)

[01:52:27] colocando, eu acho que é a única que podemos fazer. Temos que começar rápido, por favor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, muito bem, o que eu disse do texto brasileiro é que inclui o elemento no começo que não estava no outro, que pelo menos dissemos que entre parênteses tínhamos que dar uma olhada. Espanha agora.

ESPAÑA: Obrigado. Antes de responder a sua pergunta preciso que me esclareçam a última oração do texto proposto pelo Brasil. Eu entendi que a preocupação, ou as preocupações que existiam eram tão sérias como para objetar toda a proposta. Mas o que significa a respeito do enfoque multisetorial se o GAC não objeta transmissão? Ou que o GAC não objeta transmissão. Isso permitiria que o GAC manifestasse a sua opinião, sua aprovação ao texto ou não? E a respeito do primeiro elemento sobre a transição da IANA e do modelo multisetorial, o senhor disse que prefeririam ter um texto um pouco mais curto, apenas duas linhas, então talvez já escrevi, poderia compartilhar com os senhores.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim. A minha proposta é, uma vez que decidamos que texto vamos fazer, utilizemos então o recesso para o café, espero que chegue rápido, para que um grupo mais reduzido analise o texto, veja se estão todos os elementos, porque eu acho que nenhum dos dois terá todos os elementos.

E a respeito da pergunta do Brasil, segundo o que eu entendi que diz que se respeita o espírito multisetorial, então existe a necessidade de fazer concessões sobre algumas coisas, mas talvez alguém não pode estar de acordo (100%) [01:54:49] da proposta. Mas eu vou passar a palavra ao Brasil para que explique.

BRASIL: Sim, é assim. Nós estivemos debatendo, vejo que não há consenso para aprovar ou rejeitar a proposta, então a nossa intenção aqui é colocar com as palavras mais positivas possíveis dizendo que foi dito várias coisas ao respeito, mas podemos dizer em uma frase única que não há consenso para aprovar ou rejeitar a proposta e o que continuaria é que isso não eliminaria o último parágrafo que colocamos.

Porque as duas mensagens principais que trata de transmitir a nossa proposta, é de que não há consenso e queremos documentar este fato da forma mais objetiva possível, no segundo parágrafo, quando diz que algumas delegações

manifestaram sua visão de que (inint) [01:55:50] controversas levaria a opor o objeto ao projeto, não se opõe a parte ou não se opõe a tudo.

Então eu quero que isso dique em uma linguagem simples, como as delegações, inclusive França e outros que disseram que não podiam apoiar a proposta concreta, mas estamos tentando colocar de forma positiva dizendo que com maior enfoque multisetorial que nós respeitamos, queremos enviar uma segunda mensagem que diga que coletivamente, porque eu acho que não há diferença conosco nesse sentido, se as diferenças estão bem documentadas, de forma mais breve ou mais extensa, de que o GAC não se opõe a transmissão da proposta do CCWG ao board ou a ICANN.

Então diz que a proposta pode avançar sem ser aprovada pelo consenso pleno do GAC, mas tentamos de documentar da forma mais positiva possível.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Aí está o Japão e depois a França.

JAPÃO: Obrigado, senhor presidente. A respeito do debate que tivemos nesses dias, desde domingo, nós reconhecemos que o Brasil e outros países querem continuar avançando com a transição da

IANA. E obviamente sabemos que há uma data limite, então estou de acordo com a linha de base tomada com o debate que se desenvolveu aqui e eu acho que deveríamos ter base no texto apresentado pela Espanha.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. França.

FRANÇA: Obrigado. Estamos de acordo com o Brasil. Há dois recados que queremos dar, por uma parte que o GAC não tem consenso para aprovar ou rejeitar esse relatório e segundo que o GAC antecipa que esse relatório será transmitido pela ICANN, fora da ICANN. Então em todo o caso, o GAC antecipa que o relatório será transmitido. Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França. Precisamos esclarecer e trabalhar sobre um texto. Como eu disse antes, acho que o texto do Brasil é mais completo, por isso a minha tendência seria utilizar esse texto, colocaríamos na tela, trabalharia um grupo pequeno e o outro seria uma referência. Se não gostamos da formulação que tem, podemos modificar e também tomar a redação do outro texto.

De qualquer forma, as duas propostas são possíveis. Eu acho que a proposta do Brasil é mais completo e dá uma estrutura mais completa para começar a discussão. Podemos estar de acordo em adotar esse texto como base? Irã?

IRÃ:

Espero que não qualifique os textos como um mais completo e outro menos completo. Porque eu acho que o da Espanha é completo. Então porque fazemos esse juízo de valor? Eu não tenho problema em começar com qualquer um dos dois. Se um elemento no outro texto, podemos incorporar, não interessa com qual começamos. Mas eu não tenho a missão de falar para que todos aprove um modelo multisetorial.

Eu tenho a missão de falar sobre o relatório do CCWG, esse é o primeiro parágrafo. Então não tenho a missão de dizer que aprovo de coração, não é uma questão política muito importante, muito difícil que anda não debatemos, então não sei. Não quero falar de mais completo ou menos completo. Por favor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Quando eu disse mais completo, queria dizer que temos um elemento que faz referência ao modelo multisetorial que está nesse texto e não no outro. Não estou dizendo que este será o

texto que fique redigido dessa forma no final. Precisamos entrar em acordo de qual será o texto para utilizar como base e qual o de consulta. Fico nas suas mãos. Não podemos trabalhar com os dois textos, temos que começar com um ou com outro. Cingapura.

CINGAPURA: Eu quero dizer que nós estamos de acordo com o senhor. Como acabou de explicar. Entendemos quais são os fundamentos e apoiamos a sua proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Passo a palavra ao Brasil.

BRASIL: Eu acho que durante o recesso podemos fazer uma consulta informal e quando começamos podemos dar uma indicação e começar com uma proposta nova.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim. Talvez teríamos que ser mais claros. Há três possibilidades, podemos utilizar o texto preparado por França e Espanha para começar a tarde, podemos utilizar o preparado pelo Brasil ou durante o recesso podemos gerar uma fusão de ambos os textos e começar com outra versão nova, outro texto novo. Para isso,

alguns de nós, o risco é que vamos começar negociando tanto que não vamos ter nenhum texto para começar depois do café.

E talvez o café seja muito longo. Tentemos então, aqueles que se veem interessados, espero que não muitos, espero que se reúnam e trabalhem sobre uma versão fusionada do texto. E depois do recesso, começaremos de novo. O que acontece é que não sei quanto vai demorar essa pausa, quanto vai levar a redação. Todos estão de acordo?

DESCONHECIDO: Minha delegação que não há uma separação muito importante nos dois textos, então porque não trabalhamos em qualquer uma das duas opções para ver até onde podemos chegar? Muito obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem. Eu pedi que alguém assumisse a redação e foi Tom. Vê como acabou o rosto de alegria. Também pode ser outra pessoa, claro, se há um voluntário que se ofereça para redigir, Irã, Países Baixos.

IRÃ: Perdão, porque não dizemos a Espanha e o Brasil para que preparem um texto novo? A secretaria pode ajudar, Tom, claro,

mas eu acho que eles dois podem começar redigindo um texto comum.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim. Muito bem.

IRÃ: Então aqueles dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, acabou-se o microfone, realmente está apontando outro lugar. Mas enfim, podemos escutar. Mas que a Espanha e o Brasil comecem então e aqueles outros que querem colaborar para fazer um texto comum podem se reunir agora no recesso.

DESCONHECIDO: Durante o recesso temos um tema bilateral que tratar, então o senhor pode escolher um de nós, não tem problema. Representante do Brasil que fale, mas eu não posso participar durante o café.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem, vou tentar entrar no seu lugar e me juntar com a Espanha e ajudar nesse texto.

REINO UNIDO: Talvez o que pode ajudar é ter os elementos de ambas as propostas juntos como alternativa. Brasil, Espanha, alternativas de cada um dos elementos para ver como podem convergir e se pode introduzir alguma mudança, não sei.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, muito bem, sim. Enquanto estiverem alinhados os elementos, eu acho que não estão muito longe um dos outros, então talvez podemos trabalhar assim é um primeiro passo. Eu vou fazer então primeira parte. Índia.

ÍNDIA: Nós queremos apoiar então a proposta da presidência para ter um grupo menor e possa trabalhar com os dois textos e fazer um texto comum. Nós então queremos fazer parte desse debate.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Esperemos então ter mais clareza. E aqueles que fazem parte do grupo eu pelo que sejam os primeiros a servir o café, espero que estejam lá. E aqueles que não fazem parte do grupo, deixem que o grupo reduzido pegue primeiro a sua xícara de café. Muito bem. Deixa eu ver. São quatro e 25 da tarde.

Vamos precisar no mínimo meia hora. Por volta das cinco da tarde comecem a se preparar. Vamos distribuir então o texto em

papel. Na verdade, isso vai levar um tempo, não para sempre, mas comecemos com o recesso do café.

Por gentileza, vamos ocupando seus lugares. Temos que recomeçar porque seis horas temos que ir embora porque há outra reunião. Então vamos ter que ir para a recepção do board. Antes da seis temos que saber como continuar então. Peço por favor que ocupem os seus lugares. Portanto, talvez se encontrem surpresos porque não temos um texto novo, mas Mark, do Reino Unido, disse que podíamos comparar os dois textos, colocá-los um ao lado do outro para ver se havia diferenças, em realidade (inverte) [02:07:52] passaram trabalhando em uma terceira versão.

Talvez seria de suficiente, pensamos ter os dois textos, um ao lado do outro, como estão na tela e com esses dois textos podemos trabalhar. E talvez isso seja suficiente. São cinco e 15, podemos trabalhar até 15 para às seis. E depois decidimos como organizar o trabalho para mais tarde, caso precisemos mais tempo e isso é muito provável.

Como podem ver a esquerda, tem os elementos da primeira coluna que foram identificados. E depois têm os dois textos, a proposta do Brasil e a proposta da Espanha e a de outros facilitadores. Cada uma das versões vinculadas com elementos.

Essa é a lógica desse documento, espero que fique clara. Vamos então agora aos elementos, um a um. Acho que não é necessário ler em voz alta porque não há texto novo, a não ser que tenha sido adicionado. Vamos ver se funciona esse procedimento que pensamos. Espero que leiam, releiam. Quando alguém queira fazer um comentário levante a mão para pedir a palavra. Elemento um, reconhecimento do trabalho realizado. Irã, por favor, tem a palavra.

IRÃ:

Como disse muitas vezes, senhor presidente, somos membros de uma família que é o GAC e também de outra que é o ICANN. Então na pausa falamos também com o pessoal do Brasil e eu particularmente não tenho preferência por nenhum dos dois textos, mas em verdade eu não vejo dificuldades em continuar com o texto do Brasil, se esse for o caso, eu tenho uma sugestão para o primeiro elemento do qual falei com distinto representante do Brasil, embaixador Fonseca e no elemento um eu removeria essa palavra em inglês que diz “de coração”, “wholeheartedly”. Sinceramente.

E falaria para a gestão dos recursos críticos da internet, etc, etc, e dizemos da abordagem ascendente da ICANN e continuamos reiterando a participação completa em prol da transição

visando, etc, etc. Então o primeiro seria eliminar essa palavra sinceramente.

E a segunda relação com a gestão dos recursos críticos da internet. Diretamente colocamos a ICANN dentro da ICANN, o que torna mais geral ainda. Esse seria o primeiro parágrafo para nós. Eu falei com o embaixador do Brasil. Acho que eliminar essa palavra “wholeheartedly”, que seria condicionalmente, alguma coisa pelo estilo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Dinamarca tem a palavra.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente. Queria dizer que o texto da Espanha seria aceitável para nós. No que se refere ao texto do Brasil não temos nenhum problema com a sugestão que fez o senhor Kavouss, mas a nossa opinião é que deveria ser mais breve e que depois de recursos deveria haver um ponto. O resto da oração não estamos de acordo, principalmente quando fala na participação plena. Aí teríamos objeções.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Então, para que fique claro, quando vocês dizem que pensam que está bem o texto da Espanha e há uma

sobreposição, algum elemento do texto da Espanha que tomaria o do Brasil.

DINAMARCA: Com o texto do Brasil não teríamos nenhum problema se colocamos um ponto depois de recursos e tomamos a sugestão o senhor Kavouss. Assim estaria certo. Porque nós queremos um texto o mais breve possível. Então aceitaríamos as primeiras duas linhas desse texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O que quer dizer é que o texto modificado está certo, mas deveria se interromper em ICANN. Brasil tem a palavra.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Mas pelo momento poderíamos colocar isso em parênteses. Pediria ao representante da Dinamarca que explique porque não poderia aceitar a segunda parte, porque acho que aqui o único que estamos fazendo é mostrar um dos entendimentos básicos que tivemos e que tem a ver com as WSIS e reafirmamos em Nova Iorque, em dezembro, e aqui diz que a governança da internet precisa da participação plena de todas as partes interessadas em seus respectivos papéis e responsabilidades.

Então o que estamos incluindo aqui é o cuidado para as políticas públicas que tem a ver com a abordagem que tem os governos dentro da ICANN. Então não entendo porque existe o problema com essa frase. A nossa intenção aqui era fazer uma declaração geral, política, que fale de hipóteses gerais e muito fundamentais que nos guiam nesse exercício.

Se a maioria que eliminá-lo não há problema, mas acho que essa é uma reafirmação de algo que um dos princípios principais para todo esse exercício. Se não vamos participar plenamente com todas as nossas funções e responsabilidades, então o que estamos fazendo?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Fala Noruega.

NORUEGA: Obrigado, senhor presidente. Quero agora apoiar a proposta do Brasil tal como está. Acho que não deve ser limitada a que diga dentro da ICANN. E apoiamos o texto que está entre parênteses porque achamos que é uma declaração geral. Podemos estar de acordo com o que disse o Brasil, estamos de acordo com essa questão da ICANN e também com outras.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que como disse Irã, complicamos as coisas se falamos em detalhes sobre a abordagem de multistakeholders. Quando falamos, estamos dentro da ICANN, não é que estejamos falando da UIT, de outra coisa, estamos dentro da ICANN. Eu tomo nota de que vocês estão de acordo com o texto original como foi enviado pelo Brasil. França, por favor.

FRANÇA: Estou de acordo com a Noruega. Não tenho problema com a proposta do Brasil tal como está. Acho que é melhor ver a imagem geral. Então se mencionamos o que aconteceu na WSIS+10 não é necessário citá-lo. Não sei se é necessário colocar dentro da ICANN, talvez possa ser mais claro o texto, mas podemos colocar dentro da ICANN depois de participar e além disso manteria o que está entre parênteses na versão mais longa, na original. Então a proposta é o que fazemos. Conforme o que disse, o que fazemos com esses parênteses que estão ali.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos deixar os dois entre parênteses para não perder o controle de modificações, alterações. Tenho Hungria, Nova Zelândia, Bélgica. Vamos começar pela Hungria.

HUNGRIA: Estou totalmente de acordo com a proposta do Brasil e com o adendo que fez a França. O que eu queria ver é eliminar o apóstrofo do “its”, em inglês na primeira linha.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, acho que para isso não há nenhuma objeção, é o último ponto. Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, senhor presidente. Nós apoiamos a proposta do Brasil até onde diz dentro da ICANN que agora está entre colchetes, particularmente porque nós temos certa preocupação a respeito de fazer declarações que vão para além da ICANN. Porque realmente, para as Nações Unidas levou muito tempo, chegar a declaração de dezembro, faz só oito dias que estamos negociando dois anos de negociação para isso. Acho que temos pouco tempo para ampliar o espectro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Fala Bélgica.

BÉLGICA: Bélgica apoia a proposta do Brasil depois de dentro da ICANN, na segunda oração também.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Talvez possamos deixa-lo assim por enquanto porque temos outros 20 ou 30 minutos, então vamos deixar os parênteses onde estão para termos uma ideia, para ver se o problema é fundamental ou não. Passamos a palavra para o Brasil e depois vamos tomar nota de onde estamos nesse ponto e vamos passar para o seguinte para fazer a primeira leitura com todos os elementos para ver então se temos acordo ou precisamos continuar falando, porque essa não é a parte central do texto.

BRASIL: Sim, senhor presidente, estou totalmente de acordo. Acho que levou tanto tempo chegar a esse entendimento comum para que seja adotado a um maior nível possível dentro dos nossos países como fizemos (inint) [02:19:44] que esse processo nos leva a sentir-nos confortáveis com esse tipo de expressões em todas as instâncias em que sejam aplicados. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Eu tenho uma sugestão menor. Faz anos que estou com isso, poderíamos remover totalmente o plenamente, o “fully” que mostra o interesse em participar, mas eu não sei se plena ou

plenamente, participar eu mesmo, está envolvido já, está implícito, e deixamos então esse colchete na primeira rodada e depois na segunda leitura podemos modifica-lo

PRESIDENTE SCHNEIDER: Se temos um colchete dentro de um colchete, nós temos inteligência suficiente como para gerenciar os dois níveis de parênteses. E se fomos até um terceiro nível, até aí poderíamos manejar a nossa inteligência. Tem a palavra, Canadá.

CANADÁ: Sabemos que o elemento um é reconhecer o trabalho realizado, então podemos dizer que podemos incluir aqui o trabalho realizado durante esse processo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, era o que eu ia apontar. A proposta do Brasil não inclui esse elemento. Então a minha sugestão é que nesse momento façamos um corta e colar na versão que temos da Espanha para ver se podemos fazê-la coincidir e fica uma versão mais ou menos completa. Vamos ver, Tom. Essa é a parte que deveríamos passar para a versão do Brasil. Reino Unido, depois Irã.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Não sei se poderíamos ser um pouco menos, não sei, aqui falamos de que se reconhece, se toma nota, Canadá sugeriu de reconhecer o trabalho, não sei se poderia ser uma maneira melhor de expressar como indicar, como isso é recebido. Eu diria que agradecemos profundamente o trabalho conseguido pelo CCWG. Agradecemos profundamente o trabalho e depois em lugar de tomar nota recebemos com agrado. Acho que isso é melhor. Já falamos isso também na reunião de alto nível.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Nós (podemos) [02:22:41] palavras que elogiam (inint) [02:22:45] mas acho que não são necessárias. O reconhecimento é uma palavra ampla. O problema que eu tenho é com tomar nota. Tomar nota é uma expressão muito fraca. Nós tomamos nota, significa que não há uma ação posterior e isso está internacionalmente acordado, então nós podemos tomar nota que fez isso ou aquilo, mas não podemos dizer que tomamos nota porque o GAC agradece, não profundamente, mas agradece, reconhece o trabalho publicado pelo CCWG conforme consta no relatório final complementar.

Então para tirar, tomar nota, porque continuamos falando de que o relatório, porque se dizemos tomar nota não fica claro se apoiamos ou não. E disse muitas vezes, nos últimos quatro dias e meio, que não precisamos desse tomar nota. Por favor, eliminem isso de tomar nota. Não precisamos receber com agrado e profundamente, eu acho que isso não adiciona nada. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã. Hungria e depois Turquia.

HUNGRIA: Isso parece mais as Nações Unidas. Eu diria que tiraria reconhecer e colocaria agradecer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim. Cada vez mais parecemos com as Nações Unidas. Continue Turquia com a palavra.

TURQUIA: Obrigado, senhor presidente. Para primeira parte, onde fala da pós transição com ideia de cumprir suas funções e responsabilidades, não seria melhor, na parte de pós transição, colocar “com a intenção de cumprir o papel e responsabilidades”? Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, na verdade o inglês não é o meu idioma nativo, então não sei se há alternativas, mas depois que alguém que seja língua nativa, que possa manifestar se é uma diferença grande ou não. Na segunda frase, talvez queremos agradecer as pessoas o esforço realizado, eu acho que há um acordo aí, eu acho também que não há muito acordo sobre qualificar a substância desse trabalho. Então teríamos que evitar colocar, expressar ou deixar expressar agradecimentos sem qualificar muito, mas temos que talvez pensar um pouco mais. Primeira leitura, os senhores acham que isso pode ajudar agora? Depois na segunda leitura vemos. Brasil.

BRASIL: Nós preferiríamos a redação original da Espanha. Mas podemos aceitar reconhecer, agradecer, mas enfim, eu acho que reconhecer a proposta é a forma adequada, mas eu acho que tomar nota é mais neutral e não queremos contradizer nenhuma das outras coisas ditas pelas outras delegações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Uma das opções que está aqui é que com essas opções podemos dizer que isso para uma primeira leitura poderia estar bem e depois na segunda leitura mudamos. Passemos ao segundo elemento que tem a ver com (inint) [02:26:35] referência explícita ou não sobre a declaração de minorias ou as preocupações

expressas com a questão das minorias que não estão manifestadas nem na proposta da Espanha nem na do Brasil.

E isso depende um pouco do elemento quatro. Talvez queremos pular e depois ver o que temos no elemento quatro e voltar a isso porque eu acho que talvez da outra forma vai ser difícil. França, tem alguma coisa para falar?

FRANÇA:

Essa seria a minha sugestão, de incluir a declaração realizada por um membro do GAC, apoiada pelo governo, porque houve uma declaração de minoria do CCWG que não necessariamente foi mencionada no GAC. Inclusive, a declaração realizada por um membro do GAC no CCWG e apoiada por vários governos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Está é uma proposta? Assume a palavra Irã.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Este tema está coberto, poderia ser coberto no elemento cinco, quando falamos de que a maioria das pessoas estiveram de acordo e outros não.

Talvez a minoria deveria ser mencionada aí. Eu acho que não teríamos que falar de que isso foi apoiado por um grupo de governo, deveríamos fazer referência ao fato de que houve uma

declaração apoiada por outros governos, mas na declaração de minorias, poderíamos dizer, mas aqui não, temos que ser claros e não acrescentar muito para que não fique muito pesado o texto.

Por favor, Tom, coloque aqui a palavra “profundamente” onde diz (“deeply”) [02:28:52] em inglês entre colchetes. Duas vezes pedi que fizesse porque nós não estamos de acordo em que se acrescente essa palavra. Não queremos que fique, que se agradece profundamente. O agradecimento não precisa ser profundo, é agradecimento e mais nada. Então, por favor, coloque os colchetes.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Esse era uma omissão. Obrigado. Podemos então, por enquanto está de acordo em que podemos colocar entre colchetes a declaração minoritária, depois veremos e o que temos depois... Faz que isso não seja necessário.

Estão esses (inint) [02:29:39] por volta de mim a noite então não quero ter também durante o dia, então eu tento de mata-los aqui. Me desculpe, mas é uma questão física e me distrai. Então colocamos aqui entre colchetes, por enquanto, e tentamos passar o seguinte ponto. Suécia.

SUÉCIA: Obrigado, uma correção. Se vamos colocar entre colchetes, não foi uma declaração, mas uma declaração minoritária, esse (nome) [02:30:11] formal.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Podemos colocar então entre colchetes no segundo nível que temos que acrescentar essa palavra minoritárias para minoritária, para declaração. Os senhores concordam?

Muito bem. Tudo está entre colchetes, não dedicamos mais tempo a isso. Passamos ao seguinte ponto. Pois está a confirmação do papel do GAC que tem diferentes elementos. Por uma parte está a proposta da Espanha que aqui tem uma diferença com a do Brasil onde faz referência ao papel do GAC como comitê assessor. Irã, o que pensa?

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que não existe desacordo em manter ou não o texto da Espanha. Eu acho que o que está aqui está bem para nós. Continuamos tendo essa função e assessores, temos que ser uniformes e congruentes em todo o texto, então podemos colocar aqui o texto revisado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem. Passo a palavra ao Reino Unido.

REINO UNIDO: No website do GAC dizemos que o papel central, o chave, isso é o que falamos em papel principal sugere que há outro papel que desempenhar. Eu acho que esse não é o caso, apenas temos um papel de assessoria.

Outro ajuste menor diz participar nessa capacidade não são bem em inglês, é com um inglês antigo, uma questão de estilo. Eu sugeriria polir um pouco o inglês, não estou criticando a redação, mas talvez melhorar um pouquinho e colocar aí essa capacidade. Dizendo que reafirma o seu papel central ao chave.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então, não colocamos principal, mas papel chave, seria isso? Outra parte, acho que é uma sugestão do próprio idioma substituir uma palavra por outra. Brasil, Comissão Europeia e depois Irã e Países Baixos.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Estamos em termos gerais de acordo com o texto. Mas temos que ser mais precisos. Sugerimos aqui, depois de colocar comitê assessor, acrescentemos uma referência que isto é para o board. Porque aqui é um debate sobre o papel decisor do GAC no mecanismo de empoderamento da comunidade. Eu acho que essa capacidade, oposição como

assessores, está estritamente relacionada ao que oferecemos ao board da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso substituiria então, seria um anexo, um agregado. Não, deveríamos colocar para o board. Aqui um cidadão australiano diz que devemos trocar a palavra em inglês, para que isso se reflita corretamente. Devemos colocar (“towards words”) [02:33:37] Posso perguntar ao Reino Unido.

REINO UNIDO: Na verdade agora me confunde, não sei. Estava pensando o que usaria a sua majestade, no caso. Eu estou de acordo que colocamos board da ICANN, porque agora estamos avançando para um trabalho mais transversal, estamos também nesta relação com a GNSO para participar de forma precoce nos seus processos. Então eu me pergunto se devemos acrescentar esse texto, e não sei se “towards” ou (inint) [02:34:16] em inglês, desculpem.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem. Passo a palavra a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Desculpe que volte ao texto jurídico, mas me preocupe que comecemos a inventar coisas que na verdade não existem. Os estatutos e esses aspectos em especial que faz referência ao papel do GAC como comitê assessor, não foi modificado, portanto eu acho que esse aspecto, quanto ao papel do GAC como comitê assessor, o papel central, o chave, deveria ser utilizado aqui de forma mais clara do que aparece aqui, aparece nos estatutos. Então eu acho que é um comitê assessor do board. Isso tem que ficar bem claro, isso não tem nada a ver com mecanismo na comunidade empoderada, esse é outro assunto na lista, outro tema na lista.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que não é necessária essa discussão de papel principal, chave, o papel, eu acho que é exatamente a mesma coisa e não é necessário entrar em muito detalhe. Se coloca um papel chave, não tem problema, se querem manter essa palavra ou se querem eliminar, não tem problema. Por enquanto deixamos assim, depois vemos se há alguma coisa a corrigir.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, Thomas, obrigado, senhor presidente. Eu acho que esta parte da proposta da Espanha tem que ser vista dentro do contexto do que vem pela frente, do que está chegando. A posição em que mencionamos já na proposta do Brasil tem muito mais sentido que seja incluída entre os elementos quatro e cinco, para sermos mais claros, a reafirmação deste papel de assessoria tem que estar relacionada com o contexto dos novos poderes que se estabelecem nessa proposta.

Eu acho que ali deveria estar posicionado isso na proposta da Espanha. Se mudamos a posição na proposta ou no texto proposto pelo Brasil, deveríamos avançar um pouquinho mais.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Na verdade, não me sinto tão confortável tirando esse texto, caso não tenhamos discutido ainda, porque talvez depois tenha mais sentido, dependendo de outro texto para incluir. Então deixamos as coisas como estão, depois vemos o texto como fica e analisamos se tudo está no lugar certo. França.

FRANÇA: Estou de acordo com o Brasil, como respeito a menção do papel de assessores do board, talvez podemos apagar o resto da oração, a frase depois (inint) [02:37:21] a partir de ambiente, porque eu acho que passa a ideia de que são as questões de interesse público e que o GAC apenas nesse âmbito vai ter um papel de assessor, mas nós podemos ter novas faculdades como comitê, então podemos ter alguma decisão em outras questões.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra Suécia.

SUÉCIA: Estou de acordo com o Reino Unido com relação a que agora estamos passando a ser mais transversais, se esse for o termo utilizado. Estamos começando a ver um acordo com relação a se temos que ter um papel de participantes decisórios ou não. E acho que isso vai ser estabelecido depois, eu colocaria entre colchetes essa frase que diz para o board e sugiro conservar a parte final que agora está entre colchetes, espero que isso fique claro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Estou vendo o horário e acho que teremos que colocar em colchetes para o board e deixar o segundo colchete sabemos

que depois temos que continuar trabalhando mais nesse texto. Ucrânia.

UCRÂNIA: Será possível esclarecer o que significa o âmbito de múltiplas partes interessadas? Talvez tenhamos que usar outra expressão mais familiar como o modelo de múltiplas partes interessadas, ou multisetorial de governança ou modelo de tomada de decisões multisetorial do ICANN porque ambiente talvez não seja claro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Também podemos chamar de ecossistema. Não peço que isso modifique muito, por isso como tudo está entre colchetes estamos vendo que essa talvez não seja a melhor palavra, mas seria entrar em detalhe de mais. Então sugiro não dedicar tempo a essa palavra porque não é importante nesse parágrafo. Podemos passar ao seguinte fragmento. Desculpem, Noruega tem a palavra.

NORUEGA: Simplesmente eu queria apoiar as observações da Comissão Europeia. Acho que o mesmo perigoso para dizer, o menos polêmico, como quiserem chama-lo, e colocá-lo exatamente como está nos estatutos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, já estamos tomando nota disso, fica entre colchetes e sabemos que é uma referência aqui ao board e que isso tem a ver com o papel atual de assessores do GAC com o board. Itália tem a palavra.

ITÁLIA: Apoiamos a ideia da Comissão Europeia. Obrigado. E da Noruega.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Então levamos em consideração isso. Podemos passar para o número quatro. Vamos passar para o elemento quatro. Irã tem a palavra.

IRÃ: Passemos ao elemento quatro. Sem ter dificuldade com nenhum desses textos, na minha opinião, a estrutura do texto proposto pelo Brasil para ser mais apropriada ou encaixa melhor com o resto do texto, então eu sugiro tomar o elemento quatro da proposta do Brasil e se estiverem de acordo com isso, não tenho problemas com nenhum deles.

Na primeira parte, na segunda parte, o motivo é que diferencie as recomendações das que não temos problemas e depois fala

das recomendações onde sim há problemas. Então eu acho que está construído melhor o texto e se estiverem de acordo eu tomaria a proposta do Brasil para ser discutida.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Irã. São dez para as seis. Canadá pediu a palavra. Talvez não finalizemos com essa discussão. Passo a palavra ao Canadá e depois vamos ver como nos organizamos. Vamos ter que parar as seis porque vão ocupar a sala.

CANADÁ: Obrigado, senhor presidente. Em realidade não queremos, pensamos que seja necessário entrar (inint) [02:41:44] sobre o papel porque a proposta da (inint) [02:41:49] feito que somos decisores e deixa o GAC como utilizar esse poder. Percebemos que outros grupos que apoiam a proposta não falaram diretamente disso, como no caso do ALAC, que não especificaram esse tipo de participação, de decisão em seu apoio a proposta e acho que é uma discussão que ainda devemos continuar no GAC. Acho que não devemos entrar em pormenores de mais nessa instância, isso já está implícito na proposta. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem uma proposta concreta a modificar a redação?

CANADÁ: Sim. Eu colocaria entre colchetes também o fragmento sobre o elemento vinculado a decisão. Acho que na proposta está implícito que GAC seria um participante decisor e que ele teria que determinar como vai exercer esse papel. Neste momento nós não dissemos como vamos fazê-lo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Reino Unido.

REINO UNIDO: Apoio as observações do Canadá.

PRESIDENTE SCHNEIDER: França.

FRANÇA: Obrigado. Prefiro manter o texto como está. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Passo a palavra para os meus colegas para que eles façam comentários sobre a necessidade

ou conveniência de especificamente nos referirmos a isto, no caso do GAC. Mas solicito, com devido respeito, que tente encontrar a maneira para que nós, como GAC, possamos fazer uma primeira leitura pelo menos do texto.

Acho que se não acabamos com uma primeira leitura hoje, vamos estar em dificuldade. Eu estou me adiantando, mas talvez precisemos da assistência da secretaria para ver se podemos nos reunir em outro lugar caso esta sala esteja ocupada. É extremamente importante que façamos pelo menos uma primeira leitura hoje.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Entendo o que diz e acho que tem razão, deveríamos tentar fazer. O único problema é que esta sala está ocupada, mas para mim, então, que consulte como está organizada a logística. As seis em ponto tem que ocupar esta sala, ou podemos ultrapassar uns minutos? Olof.

OLOF NORDLING: Um grupo de trabalho do GAC vai ocupa-lo. Então deixo que eles respondam.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Reino Unido.

REINO UNIDO: Em realidade é uma sessão conjunta do grupo de trabalho sobre Direitos Humanos e Direito Internacional com outro dos grupos, então temos convidados.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Desde que momento fazem uma sessão conjunta?

REINO UNIDO: Desde as seis às sete.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Podemos manter essa sala até seis e 15? Talvez fazer uma primeira leitura. Podemos continuar fazendo uma primeira leitura. Austrália.

AUSTRÁLIA: Temos tempo limitado para fazer isso, devemos nos focar na tarefa que temos agora e continuar avançando até adiantar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Argentina.

ARGENTINA: Senhor presidente, temos a reunião da participação do GAC no NomCom às seis, mas acho que podemos dar prioridade a esse trabalho e ficar mais um pouco aqui.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Como disse Mark, não é que só nós nos reunimos, há outras pessoas, é uma reunião conjunta que está organizada, então eu duvido em dizer a essas pessoas que cancelem sua reunião, porque acho que não estamos em condições de fazê-lo. Mas vamos tentar avançar e ver até onde chegamos. Brasil.

BRASIL: Voltando ao texto, pensamos que é essencial preservar esse segundo parágrafo que agora está entre colchetes. No CCWG as discussões revelaram que há diferentes interpretações com respeito ao relatório sobre a participação como decisores do GAC. Então tem que ficar muito clara essa vontade de ser participante decisor, então é essencial colocar ou ter o texto ali.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Podemos deixar entre colchetes pelo momento sabendo que precisamos trabalhar mais porque nos próximos 30 minutos talvez não possamos resolve-lo. Passamos para o seguinte elemento que faz referência a recomendação 11, a cláusula sobre exclusão. Irã tem a palavra.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente, devemos manter qualquer um dos textos porque esse é o centro coração do tema da questão, a recomendação 11. O texto do Brasil é mais claro nesse sentido do que o da Espanha.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, mais alguém tem opinião? Espanha quer falar.

ESPANHA: Obrigado. Não tenho problema com o elemento quatro, com a segunda parte. Estava pensando que talvez poderíamos combinar duas orações e dizer como foi indicado antes, o GAC estará em condições de apoiar as recomendações um a dez e 12. Entretanto, o GAC não conseguiu chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto. E deixamos fora a segunda oração que parece ser mais controversa.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Espanha, pode repetir para ver se entendemos? Está falando do que estava na parte superior do elemento quatro. Pode repetir a proposta, por favor?

ESPAÑA: Segundo se manifestou anteriormente, o GAC está em condições de apoiar plenamente as recomendações um a dez e 12. Ponto. Entretanto, o GAC não conseguiu chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Antes de (dizer) [02:49:26] apoiamos completamente e agora dizemos apoiamos, porque não apoiamos completamente as recomendações um e dois. Então, completamente vamos colocá-lo entre parênteses ou eliminamos diretamente. Isso nos aproxima mais um pouco a proposta da Espanha. Ajuda isso? França.

FRANÇA: Acho que a proposta original do Brasil fica mais clara, porque devido a exclusão, alguns governos que não podem apoiar as recomendações um, dois e três, então acho que a proposta do Brasil era mais clara nesse sentido.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então vamos voltar ao texto anterior. Acho que não é uma modificação fundamental, mas talvez seja mais preciso o primeiro texto. Então apoiamos plenamente da cláusula três a dez. Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: É um aspecto menor, mas diz, estaria em condições, eu não sei se é essa forma de se expressar, estaria em posição, se fica claro, acho que temos que ser mais claros, o GAC apoia, e depois vemos se é plenamente ou não. Porque senão eu acho que se torna muito complexo, principalmente quando falamos do texto original que identifica esses aspectos relacionados com as recomendações um e dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Suíça.

SUÍÇA: Vou apoiar o que disse a Comissão Europeia, vamos mudar sete palavras por uma.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então essa é a proposta. Comissão Europeia apoiada pela Suíça. Reino Unido, depois Países Baixos.

REINO UNIDO: Eu apoio isso. O GAC (aceita) [02:51:46] a recomendação três, a dez e a 12. Eu tiraria a palavra plenamente. Não gosto dos infinitivos em inglês partidos ao meio por um adverbio.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Eu não entendo aqui referência ao estado anterior. Porque antes não vi essa expressão. Então eu acho que basicamente poderia ser eliminada essa expressão conforme o mencionado previamente. Eu acho que deveríamos tirar onde diz diretamente o GAC considerou a proposta e está em condições de apoiar as recomendações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso talvez está fazendo referência com os debates que tivemos na videoconferência, alguns dos comentários recebidos na época, mas vamos simplificar então. Vamos tirar, segundo o mencionado previamente. Então o GAC há considerado a proposta do CCWG. Ponto. Apoiar as recomendações três a dez e 12. Essa versão é mais breve, não precisamos de outra coisa. Isso acho que vamos ter que deixar aqui. Espanha está pedindo a palavra.

ESPAÑA: Da comunidade com facultades concedidas que está com (empowerment) [02:53:26] e (empowered community) [02:53:27]

PRESIDENTE SCHNEIDER: Índia.

ÍNDIA: Nós gostaríamos de apoiar a última formulação realizada pelo presidente. E também poderíamos fazer a união a recomendação um e dois em si e poderíamos dizer, por exemplo, a respeito das recomendações um e dois, o GAC manifesta a sua vontade de participar na comunidade com faculdades no mecanismo de comunidades com faculdades concedidos previsto, ou já previsto, como participante decisório, conforme as condições que serão determinadas internamente. Depois, com respeito a recomendação 11 não existe consenso dentro do GAC. Como para ver as recomendações um, dois e onze, ficariam todas juntas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, essa seria uma versão curta de toda essa parte que vem depois da linha aqui. Eu acho que é uma boa tentativa para que também apareça aqui a recomendação número 11. Então, por favor, pode colocar por baixo da linha porque então essa é uma alternativa, ali no começo, ao texto longo sobre a recomendação 11.

Divide aí, separe no texto para saber que uma é alternativa da outra. Se entendi bem, o que disse a Índia, essa é uma versão

curta para substituir todo o texto que aparece aqui. Está Nova Zelândia, Brasil e Irã.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, senhor presidente. Nós apoiamos o texto que foi escrito e assinalados, tanto para a presidência como as emendas da Índia e queremos então colocar um ponto de vista diferente sobre a (mesa) [02:55:43] Se bem, pediríamos então que na primeira (lei) [02:55:45] visão, diria, os mecanismos de comunidade com faculdades concedidas com participante decisor, nós gostaríamos que disse como um participante que toma decisões. Que isso fique entre parênteses.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Brasil, Irã e Argentina.

BRASIL: Para uma melhor clareza, ou esclarecimento, o primeiro parágrafo, depois do (“ou”) [02:56:11] teria que estar no espaço superior, porque isso faz referência a recomendação um e dois, e não a 11. Então, quando falamos dessas recomendações um e dois (inint) [02:56:30] que o GAC, no entanto não conseguiu chegar ao consenso, essa frase teria que ficar imediatamente depois de internamente no quadro superior, porque isso tem a ver com as recomendações um e dois. E depois então, na parte

inferior, apenas a recomendação número 11 com a sugestão feita pela Índia. E depois a versão original.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que a proposta da Índia é igual, exatamente o que disse aqui a final, o que não diz é falar de aprovação ou rejeição, então vamos colocar isso entre parênteses aqui. Sem parênteses é a proposta da Índia e com parênteses é o texto original. Para ver se tiramos o “ou” no começo desse espaço aqui, que fique claro para todos. Irã, depois Dinamarca.

IRÃ: Sim, eu acho que a alguns de nós encanta os parênteses. Eu leio o parágrafo do começo e não sei porque colocamos os parênteses. Depois da proposta e apoia a recomendação número três, dez e 12, porque precisamos desses parênteses então? Depois de proposta, por favor, coloca e apoia a recomendação três a dez e 12, para que os parênteses? Tivemos um ano inteiro e vamos passar outro ano falando sobre o que está entre parênteses, um i e pronto. Ninguém volta no assunto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, não mudamos nada, então simplificamos, muito bem, avançamos um passo. Temos que continuar. Eu acho que essa primeira leitura, por favor, deixamos o elemento quatro com os

parênteses que temos e podemos dedicar o minuto ao elemento cinco e seis, por favor. E depois vamos ter que acabar com essa primeira leitura. Reino Unido queria falar.

REINO UNIDO: Sim, na verdade queria dizer que não mais de dez minutos, porque eu vejo pessoas que estão chegando do outro grupo para a reunião conjunta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: E aqueles que estão chegando. Estamos em um debate realmente muito importante. Pedimos por favor que nos deem dez minutos a sós, depois vão poder fazer a reunião aqui, agradecemos muito a compreensão. Elemento cinco, por favor. Irã.

IRÃ: Senhor presidente, porque não passamos ao seis que é muito mais fácil? Os dois são iguais. No caso eu diria, podemos apagar a proposta seis do Brasil a respeito do foque multisetorial e diria, o GAC não objetaria a transmissão da proposta (inint) [02:59:49] para a sua devida consideração, o que na de Espanha que diz que o GAC não tem qualquer objeção a recomendação. Mas eu apagaria a primeira parte em ambos os casos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, talvez tenhamos que começar com o seis, porque o cinco levaria mais tempo. O que acontece então com o modelo multisetorial, deixamos ou não? Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu acho que para serem precisos, podemos tirar a parte do modelo multisetorial onde diz que o GAC não objetaria, para simplificar o idioma.

PRESIDENTE SCHNEIDER: É o que diz a versão em espanhol, então, podemos estar de acordo com essa versão, Brasil?

BRASIL: A parte importante aqui é que o GAC não objetaria transmissão, na nossa opinião, mas talvez tenhamos diferenças com o grupo majoritário, dizer que na nossa mensagem isso foi feito com espírito positivo, porque é um enfoque multisetorial e não sei, alguma coisa (como esse espírito) [03:01:17] utilizando a elaboração da proposta, porque diferença de opiniões, o grupo na sua totalidade apoia o processo multisetorial, porque assim foi já desenvolvida a proposta, mas não é que acordamos não objetar de forma unânime a apresentação, mas eu acho que é

importante politicamente incorporar neste comunicado porque parece que estamos falando do comunicado que isto seja lido dentro do contexto adequado. A minha delegação quer inserir esse tipo de texto para dizer que se bem há diferenças no grupo, há um apoio unânime para que a proposta seja apresentada. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito obrigado. Sim. Vamos deixar entre parênteses, realmente não podemos realmente debater agora, não é o elemento chave, e passamos ao número cinco. Dois minutos o cinco e depois temos que deixar a sala. Precisamos um minuto mais para ver como é que vamos continuar com esse debate. Irã e Dinamarca, por favor, breves.

IRÃ: Sim, senhor presidente. Eu falei com o meu colega do Brasil e pensei em uma emenda, no número cinco, a proposta do Brasil antes diz, enquanto a maior parte das delegações, manifestaram sua (citação) [03:02:42] da proposta na sua totalidade, algumas delegações em vista da declaração da minoria, não está em posição de tal coisa, e eliminar o resto. Não fazemos referências em comparação de algumas das sugestões que com vista a declaração da minoria, não estamos em posição de apoiar o

resto até apoiar a proposta completa. A outra parte, depois, de posição, eu sei que o senhor não quer, parênteses, quer apagar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra então para a Noruega.

NORUEGA: Eu acho um pouco estranho fazer referência de que algumas delegações com vistas a declaração da minoria, me parece que seja em vista de uma declaração. Não gostei muito não. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, estivemos dando a explicação, porque que não tem consenso para apoiar, então talvez nós precisemos disso de que em vista de mais, enquanto a maioria das delegações tal coisa, como as delegações tal coisa. Então podemos colocar isso de que em vista as declarações, entre parênteses, Tom, e depois não sei se vamos apagar ou o que. Não estamos em condição de apoiar a resposta completa. Dinamarca.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente. A maior parte das delegações manifestaram sua aceitação, mas nós não manifestamos

aceitação, mas manifestamos apoio total. Então temos que colocar apoio total e não aceitação total.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem, então coloquemos barra ao invés de apoio completo, vamos colocar esse completo entre aspas também e vamos colocar o total também. Aqui está a França, Espanha e também depois temos que parar.

FRANÇA: Eu estou de acordo como a Noruega e acho que temos que colocar a declaração, talvez no início da oração, na seguinte oração. Não há consenso no GAC para rejeitar ou aceitar a proposta total como para esclarecer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, já temos um parênteses onde fala de declaração da minoria, então temos outros dois parênteses, vamos ver como fica na próxima versão. Não podemos continuar, infelizmente. Tenho Espanha, Nova Zelândia, Alemanha, Suíça e temos que parar aqui.

ESPAÑA: Houve vários países que expressaram que apesar de não estar completamente satisfeitos com o relatório iam aceita-lo, garanti-

lo, aceita-lo, eu acho que não devemos colocar isso de completo porque não capta o sentimento daqueles que não estão em posição de não aceitar a proposta. Então eliminaria completo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Nova Zelândia.

NOVAA ZELÂNDIA: Vou tentar ser breve, senhor presidente. Queremos modificar a aceitação por apoio, suporte. Queremos o parênteses que diz que não houve consenso no GAC para rejeitar ou aceitar a proposta em sua totalidade, mas como se disse antes, em particular não estamos quantificando na prática quantas estão de um lado, quantos do outro. Então, enquanto alguns membros expressaram apoio, outros apoiaram outra visão.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Está bem, alguns e outros. Vamos deixar assim por enquanto, depois vemos. Alemanha, Suíça, depois acabamos.

ALEMANHA: Vou ser muito breve porque é um aspecto técnico. No final, Tom, segundo estava na proposta da Espanha, a transmissão é ao board da ICANN e não a NTIA diretamente

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado por esse esclarecimento. Suíça.

SUÍÇA: Obrigado, senhor presidente. Seria uma sugestão sobre o trabalho do futuro, sobre o fundo desse texto como co presidente do grupo de trabalho de direito internacional e direitos humanos. Acho que temos que pedir aos colegas do CCWP se podemos ter uma reunião de 30 minutos, rapidamente, para depois poder voltar ao plenário como GAC porque acho que estamos tendo grande impulso em toda essa redação e então depois podemos fazer uma segunda leitura desse texto, entre parênteses, e depois da reunião com o CCWP podemos voltar ao plenário.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que há um coquetel com o board, que queria mencionar Olof, supostamente nós temos que estar nesse coquetel às seis e meia. Mas acho que podemos considerar isso entre os parênteses e parênteses dentro dos outros, duplo parênteses. É um bom momento para parar, pensar, olha-lo, ter um copo de água e não vinho durante a recepção que se reúna o grupo com o grupo de trabalho comunitário e voltamos aqui às sete e meia ou oito para mais duas horas, sessões da tarde, não da noite, eu não sei. Acham que está bem? Irã.

IRÃ: Senhor presidente, vamos colocar uns e outros entre parênteses, por favor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não vamos com tanto detalhe, por favor. Não temos detalhe para falar nisso. Vocês acham então que paremos por aqui, que o resto use a sala, vamos ao coquetel, fazemos um brinde como board, e as sete e meia, oito, estamos com vocês de novo? Uma sessão de duas horas. Não sei, o que temos? Uma hora? Como é o cronograma com o board?

OLOF NORDLING: Das seis e meia às sete e meia em ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: E a que horas querem se reunir, às sete e meia ou oito? Sete e meia? Não há objeções?

ARGENTINA: Quem quiser ir ao comitê de nomeações peça, por favor, que se reúna comigo na saída, estamos muito cansados e não vamos fazê-lo.

SUIÇA: Desculpe, senhor presidente, temos dificuldades esta noite. Mas podemos nos reunir amanhã de manhã mais cedo, quando sair o sol, antes de que saia o sol.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não, porque não há ônibus de manhã, então podemos ficar mais tarde de noite, mas não de manhã. Temos que fazê-lo hoje à noite. Vamos fazê-lo o mais breve possível. Veremos como se faz em termos de logística, mas acho que amanhã de manhã não há tempo na logística, muito obrigado.

MARK CARVEL: Vamos começar com a reunião conjunta do grupo de trabalho do GAC e o CCWG. (inint) [00:00:12] Em dois minutos, então, se não vão participar da reunião, por favor, deixem a sala assim que possível. Se vão ficar, por favor, ocupem os seus lugares porque vamos começar daqui a dois minutos. Por favor, abandone a sala o mais rápido possível se não tem intenção de participar dessa reunião conjunta. Obrigado pela cooperação.

OLOF NORDLING: Por sua vez, se não estão participando nessa sessão do grupo de trabalho e preferem ir, ou vão ao evento social entre o GAC e o board, o evento social se realizará no jardim onde fazemos o recesso para o café.

DESCONHECIDO: Um minuto, por favor, temos um minuto para que comece a reunião. Pedimos que abandonem a sala, se não tem intenção de ficar aqui nessa reunião.

DESCONHECIDO: Estamos aqui muito contentes de estar com representantes do GAC para ter uma apresentação do grupo de trabalho intercomunitário de responsabilidade corporativa, social, de direitos humanos da ICANN e agradecemos a todos os co-presidentes por organizarem essa reunião conjunta com o grupo de trabalho do GAC.

MARK CARVEL: Peço desculpas em nome do GAC por iniciar mais tarde essa reunião.

DESCONHECIDO: Tudo bem, sem mais demoras, vamos fazer uma atualização rápida da situação em que se encontra a tarefa do nosso grupo de trabalho intercomunitário sobre direitos humanos e responsabilidade social e corporativa da ICANN. Passamos para o próximo slide. Em primeiro lugar, como temos pouco tempo, queria, logicamente, convidá-los a unir-se a nossa lista de

distribuição e a que leiam os nossos relatórios que estão disponíveis no nosso web site ICANN (inint) [00:03:03] .net e também na sessão que teremos na quarta entre cinco e seis. Seguinte slide, por favor. O grupo de trabalho intercomunitário tem uma história. Seguinte slide. Anterior, por favor.

A discussão sobre direitos humanos é realizada na ICANN, faz aproximadamente (desde esses dez anos) [00:03:38] Mas chegou um ponto de convergência na reunião 50 da ICANN em Londres com os relatórios produzidos por Thomas Schneider e Mônica (inint) [00:03:48] facilitados pelo conselho da Europa.

Houve uma apresentação nessa reunião em Londres e depois uma sessão sobre direitos humanos em ICANN na reunião de Los Angeles na 51, de ICANN, que chegou ao estabelecimento do nosso grupo de trabalho intercomunitário sobre a responsabilidade da ICANN para respeitar os direitos humanos. E foi celebrada a primeira sessão em Cingapura com estabelecimento do grupo de trabalho do GAC sobre direitos humanos e direito internacional.

Também houve um relatório novo publicado pelo artigo 19, depois em Buenos Aires, houve diferentes sessões com o GAC e também com os ISPs e com unidade de propriedade intelectual e outras partes da comunidade.

Em ICANN 54 conseguimos produzir o nosso relatório, já devem ter visto, e aqui em Marrakesh podemos apresentar o trabalho dos cinco subgrupos que estabelecemos e com quem realizamos diferentes sessões, vou fazer uma resenha enquanto vão provando um pouco o sabor do trabalho que realizamos. Próximo slide.

O alcance de nosso grupo de trabalho intercomunitário é de gerar consciência, mapear político procedimento e operações que impactam os direitos humanos, proporcionar informação, sugestões, recomendações e permitir também uma convergência, explorar os lineamentos e também produzir documentos de posicionamento ou base. Seguinte. Então, sem demoras, vou fazer uma exibição e todo o trabalho realizado.

Vamos passar para o subgrupo um que Marília, Michel, Maciel, ela está a cargo. Eu sou um membro de NCSG e também sou membro do conselho da GNSO e vou ter que falar em ir embora porque GNSO também está realizando uma reunião no qual há uma votação sobre a proposta do CCWG que teremos que apresentar amanhã, então estamos iguais a vocês, tentando trabalhar. Então queria mostrar esse mapa que tem a ver com a relação entre os direitos humanos e as políticas de procedimentos da ICANN. A necessidade de desenvolver esse tipo de quadro surgiu do fato da falta de entendimento com

relação aos direitos que afetavam as políticas e mandatos da ICANN.

Se pensava que a ICANN era uma organização técnica, então quando falamos em direitos humanos não considerávamos alguns aspectos. Nessas tabelas se tenta mostrar os direitos que se veem impactados com o trabalho da ICANN. Mapeamos isso e o trabalho dos membros do nosso grupo de trabalho, mas também de outros.

Porque é importante enfatizar que da reunião de Dublin até agora se fez circular esse quadro e há diferentes pessoas, registro, registradores, pessoas que participaram na atividade sobre responsabilidade, que agora tem uma ideia mais clara desses temas, esse quadro não está completo. E é claro que se deve considerar como um trabalho em desenvolvimento.

Como sempre, na ICANN, temos que atualizar na medida em que vão se desenvolvendo diferentes políticas. Mas chegamos a um mapa bastante abrangente do que estamos falando e quais as políticas que têm impacto com os direitos humanos.

Depois do nosso exercício de mapeamento, se nós podemos voltar a um slide anterior, individualizar os direitos, temos uma série de políticas que tocam as questões de liberdade de expressão, principalmente nas (discussões) [00:08:24] do programa dos novos gTLDs quando falamos do mecanismo de

proteção de direitos, também a liberdade de associação que o direito se vê afetado particularmente no programa dos novos gTLDs, quando se fala na implementação do guia para o solicitante e como foram tratados os TLDs com base na comunidade.

Nesse processo também identificamos que é um tema vinculado com os direitos econômicos e sociais e vou tentar avançar, vou falar sobre o tema de privacidade, talvez sejam as mais transversais, mas há diferentes políticas e contratos que tocam esses direitos como revisão do sistema de (WHOIS) [00:09:08] o acordo de credenciamento ou a creditação dos gerenciadores e depois todas essas questões vinculadas com o (RTP) [00:09:19]

Há outro direito que é a segurança e aí entra em jogo o (NSC) [00:09:26] que foi interessante para nós ver como os procedimentos de políticas da ICANN tinham um impacto sobre todos esses direitos e até o momento não tínhamos feito esse mapeamento. Mas agora vemos que há diferentes fatores que influenciam esse direito. Temos o tema da diversidade, raça, gênero e também o que tem a ver com a comunidade da (TGT) [00:09:53] e há mais informação disponível.

E para passar a área de trabalho dois, que estará dedicada a implementar toda a linguagem que nós tomamos dos estatutos da ICANN em termos de direitos humanos, podemos também

identificar quais os elementos ou instrumentos pertinentes para discussão. Aqui os instrumentos em nível internacional, políticas que devemos abordar em primeiro lugar.

O objetivo geral era fazer esse mapeamento amplo e depois definir quais os direitos humanos em particular que se veem mais impactados e que podemos tratar em primeiro lugar e podemos dar prioridade. Mas acho que esse quadro só é uma contribuição, mas pode ser um ponto de partida. Talvez ele seja útil para os seus debates no GAC. Peço desculpas porque tenho que ir embora. Talvez as perguntas possam ser recebidas agora, depois tenho que ir embora.

MARK CARVEL:

Não há perguntas. Foi muito claro, realmente está muito bem explicado, como dissemos, esse é um documento em andamento, vamos seguir de perto o trabalho.

MARÍLIA:

Também esperamos a contribuição do GAC. Talvez essa seja a comunidade com que menos falamos. Então peço a Mark que compartilhe essa informação com os colegas porque precisamos ter também sua contribuição.

MARK CARVEL:

É claro que vamos dar toda a nossa contribuição.

DESCONHECIDO:

Então, Marília, para fazer as coisas mais concretas, quero passar a palavra a alguém que fez uma grande contribuição no subgrupo, que é (inint) [00:12:00] Esse subgrupo está analisando quatro casos nesse momento. Nesse momento um são as novas normas do (UDRP) [00:12:18] também um marco do gerenciamento da questão dos nomes, também da revisão das regiões geográfica e também (RPM) [00:12:30]

Estamos analisando políticas, casos específicos, e analisando as novas regras que estão disponíveis desde julho de 2015. É uma política controversa, precisamos finalizar uma análise mais detalhada. Nas revisões das regiões geográficas, tivemos uma participação importante ICANN porque se viu um grande impacto nas regiões geográficas.

E esse subgrupo está analisando o relatório final da revisão do grupo de trabalho, de regiões geográficas, também quer fazer mudanças, modificações mínimas, a estrutura atual e às vezes vemos que é um pouco de isolamento a outros temas que tem a ver com direito a participação, representação, liberdade de associação, democratização dos processos, soberania, direito a (inint) [00:00:38] E também agora, Armênia antes estava sob, agora sobre a Europa e isso era muito importante para participação.

E sobre mecanismos de participação direto, sobre proteção há um relatório do PDP da GNSO sobre o respeito que estamos analisando. Também nesta análise incluímos o (inint) [00:01:06] de (RP) [00:01:08] as questões do centro de informação e proteção de marcas, a consequência do ponto de vista dos direitos, a liberdade de expressão, por exemplo, a esta questão da concorrência também a questão do acesso aos medicamentos, questões de procedimento como a resolução de conflitos, o procedimento para tratar cadeias de (caracteres) [00:01:28] (conversas) [00:01:29] e etc.

NIL: Muito obrigado. Essa foi uma (inint) [00:01:41] muito rápida e resumida do trabalho que realizaram. Muito obrigado por se adaptar a essa situação, porque temos muito pouco tempo.

MARK CARVEL: Agradeço e (inint) [00:01:52] a explicação deste subgrupo dois, claro que há muito trabalho aí. Vemos que tem uma abordagem muito (inint) [00:02:05] e abrangente, o que está realizando, e esperamos conhecer mais sobre esse subgrupo dois. Não sei se alguém do GAC que esteja aqui tem alguma pergunta ao respeito. Não? Muito bem. Continuamos então. Outro subgrupo.

DESCONHECIDO: Sim, agora queremos ver uma proposta prática, temos essa diferença na compreensão que temos dentro da ICANN como respeito aos direitos humanos e como podemos encontrar uma forma estruturada de avançar. Então, (inint) [00:02:46] minha colega, vai falar sobre o trabalho realizado no subgrupo três.

DESCONHECIDO: Boa tarde para todos, eu sou (inint) [00:02:57] vejo que (Nilse) [00:02:59] já fez um (inint) [00:03:00] da história dos antecedentes dos direitos humanos aqui de uma forma muito rápida, eu não vou retirar o que já falou, apenas vou destacar que grande parte do que eu vou mencionar no começo está dentro da (publicação) [00:03:17] então eu não vou passar do meu tempo discutindo essas questões.

Mas, vale a pena voltar a repassar algumas ideias básicas do que conseguimos até agora. Embora eu vou pular essa parte e passar diretamente ao conteúdo da avaliação de impacto nos direitos humanos que realizamos.

Como falou Nil, estamos pensando que esse processo de avaliação talvez possa dar uma estrutura que vincula diferentes níveis e diferentes vias de consulta que foram introduzidas. E o motivo pelo qual estamos propondo isso é que na reunião de Dublin nós falamos sobre um processo que se concentra no desenvolvimento de políticas, unicamente para ver o impacto

que tem os PDPs sobre os direitos humanos. E nessa publicação recomendamos uma forma de tratar esse assunto. Mas enquanto estávamos elaborando essa recomendação, percebemos que há muitos assuntos vinculados aos direitos humanos que (inint) [00:04:31] apresentado.

Como resultado, eu achei que não era possível aderir a uma única linha de consulta, que o que precisávamos era uma consulta mais abrangente que analisasse os diferentes impactos nos direitos humanos, a partir das operações da ICANN no seu conjunto. Então esse é um rascunho, uma resenha baseada no modelo da (Neiz) [00:05:01] dos direitos humanos para avaliação do impacto dos direitos humanos.

Eu quero repetir que aqui falamos da forma em que as entidades corporativas, as empresas, os negócios, levam a diante a sua devida diligência a essa análise, com respeito a essa análise de dirigentes sobre direitos humanos. Este é um processo que materializa os requisitos de uma análise de antecedentes em termos de direitos humanos que é muito específico segundo os princípios reitores das Nações Unidas. Infelizmente não tenho tempo para entrar em todos os detalhes.

Há seis passos simples, vamos passar a falar da fase um e dois. A etapa um é a que estamos agora, colhendo informação diversas sobre as operações da ICANN. Isso já foi disponibilizado para a

comunidade, mas eu quero destacar que há um questionário com diferentes tipos de documentos que estão disponíveis no web site.

A pergunta sobre esses documentos e que também estão referenciadas nos relatórios anuais e nos relatórios do (inint) [00:06:19] Mas estamos agora no processo de juntar as diferentes informações sobre as atividades da ICANN, as diferentes responsabilidades funcionais, os possíveis impactos do ponto de vista dos direitos humanos que possam surgir dessas responsabilidades funcionais.

O questionário está tentando compreender através dessa coleta de dados o que significa todas essas coisas. Estamos no processo de identificar as diferentes partes interessadas, trabalham também com (inint) [00:06:50] para entender toda essa série diferente de informações que existem. Depois passaremos a etapa dois, a fase um, que é a de mensura e planejamento. Depois passaremos a etapa dois que é mais interativa, que é com questionários aos especialistas e aqui tentamos entender o marco do direito humano internacional. (Nós) [00:07:18] estamos tentando deixar a qualquer mistério quando falo do marco internacional de direitos humanos, estamos falando da declaração universal dos direitos humanos e também os tratados que fazem referência aos direitos civis e políticos, bem como os econômicos sociais e culturais.

Nesse marco também falamos do ponto de vista das convenções e dos grupos específicos que tem, algum tratado convenção específica que tem que ser consultado. Neste marco, nos asseguramos de que existe a congruência com que indicam os princípios reitores das Nações Unidas e que (inint) [00:08:04] esteja cumprida.

Então esse é um processo que permite estar em ter uma visão de 360 graus como se estivéssemos em uma série de espelhos ou instrumentos, então são marco de direito internacional para refletir as diferentes funções ou responsabilidades funcionais, para que se reflita nesse espelho e ver então qual a interação com os direitos humanos específicos. Por favor, o seguinte slide.

Este slide dedico especificamente a etapa três porque aqui, onde na verdade (inint) [00:08:44] vamos a ver os fatos. Aqui é onde estão os impactos específicos sobre direitos humanos e onde podemos ver aqueles que sejam adversos. Isso vai sair a luz.

Daqui temos que analisar se a ICANN potencialmente poderia estar ocasionando alguns (impactos) [00:09:04] ou contribuindo para esses impactos, ou se está diretamente vinculado esses impactos ou se relaciona a três tipos de situações hipotéticas que se considera aqui dentro nos princípios reitores das Nações Unidas e isso temos que lembrar todos os aspectos. Temos que

ver o positivo, mas também o negativo. Precisamos nos concentrar então naqueles aspectos negativos.

Então depois dessa avaliação estaremos em condições de, em forma conjunta, determinar o que significa para a ICANN mitigar esses impactos negativos e manejá-los. Para isso já existe uma hierarquia de manejo desses impactos cujo resultado é prever os impactos negativos e se não podem ser previstos, a mitigação deles e também a compensação desses impactos na medida do possível.

Isso deveria dar como resultado um plano de gestão, um sistema de gestão a nível da ICANN. Que isso se concentra em desenvolver uma política de direitos humanos. Muitas organizações pensam que deve ser pensada políticas de direitos humanos a partir do começo, mas nós também não temos um consenso com respeito a que são os direitos humanos, quem são os responsáveis.

Então a nossa proposta é que se façam essas consultas e que se veja qual a política dos direitos humanos da ICANN, a nível corporativo, que correspondam e que essa política possa ser desenvolvida uma vez de que consigamos toda a informação sobre os impactos e as (medidas) [00:11:02] de mitigação.

Portanto, na fase cinco temos um passo adicional, uma etapa adicional, isso levará a etapa seis onde vão ser gerados os

relatórios de todas as atividades, se faz um relatório sobre o desempenho da ICANN com relação ao manejo dos direitos humanos e avaliação de quão bem a ICANN está prevendo e evitando esses impactos. Isso pode acontecer daqui a vários anos.

Então, resumindo, isso é que estamos propondo. E mencionei que o processo que estabelecemos com esse questionário tem a finalidade de colher tanta informação quanto o possível de maneira ascendente, ou seja, das bases.

E seria muito bom também ter isso complementado desde os níveis mais altos e que haja muita interação com a direção da ICANN e com o board, e claro, com o GAC na área de trabalho dois para que isso seja uma abordagem que vai das bases para cima. Em última análise, esse trabalho em particular pode ter mais afinidade com a área de trabalho dois e com o grupo de trabalho intercomunitário sobre direitos humanos. Mas queremos ter as suas contribuições aqui.

Queríamos colocar algumas perguntas, há implicações do ponto de vista dos tempos, dos recursos para nós e também para a comunidade no seu conjunto também, essa questão do papel que pode desempenhar o board da ICANN, suas autoridades e toda a comunidade.

O papel desse grupo de trabalho em particular e também alguns grupos de partes interessadas externas fora dessa sala, também especialistas externos e em última instância vamos ter que nos envolver.

Então é um processo bastante extenso, extremamente abrangente. Não quero tomar isso de forma leve. Vendo as diferentes linhas de consultas e os guias de trabalho que estão se desenvolvendo, seria útil ter uma estrutura abrangente para procurar outras vias de consulta. Essa consulta. Muito obrigado pela atenção de todos.

MARK CARVEL:

Muito obrigado por mostrar todos os elementos desses subgrupos. Porque em realidade é uma empresa, um empreendimento muito grande. Há muito trabalho por trás falando do questionário, colher todos os dados. Tenho uma pergunta. Qual o nível de confiança sobre a resposta que podem ter as unidades constitutivas sobre esse tema? Estou falando do questionário. Você acha que as respostas vão ser amplas de toda a parte da comunidade comercial, propriedade intelectual, etc.

DESCONHECIDO:

Obrigado. Em Dublin estivemos uma primeira intervenção com as unidades constitutivas comerciais e o que me impressionou

foi que quando existe um tema que se caracteriza como direitos humanos ou de outro modo, existem preocupações em múltiplos níveis. Dentro da unidade constitutiva comercial. Então acho que temos que continuar com essa participação. A função de um (inint) [00:15:15] independente, um especialista como eu, é ser tradutor, para traduzir os problemas que surgem, traduzi-lo em direitos humanos e depois traduzi-lo para que seja parte do processo. Se tenho confiança nisso ou não, não sei, realmente não posso garantir. Mas como sou uma participante nova nas reuniões da ICANN, posso dizer que isto está bem organizada, a comunidade, há um processo de colaboração, realmente temos que aproveitar tudo isso.

MARK CARVEL:

Realmente é isso que eu desejo em nome dos co presidentes do grupo de trabalho. Desejo a melhor das sortes para colher a maior quantidade de dados possíveis. Na função que pode cumprir esse grupo (inter) [00:16:14] comunitário sobre direitos humanos, eu não sei se houve referências a esse respeito, se no início mencionou ou não, mas é uma associação voluntária de partes interessadas.

Não sei. Essa é uma pergunta que surgiu, se a condição dentro da comunidade de ICANN em relação com o grupo de usuários não comerciais vai considerar em algum momento.

DESCONHECIDO: Bem como procedimento oficial que está avançando, temos um fórum concreto onde podemos ter um trabalho concreto também. Eu acho que essa é a avaliação do impacto dos direitos humanos em geral, que vamos encontrar. Acho que na área de trabalho dois toda a comunidade vai estar representada e ali vai se dar o trabalho.

Se vejo uma função para um grupo de trabalho intercomunitário, bom, teríamos que mapear onde estão as outras atividades, subgrupo quatro e cinco não estão aqui, tem pouco tempo. Eles estão vendo o processo dos novos gTLDs e o processo de revisão do (WHOIS) [00:17:30] Acho que é muito útil ter um ponto na organização que não tome decisões, não faça políticas, mas que gere debate, discussão, onde todas as linhas de ação possam convergir.

Vejo que há um convite para discutir e é onde se possam desenvolver ferramentas enquanto desenvolvimento de políticas se dá em outros fóruns.

MARK CARVEL: Obrigado. Não sei se algum dos co presidente, porque, em realidade, não nos apresentamos. Eu sou Mark Carvel, (Jorge Cansil), [00:18:07] da Suíça, eu sou do Reino Unido. E Milagros

Catañon que é do Peru. Bem, eu não fui à mesa da frente porque vi que muitos, eu posso falar melhor daqui. Bom, pode falar mais parte do microfone.

MILAGROS:

Não fui à mesa porque vi que éramos muitas pessoas, mas daqui eu enxergo melhor e ouço melhor e realmente estou fascinada pela profundidade da análise. É maravilhosa a análise que você fez, realmente maravilhosa e um desafio para todos nós também tentar continuar avançando na mesma direção. Não apenas em direitos humanos, mas também em direito internacional. Muito obrigado então por essa grande apresentação.

MARK CARVEL:

Sim, realmente estou de acordo. Alguém tem perguntas? Acho que todos querem ir jantar. Mas continuem, por favor, com o resto da apresentação.

DESCONHECIDO:

Vamos para a última parte, talvez isso tenha a ver com a discussão que fez CCWG no anexo seis apresentado por Leon Sanchez na sessão que vocês tiveram. Mas acho que Tatiana Tropina pode dar uma visão.

TATIANA TROPINA:

Podemos passar para a seguinte imagem. A ideia é ter uma visão geral da CCWP ao que se refere ao tema de CCWG sobre prestação de contas, mas em primeiro lugar temos que dizer uma coisa, não estamos falando de um texto do estatuto. Não podemos dizer que essa língua ou esse texto seja nosso, porque é muito mais amplo a língua, o idioma é mais amplo. Então estamos falando do papel do CCWP nesse processo. Então vou passar primeiro da imagem geral para o texto, para o idioma que estamos utilizando. Vamos falar sobre o texto do estatuto que fez parte do segundo rascunho. Não vou falar do texto, especificamente, mas da proposta. Se fez um rascunho para o estatuto.

Houve uma primeira parte, uma era o compromisso da ICANN de direitos humanos e na segunda teve a ver com a implementação do marco de interpretação desse compromisso na área de trabalho dois com uma data limite de um ano. Foram recebidos diferentes comentários de várias partes interessadas e o board se manifestou preocupação e também ao ALAC e (inint) [00:21:34] porque disseram que era pouco tempo.

Em realidade, esse texto abria a missão da ICANN para futuros litígios e para revisões e nós fizemos o melhor possível para aumentar a conscientização para que todas as partes interessadas pudessem redigir o novo texto que tivesse a ver

com os direitos humanos, falando de todas as partes interessadas.

O texto parece ser um ponto médio entre as diferentes partes interessadas que tem diferentes preocupações e faz referência, o compromisso da ICANN para respeitar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente dentro de seus valores fundamentais.

A segunda parte do texto diz que esse texto vai permanecer em silêncio por assim dizer, da segunda linha até que exista um marco de interpretação sobre o que significa esse compromisso da ICANN.

Agora vai haver uma área de trabalho dois onde vai se dar o desenvolvimento desse marco de interpretação e esperamos então que esse grupo de trabalho intercomunitário tenha uma função que cumprir, conjunta, (contra) [00:22:52] as partes interessadas.

Nós queremos trazer conhecimento, ver o que estamos o discutindo dentro desse CCWP para o CCWG, mas seja qual for o resultado, não podemos dizer que foi ideia nossa, que é nosso texto, porque isso tem a ver com a comunidade, o trabalho de colaboração entre toda a comunidade, o board, o pessoal da ICANN e a tudo se chega com consenso. Muito obrigado.

MARK CARVEL: Obrigado, Tatiana. Foi muito útil sua apresentação porque indica como vocês vão se posicionar para que as contribuições cheguem a área de trabalho dois e que tem a ver com a implementação. É uma oportunidade para o grupo de trabalho do GAC também. Para entender e trabalhar sobre a implementação dessa disposição no estatuto.

Não sei se algum dos co presidentes tem perguntas a esse respeito. Não? Então vamos segui-lo de perto. É uma área muito importante, além disso a área de trabalho dois vai começar a funcionar daqui a pouco, então temos que nos manter em contato direto. Patrick (inint) [00:24:27] Conselho da Europa.

CONSELHO DA EUROPA: Obrigado por essa excelente apresentação, eu acho que é importante que esse grupo de trabalho intercomunitário, CCWP receba uma contribuição clara do GAC. Os governos têm responsabilidade em relação com a implementação dos direitos humanos, tem a ver com seus cidadãos, então é importante que os governos também tenham uma participação ativa.

E que isso fique bem claro. Enquanto área de trabalho dois não for nesses resultados, há muito trabalho, digamos, que todo esse

tema vai estar em uma situação passiva, esperando esse marco de interpretação, mas nós não temos porque fazê-lo.

Eu entendo que não vamos poder apresentar o trabalho quando se fale dos novos gTLDs, mas inclusive ali há vários temas importantes que são de importância crucial e devemos olhar bem mais de perto para poder analisar em que medida atribuição do gTLD vai respeitar também a liberdade de expressão e a representação das minorias, etc, etc. Isso é algo que resulta fundamental para o trabalho que estamos fazendo e crucial para o investimento e participação do Conselho da Europa na ICANN. Obrigado.

MARK CARVEL:

Obrigado, Patrick. Como representante do Reino Unido em Estrasburgo, no conselho da Europa, temos que lembrar que 17 governos que estão totalmente de acordo com o comentário realizado e com os pontos em questão que estão sendo mencionados aqui. Obrigado. Passamos então a seguinte etapa. Não, sei (Nil), se tem outra etapa.

NIL:

Sim, eu quero dizer que o CCWP está esperando continuar para colaborar com o conselho da Europa e trabalhar nesses pontos

específicos e esperamos, na verdade, estreitar ainda mais os laços em um futuro próximo.

Eu tenho uma visão geral do trabalho que estivemos trabalhando e eu quero realmente parabenizar o grupo do GAC que está trabalhando sobre direitos humanos e direito internacional pela nova carta orgânica que é a (inint) [00:27:05] eu estaria interessado em ver o que estão fazendo, que trabalho estão planejando e como vai entrar a combinar com o setor dois, para ver se podemos trabalhar em conjunto.

MARK CARVEL:

Eu vou passar a palavra a Jorge para que ele fale do processo que estamos cumprindo, mas antes disso eu quero explicar que tivemos uma reunião hoje de manhã, alguns dos senhores talvez participaram porque foi uma reunião aberta e apoiamos os termos de referência que estabelecem os nossos objetivos chave semelhantes aos seus, claro. Os termos de participação estão os co presidentes para organizar esse trabalho.

E aí definimos três áreas de interesse que foram debatidos no GAC anteriormente, confirmado nos termos de referência e também o que são os produtos que vão surgir do nosso trabalho, os temas possíveis e problemas possíveis. Mas vou passar a palavra ao Jorge para que ele fale do processo e nos dê detalhes desses assuntos que tem tratamento o grupo do GAC.

JORGE:

Obrigado, Mark. Olá para todos, boa tarde. Como explicou Mark, nós agora temos termos de referência. Então podemos começar com o nosso trabalho. Estamos agora tentando ser os mais inclusivos possíveis com o que vai ser o grupo, o plano de trabalho específico deste grupo de trabalho.

Pedimos então os membros do grupo de trabalho, que antes de 18 de abril apresentem propostas, ideias e com essa base vamos gerar um plano de trabalho preliminar que vamos compartilhar com o grupo de trabalho para ver como atribuímos prioridades a esse trabalho e quais são os principais temas sobre a base dos termos de referência acordados. A esse respeito, se me permitem, eu vou dizer também qual é a minha ideia pessoal, a minha reflexão pessoal.

Nós vimos uma grande quantidade de trabalho realizado pelo CCWP, que apresentaram hoje, e realmente serviu como inspiração, como membros do grupo de trabalho do GAC. Para ter essas atualizações em forme digerível, porque podemos olhar inclusive vermos inspirado por parte do que está mencionado ali.

Sobre como desenvolver o nosso plano de trabalho. Tivemos um bate papo preliminar hoje de manhã para ver quais eram os possíveis assuntos ou temas que deveríamos tratar e agora o

marco de interpretação que vai ser parte da área de trabalho dois é uma alta prioridade.

Enquanto nossa colega apresentava o trabalho sobre avaliação de impacto dos direitos humanos em todo mundo se dizia, bom, temos que pensar na área de trabalho dois que vai ser chave para o marco de interpretação. Eu acho que é bom ter esses comentários de parte dos senhores, porque então vamos poder compartilha-los com os colegas no grupo de trabalho do GAC.

E dessa forma nos beneficiar do trabalho que os senhores fizeram, para não reinventar a roda. Podemos realinhar o trabalho de maneira informal e realmente vamos tirar proveito do trabalho que vocês realizaram.

Quero mencionar também de forma breve outro ponto que tem a ver com os três PDPs que foram lançados agora, na próxima rodada dos gTLDs, os mecanismos de proteção a revisão dos mecanismos de proteção e também do (WHOIS). [00:31:49] Esses são todos campos onde nós vimos que os senhores estiveram trabalhando também. Eu acho que então precisamos manter estreita a colaboração.

Há muito trabalho com uma atualização do que possamos receber dos senhores de uma forma que seja útil para compartilhar com os nossos colegas no GAC. E também como parte do nosso plano de trabalho, teríamos que incluir uma

frequência para esses planos e planejar o que vão fazer em (inint) [00:32:34]

MARK CARVEL:

Obrigado, Jorge. Acho que os senhores já viram os termos de referência. E também possam reconhecer nos nossos objetivos que nós fazemos referência ao grupo de trabalho intercomunitário, CCWP, como interlocutor para cooperação e manter o trabalho em conjunto em (inint) [00:33:04] colaboração também. Deveria acrescentar que há outras partes da comunidade há outras organizações de apoio e comitês assessores, estou de acordo com Jorge, precisamos manter uma estreita colaboração.

E talvez podemos ter na próxima reunião da ICANN outra reunião conjunta entre nós. Não está confirmado ainda onde será, mas será no mês de junho. Isso pelo menos tem a ver com a data. Isto realmente tem sido impressionante. Eu não sei se (inint) [00:33:46] quer falar alguma coisa. Milagro, não quer falar nada antes de fechar a sessão? Não? A União Europeia de Rádio difusão que quer se manifestar.

UNIÃO EUROPEIA:

Foi muito importante ver como, entre as comunidades, coincidimos nos pensamentos. Mas hoje de manhã escutamos

do ALAC que falaram que a GNSO de uma forma ou de outra vai passar a seguinte rodada. Os gTLDs, sem qualquer passagem complementar. Os senhores sabem dessa decisão, o que opinam a respeito? Porque realmente nos surpreende muito que sem ter acabado essa análise passemos a seguinte rodada. Talvez cometendo os mesmos erros que na primeira.

DESCONHECIDO:

Eu sei que o PDP dos novos gTLDs acaba de começar. E existe a possibilidade de que no PDP se solicita uma avaliação do impacto dos direitos humanos. Se bem, isso não foi utilizado nunca, talvez poderia ser uma oportunidade para analisar esse instrumento, embora primeiro teríamos que cria-lo e entender como seria. Mas isso, sem qualquer dúvida é uma oportunidade, estamos acompanhando de perto a questão dos novos gTLDs com os mesmos interesses.

MARK CARVEL:

Se não há qualquer outra pergunta. Sim, aí tem mais uma pergunta.

DESCONHECIDO:

Eu sou (inint) [00:35:33] falo em nome dos Estados Unidos e eu quero dizer que estamos muito satisfeitos de que esteja se realizando essa reunião e a referência ao relatório mencionado.

Nós lemos esse relatório e sentimos satisfação de ver que em Dublin houve uma oportunidade para fazer uma troca de opiniões, se bem que no GAC não houve muitas outras oportunidades de ter uma discussão mais ampla sobre esse relatório. Mas eu queria compartilhar a nossa visão preliminar, avaliação também do impacto segundo os princípios reitores das Nações Unidas, pode ser aplicado a ICANN.

Achamos muito interessante e estamos de acordo com que há diferentes elementos no relatório que justificam uma maior justificação em análise. Então esperamos que esse relatório não fique em uma prateleira ou em uma gaveta, mas que continue sendo motivo de discussão sumamente valiosa.

E pensando nas diferentes vias de trabalho que estão sendo desenvolvidas, queremos ter a certeza de que as mudanças dos estatutos da ICANN não deixem a organização em um risco maior de litígio ou algum tipo de questionamento através do processo de (RP) [00:36:50] e consideramos que esse tema tem que ser tratado com cuidado e a forma adequada e (inint) [00:36:56] discussão integral e abrangente de cara para o futuro. Muito obrigado.

MARK CARVEL:

Muito obrigado. Isso me lembra que também é uma revisão que será publicada os princípios, (inint) [00:37:08] no mês que vem

sobre os princípios reitores, sobre as nações dos direitos humanos das Nações Unidas.

DESCONHECIDO: Eu acho que sim, poderia haver uma referência, um comentário, que antes fez (Susi) [00:37:28] Eu entendo que isso fala da necessidade de ver os antecedentes. Entendo que há todo um esforço, uma iniciativa nova com respeito as contribuições que podem fazer também essas corporações não lucrativas e como podemos aplicar isso, o princípio reitor das Nações Unidas.

MARK CARVEL: Muito obrigado. Vamos dar por encerrada essa sessão. Eu quero manifestar o meu profundo agradecimento em nome dos co presidentes, do nosso grupo de trabalho e todos os membros do GAC por todas essas apresentações, Nil, também a todos os responsáveis dos subgrupos pela apresentação.

Foi muito informativa essa sessão. Quero agradecer também aos intérpretes, porque foi uma jornada muito extensa com muitas horas de interpretação. São sete horas da tarde. Então agradecemos também pela assistência que deram. Eu não sei se Nil quer fazer algum outro comentário final. Eu agradeço desde agora.

NIL: Eu quero ratificar nosso compromisso de trabalharmos com forma conjunta, de forma multisetorial e agradecemos muito essa oportunidade de estarmos reunidos aqui.

MARK CARVEL: Damos por encerrada essa sessão. Muito obrigado a todos que estiveram aqui presentes.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Que continue o show. Eu sei que estão todos voltar a sessão, que se sentia muito mal estando fora sem entrar nessa sala. E sim, há a possibilidade de voltar a trabalhar. Temos trabalho para fazer, se finalizamos hoje, não temos que fazer o mesmo amanhã. Se finalizamos hoje, não fazemos o mesmo amanhã. Vocês decidem quando acabamos com esta sessão.

Você tem um jantar, Fadi, porque se tivesse uma conexão à internet, podia nos seguir com streaming direto. Há tema de logística que devemos falar aqui, são importantes para a nossa sobrevivência. (inint) [00:40:42] para o momento de finalizar com essa noite, seja a hora que fora. Para os hotéis que veem aqui na tela.

Se o hotel não está aqui na lista, por favor, se aproxime para dizer para mim, ou ao pessoal para poder adiciona-lo. Não está na tela a lista de hotéis. Podemos voltar a colocar a lista de

hotéis na tela? Obrigado. Bem, esses são os hotéis então. Temos (inint) [00:41:32] previstos para esses hotéis.

Quando finalizemos essa sessão, se o hotel em questão não se encontra aqui, precisa voltar para o hotel, o que não é óbvio, pode haver mudança de planos. Por favor, se identifiquem para ver como podemos solucionar. Obrigado. Reino Unido queria dizer alguma coisa sobre o seu hotel?

REINO UNIDO:

Queria sugerir ao grupo que se fazemos um bom progresso hoje há um concerto no restaurante chamado Asia Bay, aqui a volta e eu vou estar ali cantando algumas canções com a minha banda e podem vê-lo.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Não posso conseguir satisfação, como dizem os Rolling Stones, para ouvi-lo cantar. Essa é uma lista de papeis, todos têm a cópia impressa? Estão distribuindo, mas podem pegar estes que estão aqui e começar a distribuí-los. Vamos continuar, então.

Podemos fazer outra leitura para ver se podemos tirar os parênteses. Vamos ver, cada um deles, vamos deixar os dois. Em realidade para ver se podemos fazer uma segunda leitura. Temos uma versão igual com menores parênteses para a seguinte rodada. Vou pedir a Tom que leia sem parênteses para

que faça com que as nossas mentes voltem ao lugar onde estavam antes de beber, tomar e voltar ao modo trabalho.

TOM DALE: Boa noite a todos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Gabão quer ter a palavra? Ou está esperando? Está esperando texto, muito bem. Obrigado.

TOM DALE: O GAC expressa o seu apoio para abordagem ascendente de multistakeholders dentro da ICANN e também dentro de parênteses e reitera o seu interesse em parênteses, participar plenamente na fase de transição, pois a ICANN, visando a cumprir o seu papel e suas responsabilidades a respeito das políticas públicas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Paramos por aqui. Tentamos ver se é possível ter isso, não sei quais as sugestões sobre umas duas orações. Não sei quantas vão ser.

Irã: Obrigado, senhor presidente. Depois de ir a muitas reuniões durante muitos anos, décadas, não penso que devamos chegar ao consenso por esgotamento, por exaustão. Se são quatro horas da manhã eu vou dizer, “bom, senhor presidente, aquilo que você disser está certo, porque em verdade...”, então tomemos o tema mais importante porque agora não sei se ter completamente ou não ter completamente é um problema. Vamos para as áreas críticas, delicadas.

Com o resto podemos estar de acordo completamente, dentro da ICANN não dentro, uma vez da ICANN, duas vezes da ICANN. Vamos para a situação crítica. Porque nunca foi na prática que uma ou duas delegações mantenham cativo o resto das delegações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então peço ao senhor Irã, ao resto das delegações, se há um acordo, vamos tentar, com que elemento temos que começar, quais são os elementos críticos. Vamos ver. Paraguai, Irã.

PARAGUAI: Eu sugeriria, senhor presidente, simplificar o primeiro parágrafo, elemento um, reconhecer o trabalho realizado. Isso incluiria, por exemplo, o GAC expressa seu apoio para abordagem de múltiplas partes interessadas e reitera seu interesse de

participar na fase pós transição, visando a cumprir com seus papéis e responsabilidades.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. A tela é muito pequena, então não via o texto que tinha acima. Todos somos humanos e nos enganamos às vezes. Pode repetir, Paraguai?

PARAGUAI: Sim. Claro que sim. Eu diria o GAC expressa seu apoio pela abordagem ascendente de múltiplas partes interessadas e reitera o seu interesse em participar da fase pós transição visando a cumprir com seus papéis e responsabilidades. Não políticas públicas, porque nós estamos aqui. Essa é a sugestão, senhor presidente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Basicamente propõe tirar todos os parênteses que estão em azul, não aquele que está em cor preta. Dentro da ICANN, com ICANN e com a intenção de e voltar em, e acabar em responsabilidades. Isso abrevia a oração bastante. Todos podem aceitar? Brasil?

BRASIL: Penso que dentro da ICANN deve permanecer, temos o que ser precisos sobre o contexto em que estamos apoiando essa abordagem ascendente multisetorial. Acho que devemos colocar dentro da ICANN primeiro, em respeito de dentro da ICANN, eu acho que o segundo poderia desaparecer e apoiamos eliminar com a intenção de, porque achamos que visando a é muito mais preciso. E a respeito das políticas pública, também não tenho uma posição muito firme. Acho que podemos eliminá-lo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. O senhor fez uma pergunta, não sei se queria responder à pergunta ou não, mas disse quais são os pontos críticos que devemos tomar. Eu não tenho problema com isso. Agora, se me permitir, qual é o ponto crítico aqui?

O ponto crítico é o seguinte. Uma ou duas delegações querem dizer que não há consenso sobre o relatório completo. Há outras pessoas que diz não, dividamos em duas partes, recomendações que não tem problemas e recomendações onde não há consenso. Não falemos de todo o relatório, e esse é o ponto crítico. Acho que temos que falar disso.

Se alguém quer fazer uma ligação, pode fazê-lo agora. Eu posso fazê-lo. A diferença é de cinco ou seis horas entre a hora local e a do meu país, e eu posso fazer. Então se alguém tem que fazer, que faça agora. Porque esse é o ponto crítico. Depois de dois anos de trabalho não podemos dizer que não há consenso sobre toda a proposta, por algo que está na recomendação 11 e na exclusão. Porque não tratamos isso de forma separada? Esse é o tema crítico.

Se estamos de acordo com esse princípio, o texto que usamos, bom, é fácil de resolver, pelo menos devemos saber quais são os princípios. Não podemos dizer que não há consenso sobre todo o relatório, é muito forte essa declaração. Eu diria que é perigosa. Não há consenso sobre a transição, não há consenso sobre a responsabilidade, não há consenso sobre muitas coisas.

Pelo menos, nesse ponto peçamos a indulgência, peçamos as pessoas a que nos ajudem e nos unimos aqueles que estão fazendo alguma coisa, que pelo menos seja mais aceitável, mas não colocar tudo na mesma cesta. Dizer que não tivemos acordo sobre nada. Não. É extremamente inesperado. É isso que eu quero colocar. E até não formos dormir e não estejamos muito cansados, por favor, fiquemos de acordo nisso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Brasil.

BRASIL: Nesse ponto tem que deixar muito claro o método de trabalho que vamos implementar. Eu acho que não temos que passar a certas partes do texto, embora possam ser críticas, acho que temos que ler o texto pela segunda vez completo, porque isso é o que se apontou antes. Devemos ver o texto de forma ordenada. O parágrafo, depois vamos para lá. Eu sugiro que tentemos ser rápidos.

Como disse o senhor Kavouss, não são centrais. Podemos então passa-lo rapidamente, mas não pulemos diretamente para outra coisa porque eu acho que vai ser caótico para a grande maioria. Acho que devemos manter essa ordem, parágrafo por parágrafo. Se não o método de trabalho vai ser pouco fácil de gerenciar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Há pessoas, vejo que estão acenando positivamente, senão isso não vai funcionar. Então vamos a leitura parágrafo por parágrafo. Irã.

IRÃ: Podemos fazer uma segunda leitura, mas temos depois que voltar a isso, não no final, não na meia noite. Façamos uma segunda leitura depois voltemos para esse ponto importante.

Sempre estive de acordo com o embaixador e agora estou de acordo também.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Estou totalmente de acordo com o Irã sobre esse ponto. Depois, mas para primeira linha estou de acordo com o Brasil que temos que manter esse dentro da ICANN, pelo menos na primeira vez. E as outras coisas podem ficar, aquelas que estão entre parênteses, podemos deixa-las por aí.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode ler em voz alta como seria a sua proposta? Porque eu acho que vai ser mais fácil entendê-lo assim.

PAÍSES BAIXOS: Bom, o GAC expressa o seu apoio para abordagem ascendente multisetorial dentro da ICANN e volta a falar sobre o seu interesse em participar da fase de pós transição visando a cumprir com os seus papéis de responsabilidades e a respeito das políticas públicas eu acho que é essencial porque estamos aqui para isso, não estamos aqui só por nosso papel, nossas

responsabilidades, temos que dizer sobre o que, e é sobre políticas públicas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Muito obrigado. Depois de duas intervenções podemos remover o parênteses que diz “com intenção de”, “visando a”, mas “com intenção de”, eliminado. Eu acho que é que o primeiro que podemos eliminar. Eliminamos isso. Então a segunda vez que diz “dentro da ICANN”, podemos eliminá-lo também? Paraguai.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. A minha referência era, para mim é uma redundância porque o GAC obviamente faz parte da ICANN. Não falamos em Nações Unidas, UNESCO, nada pelo estilo, por isso queria remover dentro da ICANN. Bom, podemos aceitar essa frase “dentro do ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, estou trabalhando da parte, estou indo atrás para frente. O que queremos remover é a segunda “dentro da ICANN”. Podemos tirar o “completamente” porque nunca chegamos ao consenso, então vamos tirá-lo. Agora nos deixam dois ou três parênteses. Podemos deixar o primeiro “dentro da ICANN”? Alguém se opõe? Não? Muito bem. O que acontece com “em

reitera o seu interesse em participar”? Não escutei objeções. A deixar essa parte. Muito bem. Fica então.

Basicamente então o que fica é a questão das políticas públicas. Eu vou ler como fica até agora. “O GAC manifesta o seu apoio ao enfoque ascendente multisetorial dentro da ICANN e (reitera) [00:57:12] o seu interesse em participar da etapa pós transição com vistas a cumprir seu papel e responsabilidades”.

Isso fica acordado de maneira tentativa. Agora mantemos a respeito das políticas públicas ou não? Alguns dizem que é importante manter e outros dizem que não. Alguém tem problemas se deixamos assim? Alemanha.

Alemanha:

Bom, sendo sinceros, preferimos a formulação que leu o nosso colega do Brasil na primeira versão, a respeito de não dizer “dentro da ICANN”, a primeira versão dizia, “na gestão dos recursos chaves de internet”, isso é o que nós preferimos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não. Muito bem. Eu acho que isso não iria funcionar, por isso colocamos “dentro da ICANN” e não queremos más interpretações. Então eu acho que podemos deixar assim como está. O que fica pendente então é, querem colocar um ponto de

“responsabilidades”? Ou querem deixar e incluir “a respeito das políticas públicas”? Suécia. Irã.

SUÉCIA: Preferimos parar depois da parte que diz, “papéis e responsabilidades”. Se há alguma dúvida com respeito a quais são os nossos papéis e responsabilidades, eles têm que estar explicados em outro lugar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Estou de acordo com a Suécia, temos que parar depois da palavra responsabilidades.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Há alguma objeção com respeito a proposta da Suécia e do Irã? Vejo que não. Muito bem. Então já temos uma primeira frase. Isso já é alguma coisa, um avanço. Seguinte. Tom.

TOMD ALE: “O GAC manifesta” ou “agradece profundamente” ou “reconhece com agradecimento o trabalho conseguido pelo CCWG e recebe com prazer, com satisfação ou toma nota do conteúdo pela

proposta final suplementar, incluída a declaração minoritária realizada por um membro do GAC no CCWG e apoiado por um grupo de governos”.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sugiro que deixemos a referência a declaração minoritária por enquanto de lado e que trabalhem na redação da outra parte entre colchetes. Está “expressa sua gratidão” ou “com agradecimento” ou “agradece profundamente”. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Acho que o CCWG não espera que digamos se reconhecemos, apreciamos, agradecemos ou reconhecemos com agrado. Deixemos o mais simples possível. Agradecemos ou reconhecemos o trabalho.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para França.

FRANÇA: Eu acho que há duas coisas nessa frase, o trabalho feito pelo CCWG e também o conteúdo do relatório. Então podemos ser um pouco emotivos quanto a trabalho e demonstrar o nosso agradecimento pelo trabalho realizado, mas no segundo caso devemos tomar nota, e não receber com agrado. Então eu diria,

o GAC reconhece com agradecimento, que eu acho que foi a fórmula da Hungria, que eu acho que está bem, e depois toma nota da proposta final suplementar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos tentar nos concentrar nas emoções. Na primeira metade do parágrafo a proposta é que o GAC reconhece com agradecimento o trabalho realizado pelo CCWG. Há alguma objeção a respeito? Irã. Paraguai.

IRÃ: Senhor presidente, não há objeções, mas eu quero conectar isso onde diz, tal como está contido na proposta suplementar. Que trabalho foi conseguido? E se faz referência a “tomar nota”.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Um segundo, por favor. Não vamos além de onde diz CCWG porque outra parte é mais difícil. Então falemos do agradecimento do trabalho, demos o agradecimento do relatório por separado.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Eu sugiro a mesma coisa que França, ou semelhante. O GAC reconhece o trabalho realizado pelo CCWG e toma nota da proposta final suplementar. Ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Eu estou de acordo também com o manifestado pela França. Há dois elementos. Por uma parte, o trabalho realizado pelo CCWG, em si, o esforço do CCWG que independente do conteúdo do relatório. Eu acho que vincular uma coisa como outra não funciona. Recebemos com agrado, como disse França, aqui podemos ser um pouco mais emotivos, mas com respeito a conteúdo do relatório apenas tomamos nota.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para a Suíça.

SUÍÇA: Se serve de alguma coisa os antecedentes nessa linha de dividir o emocional das referências ao relatório, talvez a carta CWG sobre a transição possa nos ajudar. Nós tínhamos formulado o relatório da seguinte forma, o GAC toma nota da proposta final do CWG sobre a transição, tal e tal, talvez podemos tomar a mesma formulação para falar do CCWG e da proposta final suplementar. E para outra parte que ficou separada, a parte

emotiva, digamos, reconhecendo o trabalho do CCWG para o caso do CWG sobre transição, a nossa formulação foi um pouco mais extensa.

O GAC quer demonstrar seu sincero agradecimento pelo trabalho produtivo diligente realizado pelo CWG sobre transição, seus co presidentes, membros e todos os contribuintes. Não sei porque não podemos utilizar o mesmo tipo de linguagem para ambas as partes. Eu acho que é uma linguagem acordada e que nos permitiria continuar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Suíça, eu entendo a sua observação. O único problema seria que surja a pergunta, onde colocamos? Mas agora temos que mudar a ordem, então. A proposta seria tomarmos o mesmo tipo de redação onde tomamos nota do relatório e depois agradecemos, não só ao CCWG, acho que também deveríamos destacar os co presidentes porque estiveram um papel especial nesse sentido. Podemos utilizar, talvez, a mesma forma que propõe aqui a Suíça e não teríamos que discutir a redação.

A pergunta então seria, podemos inverte a ordem ou mantemos assim? Encaixa com a lógica se fica assim ou se em primeiro lugar agradecemos a todos no grupo de trabalho e depois tomamos nota do relatório para manter essa ordem proposto.

Então o que eu proponho é, podemos utilizar exatamente a mesma redação apenas invertendo a ordem e ter alguma coisa acordada? Reino Unido e depois Irã.

REINO UNIDO: Estou de acordo com essa fórmula, é aceitável.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Passo a palavra ao Irã.

IRÃ: Senhor presidente, eu não tenho problema com agradecimento, pode extrair esse texto de agradecimento (anteriormente) [01:05:47] Acho que o CCWG espere nada nesse sentido de agradecimento. Espero que se fale do relatório, então podemos tomar do relatório anterior e cooperar aqui.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Suíça, poderia ler de novo, mas começando não com a parte onde se toma conta do relatório, mas com a outra. Porque para sermos justos, talvez deveríamos utilizar o mesmo nível de agradecimento a respeito do trabalho porque outros poderiam questionar porque damos um agradecimento especial aos co presidentes do grupo e não aos do outro. Eu acho que tem

sentido utilizar a mesma fórmula. Então o senhor tem aí o texto para ler de novo? Jorge, por favor.

SUÍÇA: Sim, acabo de enviar a Tom e ao senhor essas frases, podem cortar e colar, acho que é o mais rápido.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então tomamos dois segundos e fazemos. Então já temos a parte do agradecimento pelo trabalho. Como os senhores podem ver na tela, o texto estava ali e diz, “o GAc toma nota”, e o nome da proposta, então podemos dizer, e o GAC, nota da proposta final, suplementar do CCWG. Seria a mesma redação, as mesmas palavras. A pergunta seria, queremos ter frases separadas como as de agora ou queremos terminar aqui onde fala da proposta suplementar? Irã.

IRÃ: Precisamos realmente dizer que tomamos nota do relatório? Porque depois explicamos o que fazemos, então porque temos que dizer que tomamos nota do relatório?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Porque fizemos no caso anterior.

IRÃ: Não, não precisamos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não precisamos. Mas querem ou não querem?

IRÃ: Anterior era diferente, era condicional a outras coisas, mas agora estamos de tomar nota e tomar nota é uma coisa muito fraca, significa que não há qualquer ação referida, mas na outra parte do texto explicamos muitas ações. Então porque temos que tomar nota aqui?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, eu acho que é uma pergunta pertinente. Canadá.

CANADÁ: Sim, estamos de acordo, não é necessário tomar nota, isso já se é tratado nas partes sub seguintes da resposta e estamos de acordo com a primeira frase.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então podemos tirar, na verdade. França.

FRANÇA: Obrigado, senhor presidente. Eu acho que seria necessário conservar essa parte, se conservamos a outra parte, se temos a declaração minoritária conservamos então, esta parte também deveríamos conservar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, é verdade. Ainda considero que a inclusão da declaração minoritária vai depender do que colocamos depois. Então porque não colocamos entre colchetes essa frase, combinamos em uma única e colocamos entre colchetes. Estamos de acordo com respeito a expressão de agradecimento, isso não fica em colchetes e a frase entre colchetes diria, “o GAC toma nota da proposta final suplementar que inclui a declaração minoritária realizada pelo” etc, etc, apoiada por tal e tal. Depois voltaremos a ver esse tema quando tenhamos mais clareza do texto sub seguintes. Deixamos entre colchetes. Podemos avançar? Seguinte.

TOM DALE: Elemento três. O GAC reafirma o seu papel chave como comitê assessor ao board da ICANN dentro do ambiente de múltiplas partes interessadas e vai continuar participando nessa capacidade com respeito a decisões que afetam interesse público.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado. Eu acho que se seguimos a proposta da Espanha, como eu disse antes do recesso, penso que esta frase deveria ir diretamente depois do elemento quatro. Porque basicamente diz que depois de ter estabelecido nossa intenção e vontade de participar em uma posição de decisão de acordo com os nossos próprios mecanismos, também queremos reafirmar o nosso papel de assessores, do ponto de vista dos Países Baixos, isso é essencial esclarecer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Para ter clareza então, depois do elemento quatro o senhor diz, aqui temos dois blocos no elemento quatro, o senhor faz referência a incluir então depois do segundo bloco de elemento quatro e antes do elemento cinco.

PAÍSES BAIXOS: Sim.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O problema com isso é que se seguimos a lógica do texto, o elemento cinco, de alguma forma, pelo menos eu acho que está

vinculado com o elemento quatro. O elemento três é uma coisa que está ali desde 1998. E toda a outra parte tem a ver com a nova estrutura que está sendo introduzida.

Então não tenho certeza se isso fica compreensível, se pode ser compreendido. Então qual seria a sua reação na proposta dos Países Baixos passar o elemento três que fala do papel do GAC como comitê assessor para qualquer outro lugar entre o elemento quatro e o elemento cinco. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente, estejamos primeiro de acordo com o texto e depois vemos qual sua localização.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Muito bem.

IRÃ: Sugiro eliminar tudo o que vier depois de ambiente, dizer que continuaremos participando nessa capacidade. Dizemos que reafirmamos o nosso papel chave como comitê para o board da ICANN dentro do ambiente multisetorial da ICANN e pronto. Não precisamos continuar, deixemos assim simples, conciso, preciso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Kavouss. Então eu vou repetir a oração, “o GAC reafirma seu papel chave como comitê assessor ao board da ICANN dentro do ambiente multisetorial da ICANN”. Parece bem simples. Suécia.

SUÉCIA: Não temos problema em eliminar a última parte entre colchetes, mas também pensamos que devemos eliminar o primeiro colchete, do mesmo modo como fizemos no primeiro (requadro) [01:13:56] se houver alguma incerteza a respeito de qual o papel assessor que nos cabe, que se explique em outro lugar. Não temos que esclarecer mais sobre isso.

Não temos que dizer que nós assessoramos o board, porque agora estamos falando em um contexto mais adiante, os outros (requadros) [01:14:17] em que o GAC participa como participante decisor. Estamos limitando esse papel se dizemos aqui que assessoramos o board. Acho que isso começa a estabelecer uma diferença dos limites da nossa participação como participantes decisores. Então eliminemos esse parágrafo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então o senhor basicamente sugere eliminar ambos os colchetes para fazê-lo mais breve. Alemanha, Reino Unido, Brasil, França e Índia.

ALEMANHA: Quería me unir a Suécia e ao Irã nesse sentido, eliminar esse colchete. E quero lembrá-los que com relação ao papel de assessoria do GAC talvez possamos encontrar outros lugares onde oferecer a nossa assessoria quando tenhamos essas estratégias da comunidade para serem executadas. Talvez seria melhor eliminar isso, que nós fazemos assessoria para o board.

REINO UNIDO: Eu sou consciente que o papel do GAC como assessor foi evoluindo também, se aproximando de outras partes da comunidade da ICANN. Eu acho que se lê melhor, em realidade, e se evita essa repetição da ICANN. Então acho que não precisamos ter esse texto entre colchetes e também não essa referência ao board.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra o Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Quero reiterar o que dissemos na sessão anterior, queremos conservar a referência ao board da ICANN porque está vinculada diretamente com o próximo elemento que vamos discutir a seguir e caso deixemos excluído,

isso possa contradizer nossa decisão de participarmos no mecanismo de empoderamento da comunidade.

FRANÇA: Estou de acordo com Irã, não é necessária conservar o último texto entre colchetes. E concordo também com o Brasil, temos que conservar essas palavras fazendo referência ao board da ICANN. Se não me lembro mal, a Comissão Europeia disse que isso estava estabelecido assim nos estatutos, então estamos repetindo a redação dos estatutos. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tem a palavra Índia.

ÍNDIA: Nós temos uma formulação um pouco diferente. O elemento três, de fato, vem do elemento um. Então, quando falarmos das múltiplas partes interessadas, já mencionamos o elemento um. A nossa formulação diz, o GAC reafirma, a primeira parte é a mesma. Estou lendo desde o início, reafirma o seu papel chave como comitê assessor do board da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Se é um texto alternativo, vamos colocá-lo em forma separada.

ÍNDIA: Então ao board da ICANN não apresenta nenhum problema e vamos continuar dizendo. Dou tempo aqueles que estão escrevendo. Continuará dizendo e depois volta ao preâmbulo dos princípios operacionais do GAC, porque eu tirei daí. Continuaremos assessorando sobre temas pertinentes de preocupação a respeito dos governos e dos interesses públicos, que isso está no preâmbulo dos princípios operacionais do GAC. Estou citando essa redação.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode repetir. Pode falar dos princípios dos governos?

ÍNDIA: Governo, não governos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, então a proposta se baseia, acho que estamos tirando do princípio operacional, mas acho que isso surge do estatuto e se repete nos princípios operacionais, não estou totalmente certa. Paraguai. Suécia. Espanha. Suíça. Irã e Brasil.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Tenho outra sugestão que tem a ver com o proposto por Suécia, França e Brasil. Seria algo como, “o GAC reafirma o seu papel como comitê assessor dentro do

ambiente multisetorial da ICANN que tem a ver com as decisões que afetam o interesse público”. Acho que isso é mais simples.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode repeti-lo? Pelo menos é mais breve. Vamos ver.

PARAGUAI: O GAC reafirma o seu papel chave como comitê assessor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Peço que fale lento.

PARAGUAI: O GAC reafirma o papel chave como comitê assessor dentro do ambiente de múltiplas partes interessadas do ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Está falando muito rápido.

PARAGUAI: Estou falando rápido. Mais uma vez. O GAC reafirma seu papel chave como comitê assessor dentro do ambiente multisetorial da ICANN a respeito das decisões que afetam o interesse público. Ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Bom, temos três propostas então. Às vezes é necessário abrir e depois voltar a fechar e agora continue com a ordem de palestrantes que tem. Suécia.

SUÉCIA: Gosto da proposta do Paraguai e vamos tirar isso de board da ICANN, porque está aplicado no regulamento quatro quando dizemos que vamos participar como participantes com possibilidade de tomar decisões, conforme as condições determinadas internamente. Então acho que essas condições não deveriam nos limitar. Deveríamos ir além quando falamos isso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Espanha.

ESPAÑA: Megan Richards sugeriu modificar, “o principal”, a “chave”, porque se faz referência ao papel de assessoria do GAC ao board da ICANN. Então se aqui, de certa maneira, vamos limitar o alcance do mandato do GAC, eu diria que mantenhemos principal. Porque a respeito do mecanismo de execução, o GAC poderia, em alguns casos, exercer outro (papel) [01:22:33] como pode ser de tomar decisões.

Então se dizemos principal, isso significa que podemos ter outros papéis dentro do ambiente da ICANN. Nosso papel no mecanismo da comunidade que toma decisões, desenvolvemos esse papel, vocês acham que é chave esse papel? Sim, sim, é chave. Mas vocês acham que é principal? Nos aproximaria mais, no caso, da redação que fez Paraguai.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Suíça.

SUÍÇA: Acho que a proposta do Paraguai tem mérito por si própria, é mais simples e para compartilhar como reflexão, se estamos reafirmando alguma coisa, estamos vendo a situação atual. Então em definitivo estamos fazendo implicitamente referência ao que estamos fazendo na atualidade. Eu acho que isso poderia solucionar algumas das preocupações que tem aqueles que querem fazer referência explícita ao board da ICANN no texto. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Suíça. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Não há grandes diferenças entre papel principal e papel chave. Eu acho que podemos escolher qualquer um dos dois. Não estamos estabelecendo a constituição da ICANN ou seus estatutos, eu acho que estamos enviando um relatório, acho que dá para entender. O problema que eu tenho como Paraguai é que o tema das decisões sobre os temas que afeta, porque nossa assessoria é antes das decisões.

Então, em realidade, em lugar de decisões eu colocaria assuntos. Não quero estar meia hora vendo se temos que falar em decisões ou temas, mas eu sugiro isso, em lugar de decisões, assuntos, senão que fique decisões. Mas realmente chave ou principal, acho que é a mesma coisa.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Agora está o Brasil, Nova Zelândia, Canadá, Comissão Europeia e Países Baixos.

BRASIL: Então, eu não sei se é importante identificar os temas agora, mais para frente, mas a nossa preferência é manter o manifesto pela Índia. Nós diríamos, o GAC reafirma o seu papel chave, não sei se chave vem do estatuto ou não, acho que o nosso papel não é chave, mas se diz assim nos estatutos podemos deixar assim.

Eu acho que é pertinente para outros, não é pertinente, mas se diz o estatuto podemos deixa-lo.

Se não estiver aí, sugiro (elimá-lo) [01:26:14] diretamente como comitê assessor ao board da ICANN e que vamos continuar dando assessoria em relação com as decisões que afetam o interesse público. Mas, preferiria uma formulação anterior onde também se fala em assuntos. Porque é um comitê assessor ao board e o outro é um comitê assessor dentro do ambiente de múltiplas partes interessadas da ICANN. Eu acho que essas são as duas opções que devemos avaliar visando o texto completo.

Eu acho que é aí onde devemos olhar porque acho que é aí onde se vê o futuro do GAC perante um ambiente muito mais amplo. Se nós dizemos, desde o início, que é dentro do ambiente multisetorial da ICANN, estamos falando do debate que vamos ter em breve sobre que qualidade vamos participar.

Nesse momento não estamos em posição de debater isso, então uma opção é ao board e dentro do ambiente da ICANN, como segunda opção. Depois podemos analisá-lo. Não sei se vamos resolve-lo agora porque as posições estão muito claras e tem que serem discutidas depois quando falarmos do seguinte elemento.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil. Fala Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Obrigado, senhor presidente. Se algum membro pode fazer alguma referência, vou agradecer. Não sei se é um papel chave ou principal, mas eu busquei no estatuto, busquei os princípios operacionais e não vi em nenhum dos dois. Poderíamos dizer, talvez que reafirma o seu papel como comitê assessor.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Agora Canadá. Estão Países Baixos, Comissão Europeia.

PAÍSES BAIXOS: Eu não vou falar agora.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu acho que se estamos utilizando o que o GAC reafirma, teríamos que reafirmar e utilizar uma palavra já utilizada antes. Se disséssemos reafirma, gostaria a posição da Índia. Mas se continuamos com o que o disse Paraguai, o GAC afirma, acho que estamos introduzindo novos elementos. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Reino Unido agora.

REINO UNIDO: Eu propus chave e não principal porque se dizemos principal significa que há papel secundário e chave tirei da descrição do GAC no website, mas podemos viver sem essa palavra. Eu gostaria de falar que temos um princípio chave eu tiraria a menção do board porque agora estamos trabalhando de forma mais transversal, damos assessoramento a GNSO no desenvolvimento precoce de políticas, então eu tiraria o board da ICANN e deixaria dentro do entorno multisetorial da ICANN que também, de alguma forma, capta o papel que nós pensamos que podemos ter na comunidade com faculdades concedidas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Suécia.

SUÉCIA: Eu gosto da proposta do Paraguai e da Índia. Se podemos combinar acho que podemos resolver. Acho que devemos tirar principal e chave que diga, “o GAC reafirma o seu papel como comitê assessor”, e depois tirar o primeiro parênteses e deixar o segundo, dentro do entorno de múltiplas partes interessadas da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Paraguai, Irã.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Realmente eu me sentiria (complacido) [01:30:29] de eliminar a minha sugestão e avançar com a da Índia, não tenho qualquer problema. Eu acho que há diferentes palavras, mas não há nenhum problema, podemos avançar com a proposta da Índia.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Sim, gostei da ideia de tirar chave, fechamos a janela, pois senão vamos estar o dia inteiro aqui, então tiremos principal, que fique papel, também para o board. E também tem que dizer dentro do entorno multisetorial da ICANN, mas não sei se temos que repetir tantas vezes isso. Então muito bem, tirar o board, tirar também chave, tirar principal, tudo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Que versão. Paraguai ou Índia? Índia? Muito bem. É o que fica, então

ÍNDIA: Peço desculpas ao Paraguai.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O GAC reafirma o seu papel dentro do GAC. Brasil.

BRASIL: Senhor presidente, eu acho que temos uma diferença clara de opiniões, uma que diz que o parágrafo tem que dizer comitê assessor par ao board da ICANN e outra visão que diz dentro do entorno multisetorial da ICANN. Eu acho que não é agora momento para apagar essas opções. Nesse momento temos que manter as duas opções e continuar com o debate, porque isso vai ter um impacto, nos temas que vamos debater depois. Então eu acho que não é esse momento (inint) [01:32:22]

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Eu acho que não temos um acordo aqui, então vamos parar aqui. Vamos deixar aberto, porque acho que não vamos poder resolver tudo nessa segunda leitura. Vamos deixar então entre parênteses e vamos continuar avançando. Vamos ver como continuamos com a outra parte do texto. Vamos passar ao elemento quatro.

TOM DALE: O GAC considerou a proposta do CCWG e apoia a recomendação três a dez e 12.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Algum comentário? Não há comentário, então avançamos.

TOM DALE: Aqui diz, “a respeito das recomendações um e dois, o GAC manifesta sua vontade de participar no mecanismo de comunidade com faculdades concedidas previsto como um participante que toma as decisões conforme as condições que determina internamente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Acho que alguém deve ter alguma coisa para falar ao respeito. Suécia.

SUÉCIA: Com a condição de que tirássemos do parágrafo anterior ao board da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Tiramos os parênteses e deixamos o texto. Com a condição, ficou claro, qual era a condição. Podemos fechar aqui? Tom, poderia apresentar tudo? Dinamarca, Canadá.

DINAMARCA: Nós queremos ver que o parênteses e o conteúdo do parênteses de participantes adicionais fique eliminado porque nós não debatemos se vai se rumar para com (inint) [01:34:58]

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, tivemos debate, cada um tem opiniões, mas não quero escutar que não houve debate, porque desde o verão que estamos discutindo.

DINAMARCA: Não, não, não. Mas se podemos documentar, queremos dizer que temos a vontade de aceitar que temos a possibilidade, mas não como vamos fazer.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então não temos um acordo, não podemos dizer que não houve debate.

DINAMARCA: Então não temos acordo.

CANADÁ: Eu acho que não temos um acordo ao respeito e eu acho que houve muito debate. Então eu acho que é um pouco prematuro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Argentina.

ARGENTINA: Nós achamos que o esclarecimento depois da vírgula, segundo as condições que serão determinadas internamente explica a parte que tem a ver com o participante, que toma decisões, então acho que deve permanecer no texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu estou de acordo com o Canadá e os anteriores palestrantes. Eu acho que forma fazer parte com um participante, porque o tema decisor ainda não foi discutido. Eu acho então que não podemos tomar esse caminho e desenvolve rum texto ao respeito.

Eu acabo de perceber que deixar aberto se alguém considera sem ter antecedentes, que a posição do GAC se relaciona as recomendações um e dois, mas não fazemos nada com ela. Aí não estamos dizendo se damos apoio a recomendação um e dois, investindo, no entanto que não temos debatido como implementar ser um participante decisor ou não. Não sei se fica

claro o que eu digo. Porque alguém que lê pela primeira vez, não fica claro.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irã, Argentina e Irlanda.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Por enquanto deixemos esses colchetes e passemos a parte seguinte, depois voltaremos. Eu tenho uma sugestão, mas, vejamos o que segue. Eu acho que não vai ser difícil determina-lo. Passemos então a seguinte com respeito a recomendação um e dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, aceitamos a proposta de Irã. Uma sugestão mais, fala Argentina.

ARGENTINA: Obrigado, senhor presidente. Entendo as preocupações de outros colegas. Talvez possamos acrescentar uma palavra em inglês, por exemplo, “eventually”, na frente da expressão participante decisor. Eu não sou falante nativo de inglês, mas talvez poderíamos acrescentar algum tipo de incerteza quanto a decisão que podemos tomar no futuro, para conservar o texto e

acrescentar essa palavra. Alguma coisa que demonstre que não se tomou uma decisão específica.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irlanda.

IRLANDA: Eu serei cuidadoso para não dizer que não discutimos. Mas eu posso dizer que entendo que não há acordo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, é verdade. Parece que não há acordo. Mas não voltem a dizer que não houve debate porque eu vou cair da cadeira. Eu acho que não há consenso a respeito ainda. Países Baixos, a última oportunidade. Continuemos com o seguinte parágrafo, este não vai levar a lugar nenhum.

PAÍSES BAIXOS: Acho que tem uma proposta que poderia ser uma posição intermédia, talvez poderia ler em voz alta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, claro.

PAÍSES BAIXOS: Com respeito as recomendações um e dois, talvez podemos começar uma frase nova.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos tentar de copiar e depois modificar.

PAÍSES BAIXOS: Com respeito as recomendações um e dois, o GAC reconhece seu papel (inint) [01:39:52] como participante decisor na comunidade e nos mecanismos de empoderamento da comunidade e discutirá o exercício desse papel segundo as condições que se determina de maneira interna. E o resto continua igual, como está. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Há uma proposta nova então, é mais curta, não sei, mais ou menos a mesma extensão, talvez ajude. Querem continuar trabalhando sobre essa opção? Vamos dar uma tentativa.

FRANÇA: Eu apoio a primeira proposta e para mim essa ideia de que as condições se determinarão internamente significa que vamos discutir no GAC, então é suficiente e leva em conta as preocupações manifestadas por algumas delegações. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Espanha.

ESPAÑA: Eu ia propor um texto intermédio, mas Países Baixos propôs outra que do meu ponto de vista é bastante bom, então me abstenho de sugerir outro texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para o Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu não estou respondendo isso, na verdade, esse texto novo eu acho que tem potencial. Eu preferiria que diga, vai discutir ou discutirá se exercerá esse papel segundo as condições que se determinarão de forma interna, porque na verdade, (referimos) [01:42:11] que temos a intenção de exercer essa função, mas não acordamos. Então como não discutimos, com detalhes a minha preferência. Me desculpe, caiu da cadeira?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Quase. Mas consegui me recuperar. Já falou França, Espanha, fala agora Irã.

IRÃ: Podemos considerar a primeira proposta. A segunda eu sugiro que troquem o verbo por outro termo que seja “considera”, não que “nota”. Não gosto desse verbo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Pelo menos o senhor é uniforme e congruente. Sempre está em desacordo com fazer notar algumas coisas. Deixamos isso assim, pensamos um pouco. Porque talvez não possamos inovar muito nos próximos mil segundos. Vamos deixar esses elementos, o texto, depois vemos na próxima rodada. Brasil, Índia.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Como afirmamos na sessão anterior, consideramos que a nossa mensagem ao CCWG tem que se inequívoca. Como fizemos referências as discussões anteriores com esse grupo. Toda a mensagem do GAC, que seja abstrata, poderá estar aberta a diferentes interpretações.

Alguns grupos poderiam tomá-lo, percebê-lo, dentro do CCWG como uma dúvida por parte do GAC e depois isso poderia ser manipulado transformando em uma interpretação que os beneficia a eles e que não necessariamente leve a um benefício do GAC.

Então quero reiterar o nosso apoio da versão original e agradeço a Argentina por adicionar a palavra eventualmente. Acho que isso dá um elemento de incerteza, então eliminaria.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Índia.

ÍNDIA: Nós apoiamos a proposta feita pelos Países Baixos com uma correção menor, que diga no que diz respeito as recomendações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então propõe eliminar essa palavra, uma só palavra.

ÍNDIA: Sim. É assim.

SUÍÇA: Queria fazer outra proposta de texto, mas é mais do que nada uma reflexão. Estamos discutindo esses temas já faz muito tempo, talvez não cheguemos a um acordo a esse respeito, mas acho que agora está na hora de tomar uma decisão, pelo menos, a respeito do que está propondo o CCWG.

O CCWG nos propõe ser um dos cinco participantes decisores como direito, o fato de exercemos ou não esse direito é uma

questão que decidiremos de maneira interna, mas aceitação desse direito que está incorporado aos limiares e no funcionamento dos mecanismos da comunidade, nos faz com que tenhamos que dizer sim ou não, temos que decidir agora.

Podemos gerenciar isso de uma maneira ou outra, mas temos que dar uma resposta. Não podemos decidir mais para frente se queremos aceitar esse direito. Não podemos dizer sim ou não depois, temos que dizer isso agora, para o que se (inint) [01:46:36] para tomar a decisão internamente a respeito das modalidades, possibilidades, o como, a maneira em que vamos exercer esse direito.

Talvez façamos uma única vez, milhares de vezes, ou talvez poderemos ver em cada caso particular, isso será deliberado em cada momento. E o CCWG, e a arquitetura da proposta do CCWG precisa de uma resposta, porque há limiares e arquitetura dessa proposta não funciona.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que, agora não precisamos dar resposta, mas sim dentro de daqui meia hora ou de uma hora.

CANADÁ: Senhor presidente, obrigado, acho que é surpreendente, quero fazer uma declaração sobre um papel de decisão quando na

realidade ainda não ficamos de acordo com a recomendação um ou dois que estabelecem esses mecanismos de empoderamento.

E em realidade, nós estamos dizendo que, como resultado da cláusula sobre a exclusão, não estamos garantindo a recomendação um e dois, então tenho curiosidade em saber como vamos participar desse papel de decisores quando não estamos dizendo, em realidade, que estamos de acordo com a recomendação um e dois, acho que é uma contradição.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que por isso estamos tentando dizer antes, ou Espanha estava falando sobre isso, um até dez, e precisávamos de um apoio fundamental sobre o princípio desse mecanismo considerando que é o mecanismo que tem que existir da mesma forma que arquitetura deste. E que poderíamos pensar em limitar essa objeção, ou a falta de apoio, a cláusula de exclusão.

Mas é um tema que foi colocado pela Espanha faz um tempo. Me pedem cinco pessoas a palavra. Vamos deixa-lo aqui, vamos pensar um pouco porque não sei se vamos poder resolver. Suécia. Querem esse tempo? Muito bem.

SUÉCIA: Com relação ao que disse sobre a proposta anterior da Espanha que foi descartada porque não estava refletida no texto, pode

ser um barra três ou um a três, como está entre parênteses, porque essa alternativa não estava no texto. Mas concordo com o Canadá, deveríamos dizer um barra três. Está seguindo o que digo?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vamos fazer um colchete pequeno, então colocamos a barra ou é o outro símbolo? Não lembro como é que se chama em inglês. Bom, vamos pensa-lo e na segunda rodada vamos decidir. Temos que avançar, há outros fragmentos que vão precisar do nosso trabalho. Depois temos essas duas alternativas, talvez ambas tinham que aparecer entre colchetes para que não fiquemos confusos. Eu me refiro ao que aparece entre colchetes “as regards”.

E temos essa expressão duas vezes. Isso não tem sentido. Ou dizemos de um a dez ou de três a dez, mas não podemos dizer um a três a dez. E então isso está certo agora, estamos pensando nesses dois parágrafos que começam dizendo com respeito a, essas são duas alternativas que ainda não acordamos e estávamos pedindo a Tom que colocasse isso entre colchetes. Estamos fazendo brincadeiras com relação a essa barra que não sabemos se é parecido com o nome de um dos integrantes de Guns’n’Roses. Com relação a, consideramos ali, continuamos avançando. Irã.

IRÃ: Senhor presidente, um ou três? Temos a recomendação um, dois, a 12 e depois fazemos referência a cláusula de exclusão no parágrafo posterior. Então deveríamos riscá-lo e ver o parágrafo a seguir com relação a cláusula de exclusão. Não podemos dizer um ou três. Todas as recomendações, exceto a 11, são aceitas com relação a cláusula de exclusão, vamos para a cláusula posterior e recomendação um a dois e ver o parágrafo a seguir.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Antes dizíamos um a dez, ou três a dez, o que sugere? Não. Um a dez com referência a cláusula de exclusão, que é a recomendação um e dois.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Todos aceitam a opinião de Irã que podemos nos desfazer desse colchete, podemos aceitar um a dez e dizer que há menor desacordo com relação a cláusula de exclusão? Irã.

IRÃ: Senhor presidente eu sugiro, depois de um a dez e 12 que digamos “veja o parágrafo a seguir sobre a cláusula de exclusão”.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim, mas vão ver o parágrafo porque vão continuar lendo. Mas podemos deixar essa frase excluída, porque é o parágrafo que segue. Mas não estamos de acordo, temos que dizer, exceto a exclusão. Fala Brasil, depois Paraguai.

BRASIL: Acho, senhor presidente, que a melhor forma de mostrar isso é dizer recomendação um, entre parênteses, e depois a três entre parênteses, acho que isso mostra melhor porque não significa então duas alternativas, era isso que eu queria colocar no texto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Brasil.

BRASIL: Outro ponto que eu quero salientar, a proposta do Irã não é aceitável, isso é dizer que se temos um apoio para as recomendações três a dez e 12, que a um e dois não estão apoiadas, mas acho que é importante dizer que a respeito da um e da dois há um tema que tem a ver com o (carve-out) [01:54:20]

ou exclusão e que não há consenso do grupo, não é uma contradição. Não há nenhuma contradição. Às vezes não queremos ser contraditórios, mas devemos ter criatividade, e às vezes ser construtivos.

Queremos dizer que existe um problema que é o da exclusão, mas isso não impede que possamos participar de um mecanismo de empoderamento. Nós tentamos que a proposta com esse texto incluísse as preocupações de todos, mas posso dizer, em definitiva, que devemos vê-lo como um pacote. Nós poderíamos dizer que uma coisa está acordada quando tudo está acordado. Em realidade, acho que não há um acordo sobre um ponto de todo o texto.

Então penso que a nossa relação tinha a ver com que todas as preocupações estivessem ali, as posições estivessem ali, ser o mais positivo possíveis na mensagem, mas sem ocultar as diferenças do grupo, acho que esse é o objetivo comum. E por isso não se pode chegar a um consenso artificial quando não existe.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não quero continuar com esse debate, com essa discussão. Se não há consenso não quero continuar, vamos deixá-lo mais para frente. Vamos utilizar outros elementos para chegar a um acordo. Temos esse texto entre parênteses que vai aparecer, na

seguinte versão vai ter menos parênteses que nessa, mas avancemos, por favor. A segunda parte do elemento quatro. Tom.

TOM DALE: O seguinte componente do texto, entretanto o GAC não conseguiu chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto vinculado com essas recomendações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irã e Paraguai que sejam breves, que seja por isso.

IRÃ: O que eu quero dizer em primeiro lugar, não ficou claro. Se tirarmos o parágrafo de recomendações um e dois, mas o GAC não conseguiu chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto, vinculado às recomendações um e dois. E passar isso imediatamente depois do que falamos da recomendação um a 12. Em lugar de recomendação um e dois, modificar isso pelas recomendações um e dois. Essas recomendações fazem referência a um e dois porque estavam mencionadas no parágrafo anterior.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Eu acho que então é importante, porque na dois dizemos com relação a recomendação um e dois e então a seguinte frase fala de uma dessas porque está falando dessas recomendações. É um detalhe, então por favor, não falemos disso.

IRÃ: Sim, mas estamos falando de apoiar todas essas recomendações, são todas as recomendações, salvo a 11, então a recomendação um e dois, temos problema com a (inclusão) [01:58:00] porque não colocamos essa frase depois do apoio a todas as recomendações, essa seria a melhor forma.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, sim, mas não há um consenso para dizer quase são as recomendações que apoiamos? Então torna-se difícil assim. A proposta é colocar depois de que o GAC considera a proposta do CCWG e apoia as recomendações, seja lá qual o número e que o GAC não consiga chegar a um consenso e tal. Isso é o que o senhor gostaria de ver?

IRÃ: Vou explicar o que quero dizer. O GAC considerou a proposta do CCWG e apoia a recomendação número um, dois, até a 12, salvo a número 11. Depois colocamos que o GAC não conseguiu chegar a uma combinação sobre essas (inint) [01:59:10] de número um e

dois, então são todas as recomendações, menos a número 11 em um único bloco e depois explicamos a situação de porque temos as recomendações um e dois, porque (inint) [01:59:23] em ver com a exclusão, o resto não tem problema, então porque não colocamos juntos? Aí fica mais claro a redação.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então vamos tentar.

IRÃ: Sim, podemos tratar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Cortemos e colemos o que temos até agora porque se não vamos perder. Iria depois de, por favor, copiem aqui neste outro texto. Então Irã, por favor, reformule o que disse para poder armar a proposta.

IRÃ: Onde diz a recomendação um e dois, não essas recomendações. Recomendação um e dois. Obrigado. Recomendação um a 12, exceto a 11.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Essa é a sua proposta?

IRÃ: Imediatamente depois, teremos que falar da recomendação 11 e depois falamos da decisão de participante decisor. Então, primeiro, da um a 12, se aceitam, salvo a (12) [02:00:48] depois o problema da recomendação um e dois com o tema da exclusão.

Depois falamos da recomendação 11 dizendo que não há consenso dentro dessa recomendação. Então peço que, por favor, coloque essa oração porque fica melhor a estrutura. Tom, por favor. A recomendação 11 não houve consenso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Desculpe, Kavouss, há pessoas que estão levantando a mão e há pessoas que estão dizendo que não com a cabeça e outras que sim. Então não vamos destruir tudo, por favor. Brasil, Paraguai, Suécia e França. Toda a proposta feita pelo Irã, Noruega e Japão, eu tenho que começar de novo porque não escrevi o que disse. Podemos começar com o Brasil, Paraguai. Comece Brasil, por favor.

BRASIL: Mais uma vez, senhor presidente, eu acho que temos ficar muito claro no método de trabalho. Todas as propostas que vêm de uma pessoa têm que estar refletida, mas não significa que vamos apagar as versões anteriores. Pediria que, por favor, vissemos no texto, na imagem, na tela, pode subir, eu acho que temos uma

opção entre recomendação um a 11 ou três a doze, isso devia permanecer no texto.

Quero deixar claro que é o número um ao 12, é realmente inaceitável (inint) [02:02:28] a minha delegação, então eu acho que fique claro isso. Eu acho que a proposta do senhor Kavouss não ajuda nesse sentido. Há opções que estão sendo consideradas, então acho que não é justo eliminar as opções que estão ali. (inint) [02:02:42] para que todos vejam quais são os problemas e não tentar chegara um consenso artificial.

Em (novo sentido) [02:02:50] a proposta de passar a frase que diz que o GAC não pode chegar, não. Tem que ser uma das possibilidades mais... Tem que estar aí. Se queremos somar outras chances, devemos reter as que já foram debatidas exaustivamente, por sinal. Temos brancos móveis, (inint) [02:03:24] que estamos falando.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Brasil, anexamos coisas, mas não eliminamos. O que diz 3 a 10 e 12 e a outra alternativa que é um a 12, salvo a 11. O que fizemos foi mexer, subir, essa frase porque (vinha) [02:03:57] embaixo, substituindo essa que diz, com um e dois, mas. Paraguai, Suécia, França, Japão, Países Baixos, desculpem.

BRASIL: Sim, eu acho que é uma opção subir de lugar, desde, no entanto, o GAC não conseguiu, mas tem que estar aí porque a proposta de Kavouss (inint) [02:04:27] indicar que existe uma opção para inserir esse parágrafo depois do parágrafo que diz a respeito das recomendações um e dois, com respeito as recomendações um e dois. Tomemos umas e descartemos as anteriores. Essa parte pode fazê-lo copiar e colocar, dois parágrafos mais para baixo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Paraguai.

PARAGUAI: Na verdade eu me perdi. A minha sugestão era mais simples, uma coisa no meio disso. Se me permite eu vou ler de novo, tenho que voltar a outro parágrafo porque seria assim, como... Com relação as recomendações ume dois, o GAC manifesta sua vontade de participar de um mecanismo de comunidade com faculdades concedidas, previstas, conforme as condições que serão determinadas a (inint) [02:05:47] e depois continua, no entanto o GAC não pode chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto, vinculado a essas recomendações. Basicamente tiremos participante decisor porque isso ainda não determina muito. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Mexer as coisas de lugar não muda as palavras. Não estamos dizendo que está por dentro, por fora, eu não entendo assim mexer de lado, porque então acho que vai impedir de ver a árvore. Temos comida. Porque não tomamos dez minutos. Vão fazer um grande recesso para todos porque na verdade, isso está cada vez mais difícil. Já não fica claro que proposta vai.

A minha sugestão é, tomamos uma pausa, fazemos uma leitura, segunda leitura de tudo e depois fazemos o recesso, recesso, a leitura. Precisamos de consenso pleno ou majoritário é suficiente. Então acho que todos acordam em ter um recesso, mas será breve. Nove e 15 voltamos a nossa reunião.

OLOF NORDLING: Se interessa, e com certeza que estarão interessados, umas comidas que servem como jantar que estão aí na mesa. Estamos falando antes de (inint) [02:07:50] e essa são sacolas. Muito bem. Há comida dentro dessas sacolas que com certeza aproveitarão quando os senhores considerem interessante. Obrigado. Não mais de uma lancheira por uma delegação. Não, é mentira. Uma brincadeira.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Por favor, voltem a seus lugares porque vamos continuar daqui a pouco, em breve. Se Tom e eu não estamos enganados, coisa que nunca acontece, salvo exceções, temos que tratar o segundo quadro do elemento quatro. Aqui há duas frases. A primeira diz. O GAC, no entanto, não conseguiu atingir o consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto referido a essas recomendações, por favor, não discutamos as palavras essas e coisas assim, porque isso tem a ver com o que está dito no parágrafo anterior.

E com respeito a recomendação 11, não houve consenso dentro do GAC. Com ou sem a frase que está entre colchetes que segue a continuação. Com respeito a essa primeira frase, “o GAC, no entanto, não conseguiu atingir consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto vinculada com essas recomendações”. Eu disse que deixem de lado essa frase dessas recomendações, porque isso tem a ver com que disse antes.

Estão de acordo em dizer que o GAC, no entanto, não conseguiu chegar a um consenso sobre o mecanismo de exclusão proposto? Eu acho que isso mais ou menos reflete a realidade da situação que não podemos modificar. Passo a palavra a Dinamarca e depois Irã.

DINAMARCA: Está bem, mas como ponto de redação eu diria que deveríamos dizer que troquemos e que não chegamos a um consenso e não que não houve consenso

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode repetir?

DINAMARCA: Poderíamos dizer que o GAC, no entanto, não teve consenso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O GAC, no entanto, não tem consenso. Isso é importante do ponto de vista do conteúdo?

DINAMARCA: Bom, mas isso utiliza as mesmas palavras que no outro parágrafo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Mas o tema é que vamos alinhar as palavras de uma forma, mas isso não muda a questão principal. Estamos de acordo em dizer que não houve consenso com a formulação que for com esse mecanismo de exclusão proposto? Essa ideia é aceitável?

IRÃ: Sim, estamos de acordo, não há problemas

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então, por enquanto podemos deixar a frase tal como está? Porque a ideia é aceita. Aqui não temos consenso sobre o mecanismo de exclusão. Depois, com respeito a recomendação 11, não chegamos a um consenso dentro do GAC com a frase que está entre colchetes ou não. Estamos de acordo em dizer que também não houve consenso a respeito da recomendação 11?

IRÃ: Sim, não tenho problema com isso. Mas em algum ponto vamos ter que dizer que não há objeções com que se transmita essa proposta ou esta recomendação a essa NTIA.

Acho que temos que mencionar claramente. Este é um elemento principal. Não podemos dizer que não temos consenso então, o que acontece. Deveríamos dizer que o GAC não tem nenhuma objeção com que se transmita (inint) [02:13:08] recomendações ao board da ICANN. Podemos mencionar aqui a segunda parte em qualquer outro lugar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Isso vamos colocar. Mas precisamos dessa frase entre colchetes? Pois se não tivemos consenso, isso significa que não

atingimos o consenso. Podemos eliminar essa frase entre colchetes? Muito bem. Obrigado.

Na verdade, não que eliminemos os colchetes, mas que eliminemos o texto que está entre colchetes, isso que eu quis dizer, Tom. Então veremos quais são as palavras exatas e dizemos que não chegamos a um consenso, não teve consenso, não há consenso, veremos. Passemos ao elemento cinco. Talvez, posso dizer ao Tom que leia em voz alta para que os nossos cérebros se preparem, por favor.

TOM DALE:

O texto, por enquanto diz, “enquanto que algumas ou a maioria das delegações expressaram manifestação a aceitação da proposta em seu conjunto, algumas outras delegações, a luz da declaração minoritária, não estão em condições de manifestar uma opinião de que há corporação de alguma dessas sugestões do CCWG poderia colocar em risco sua capacidade de apoiar a proposta na sua totalidade. Não há consenso no GAC para provar essa proposta no seu conjunto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Fala França.

FRANÇA:

Obrigado, senhor presidente. A França apoia a proposta de Nova Zelândia. Eu acho que essa fórmula seria útil porque é uma coisa que já utilizamos. Eu acho que (full support) [02:15:09] não é aceitável. Simplesmente falar de (acceptance) [02:15:15] é suficiente. Também não deveríamos falar do (minority statement) [02:15:18] porque já falamos dele em outros parágrafos. Então deveríamos suprimir o (minority statement) [02:15:25]

E no final do parágrafo eu acho que deveríamos acrescentar, no final da frase, a palavra em inglês (therefore) [02:15:33] porque é uma forma de conclusão lógica do que explica (inint) [02:15:39] quanto essa frase, para ser mais preciso, estamos tentando agilizar de forma neutra enfática, sem tomar posição. Estamos tentando descrever a realidade dos debates que temos a dias aqui nessa sala. Não há consenso dentro do GAC para aceitar nos eu conjunto o projeto.

Depois, claro, há algumas recomendações que aceitamos e é por isso que deixamos em outro parágrafo. Mas, em seu conjunto, não há consenso para aceitar esse projeto dentro do GAC. Se outras delegações pensam que há consenso, eu gostaria que comprovem, porque atualmente eu acho que não há consenso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França. Irlanda.

IRLANDA: Obrigado, senhor presidente, quero fazer uma observação rápida quanto aos elementos cinco e seis. O propósito deles eu entendo, é transmitir um comentário geral sobre a recepção do relatório e comunicar a nossa opinião sobre a transmissão desse relatório.

Sou consciente dos detalhes que se dão nos elementos um ao quatro, então pergunto se podemos transmitir o significado para o elemento cinco e seis junto de uma forma mais simples, mais precisa e concisa. Eu tenho uma redação a sugerir aqui. Talvez seja demasiado otimista, apesar da diferença de opiniões.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Um segundo. Deixemos que Tom esteja preparado, há uma proposta alternativa aqui.

IRLANDA: Apesar das diferenças de opiniões, o GAC não tem objeção com que se transmita a proposta para o board da ICANN. Ponto. Eu peço desculpas se isso é exageradamente otimista, mas eu acho que poderíamos dizer muito com essas poucas palavras.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irlanda, o que substitui isso? O elemento cinco, seis ou ambos? Ou parte de ambos? Para que fique claro.

IRLANDA: Minha intenção é que substitua ambos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O cinco e o seis então.

IRLANDA: Sim.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso seria uma poupança muito grande de palavras. Temos que ver agora se isso é aceito. Vamos tentar. Tomemos alguns segundos para analisar. Em lugar de ter, ao invés de ter os elementos cinco e seis, diríamos, apesar das diferenças de opiniões, precisaríamos uma vírgula, senão seria difícil a leitura. “Apesar da diferença de opiniões, o GAC não tem a objeções com que se transmita a proposta ao board da ICANN.” Brasil.

BRASIL: Nós já analisamos isso com um detalhe e é completamente inaceitável. Nós tratamos de documentar as diferenças, é importante documentar do que se trata essas diferenças da

minha delegação e de outras. E depois de documentar essas diferenças, podemos manifestar que não há objeção para que se transmita, mas dizer assim, seria equivalente a dar uma aprovação geral que não podemos. Para nós isso não é aceitável para nada.

FRANÇA:

É difícil aceitar essa frase porque não me parece, realmente, que o GAC tem o poder de objetar ou não essa transmissão, não é o papel do documento.

O documento responde a um pedido do CCWG. O GAC pode ratificar, aceitar esse documento no seu conjunto e a resposta é que não há um consenso para fazer isso, seja que seria inútil colocar essa frase. Para substituir poderíamos talvez colocar que o GAC antecipa que o documento será transmitido ao board.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França. Irã tem a palavra.

IRÃ:

Obrigado, senhor presidente. Se voltamos a frase maior, eu sugiro que se discuta com a Nova Zelândia, que foi quem propôs o texto e que diz algumas e que talvez esteja disposta a se retratar e retirar essa palavra “algumas” porque aqui temos que

dizer que a maioria aceita. Então eu pediria também que se eliminasse também essa parte que diz “pleno apoio”.

Aceitar a proposta na sua totalidade, mesmo assim não estamos em condição de apoiar as recomendações, essas são (fáceis) [02:21:01] não tem que fazer menção de apoio pleno, completo ou maioria, sem referência alguma ou toda a sua maioria das delegações. Algumas delegações não estão em condições de aprovar a proposta. Isso é muito simples.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Estamos copiando.

IRÃ: Por favor, elimine a palavra “algumas”. E por favor elimine também onde diz “apoio total”. Elimine também a palavra “outras”. E a barra na primeira linha. Que diga, “não estavam em condições de apoiar”, eliminem toda essa frase. Também eliminem onde diz, “a declaração minoritária” e tudo que se refere a isso.

E também a proposta. Ou melhor, eliminem a frase “apoiar toda a proposta” ou “toda a proposta”, a palavra toda. E também esses colchetes. Há algumas delegações que manifestaram aceitação da proposta no seu conjunto, outras delegações não estão em condições de apoiar a proposta. É simples, conciso e preciso.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Isso substituiria o parágrafo mais extenso que temos acima, para que fique claro. Tem a palavra Índia, Suécia. Por favor, levantem a mão para que eu possa vê-los.

ÍNDIA: Estamos de acordo com a proposta do Irã com uma pequena modificação. Enquanto a maioria das delegações expressou aceitação da proposta em seu conjunto, algumas delegações não estavam em condições de apoiar algumas partes da proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, Índia. Suécia tem a palavra.

SUÉCIA: Obrigado, senhor presidente. Apoio a proposta do Irã, me solidarizo com o que acaba de contribuir a Índia, mas se isso resta alguma coisa, não seria aceitável para a França. Mas, em combinação, a proposta do Irã com a da França, podemos dizer que o GAC prevê que esse documento será transmitido ao board da ICANN, antes do texto do Irã, acho que isso torna mais completo. Fui claro?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Sim. Fica claro. Copiamos novamente para poder vê-lo. Mas vamos continuar. Argentina tema palavra.

ARGENTINA: Honestamente não lembro que a maior parte das delegações tenham expresso aceitação. Escutei algumas delegações que expressavam aceitação e algumas delegações manifestar preocupações. Então a primeira maioria deveria dizer alguns e em lugar do segundo “alguns”, deveria dizer, “alguns outros”.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. França.

FRANÇA: Obrigado, presidente. Estou de acordo com o que disse a delegada da Argentina. Acho que não há nenhum comunicado anterior do GAC. E casos em que se tenham quantificado as delegações que estão apoiando uma decisão ou não. Então desafio a delegação que propôs essa frase, codificar de maneira precisa a quantidade de delegações que aceitaram e as que não... Ou que emitiram dúvidas.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, França.

DESCONHECIDO: Queria sugerir uma modificação no texto. Certas partes que foram adicionadas, mas infelizmente não vou fazê-lo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Como disse o delegado do Irã, nós pensamos que estamos na posição, em condições de aceitar a maioria das delegações. Nossa principal preocupação tem a ver com o presidente de que esse tipo de termos possa ficar para os comunicados do GAC. Eu entendo que esse é um documento ao CCWG e não há prática dos nossos comunicados, podemos aceitar então, mas também sentimos que não (dá) [02:25:57] um contexto para a comunidade, que talvez isso ajudaria a comunidade a identificar quais são as preocupações que têm as delegações que não estão em condições atuais de aceitar partes da proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não sei se entendi plenamente qual foi sua proposta em termos de texto.

NOVA ZELÂNDIA: Se é que podemos aceitar o qualificativo de “a maioria”. Então removemos a nossa objeção.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Reino Unido e depois Irã.

REINO UNIDO: Bom, é um ponto justo. Não se realizou nenhuma medição dos prós e contras da situação. Eu posso conceder, modificar o texto enquanto existam delegações que expressaram aceitação da proposta, há outras delegações que não estão em condições de apoiar a proposta. Uma expressão, nesse sentido.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Bom, nunca, em realidade, quantificado sempre dissemos, “algumas e outras”, mas nunca qualificamos, nem quantificamos. Poderia repetir, por favor, o que acaba de dizer como para copiá-lo?

REINO UNIDO: Embora existam delegações que expressaram seu apoio a proposta, existem outras delegações que não estavam em condições de aceitar a proposta. São duas palavras diferentes, uma é apoiar, outra é garantir ou suportar.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Devemos dizer, “na sua totalidade”, ou não?

REINO UNIDO: Acho que não.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Porque dissemos que havia apoio a algumas recomendações, mas eu estou nas mãos de vocês. Irã.

IRÃ: Obrigado. Acho que devemos mostrar a realidade, senhor presidente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: E qual é a realidade?

IRÃ: Bom, a declaração da minoria. Estamos dividindo o GAC em duas partes, há uma parte que aceita e outra não, é assim? De onde vem isso? Não estou de acordo com as pessoas que dizem que “alguns e alguns”, temos que colocá-los no mesmo nível, não é assim.

Porque a proposta, na sua totalidade é uma coisa. Então primeiro temos que dizer ao delegado da Índia que se é aceita uma parte da proposta porque queremos satisfazer a França, por não estar totalmente de acordo com a proposta. Então não

podemos dizer “alguns” e “alguns outros”, significa uma totalidade igualdade, é 50 e 50. Isso significa uns e outros.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Prezado Kavouss, desde que estamos no GAC sem importar a quantidade, sempre usamos os termos que não sejam qualificativos. Se vamos modifica-lo, vamos fazê-lo, mas como disse o Reino Unido, nunca modificamos as quantidades, falamos das quantidades.

IRÃ: Bom, então isso faz referência ao que nós dizemos antes.

AUSTRÁLIA: Gostaria de sugerir que como parte final, no meio onde diz, enquanto houve algumas delegações que expressaram aceitação, no final podemos colocar vírgula conforme a declaração da minoria como que para dizer, para mostrar quais são as preocupações.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Pode dizer exatamente em qual das propostas quer adicionar?

AUSTRÁLIA: Na que está redigindo Tom. Onde diz, segundo a declaração da minoria.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então teremos que adicionar a declaração da minoria do CCWG para dizer aqui que faz referência a minoria, assim, está certo. Então com isso estaríamos chegando a uma solução. Tenho Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado. Como disse Kavouss, acho que temos que mostrar a realidade e vejo que a realidade é que há países que apoiam a totalidade da proposta, há alguns que apoiam parcialmente, o que significa que na primeira versão deveria dizer que houve delegações que na sua totalidade não podiam apoiar a proposta na sua totalidade.

Estamos quase ali, mas acho que o texto que propôs a Índia, onde diz que se uma delegação expressou apoio a proposta, que se mostre na sua totalidade em ambos os sentidos.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Então o senhor estaria com a terceira, não, a segunda que está em vermelho, acho que a primeira já está muito complexa. Acho que deveríamos dizer, enquanto há delegações que expressaram apoio pela proposta, houve delegações que não conseguiram ou que não estão em condições de apoiar a

proposta em sua totalidade. É isso que diz, na sua totalidade. França, depois Brasil.

FRANÇA:

Mais uma vez o (minority statement) [02:32:33] já foi falado antes e também em outro parágrafo se descrevem as recomendações que não foram apoiadas por alguns países. Então eu acho inútil repetir o (minority statement) [02:32:48] aqui. Porque há delegações que não podem apoiar essa proposta e os motivos dessa falta de apoio nós colocamos acima, então não vale a pena fazer referência de novo ao (minority statement). [02:33:05]

BRASIL:

Eu acho que podemos apoiar certo texto ali que propôs o Reino Unido, acho particularmente bastante bom. Mas também queria explicar quais são os fundamentos quando preparamos a proposta original que está em vermelho, que aparece ali na tela. Pensamos que era importante que algumas delegações apoiavam a proposta em sua totalidade e outras poderiam, se forem forçadas a explicar sua posição a respeito da proposta completa, fariam.

Mas havia algumas partes da proposta que não. Então acho que é importante dizer que se nós da totalidade, o GAC, em sua totalidade estamos pedindo participação no mecanismo de

comunidade com participação concedidas, não seria bom dizer que parte do GAC está rejeitando a proposta, essa é a intenção, tentar redigir de certa maneira que indique que há uma rejeição de toda a proposta que está relacionada com uma avaliação negativa da proposta de uma parte. Estamos tentando fazê-lo da maneira mais construtiva.

Eu acho que o segundo parágrafo, vermelho, que foi proposto pelo Reino Unido é aquele que poderíamos aceitar. Mas o único ponto que teríamos que adicionar aqui é a nossa daqueles que não podem apoiar a proposta na sua totalidade devido a inclusão de alguns elementos. E esses elementos foram especificados. Então assim seríamos coerentes com o pedido de participar plenamente no mecanismo que está descrito em outra parte da proposta.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então para voltar ao fundo da questão, se adicionarmos pelo tema da exclusão da recomendação 11 o senhor gostaria de dar um motivo que explique por que há delegações que não estão em condições de fazê-lo? Vou colocá-lo no texto, mas essa seria a ideia? Eu sei que não se pode ler bem, mas peço que pensem na ideia. Porque dizia, embora haja (delegações) [02:35:47] que apoiaram a proposta, há outras delegações que não estavam em

condição de apoiar a proposta em sua totalidade, virgula, porque a recomendação 11, etc. Mas esse seria o texto.

Devemos melhorá-lo, mas essa é a direção que nos leva mais perto de chegar ao acordo? Gostam dessa proposta? Vamos capturar esse momento para que fique e poder continuar. Talvez possam colocá-lo em negrito como para dizer, esse parece que é o preferido e é sobre o qual vamos trabalhar. Muito bem. Ainda na segunda leitura vamos ver o que fica. Fica o último, muito bem. E depois temos duas versões. Uma da opinião... bom, essa não, essa não.

Não, acho que temos que trabalhar na última que está na caixa como alternativa apesar das diferenças de opiniões, o GAC não tem objeções a transmissão da proposta ao board. Talvez explica basicamente qual a diferença de opiniões, mas diz que apesar das diferenças, o GAC não tem objeções a transmissão. Eu acho que podemos dizer o mesmo, mas o fluxo que se mexe poderia ser diferente. Vejo França, Brasil, Índia, Irã.

FRANÇA:

Obrigado, senhor presidente. Acho que poderíamos começar a frase com (in spite of) [02:37:56] diferenças de opinião, apesar das diferenças de opinião, e depois continuar com a frase, “acima o GAC antecipa”, etc, etc. Ou que está em baixo, podemos escolher essas duas orações.

BRASIL: Eu acho que podemos dizer que apesar das diferenças de opiniões, e a respeito do modelo multisetorial, o GAC não tem objeções para transmissão ao board. Acho que as duas ideias são importantes. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para Alemanha.

ALEMANHA: Obrigado. Apenas quero fazer uma referência a eleição das palavras, porque eu preferiria dizer que o GAC não tem objeção e não dizer que o GAC antecipa ou prevê. Porque dizendo que o GAC não tem objeção é uma declaração de conteúdo. Dizer que antecipamos ou prevemos que isso ia avançar, tem a ver mais com o processo. Eu gostaria de ter uma posição a respeito da questão de fundo.

IRÃ: Estou de acordo com a Alemanha, temos que ser mais simples, mas deveríamos dizer que o GAC não tem nenhuma objeção a que se transmita esta proposta para a NTIA. Ponto.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Podemos acordar isso? Vou ler mais uma vez, “apesar dessa diferença de opiniões, e com respeito ao enfoque multisetorial, o

GAC não tem objeções a que se transmita a proposta ao board da ICANN.

FRANÇA: Eu acho que não seja o papel do GAC evitar ou não a transmissão desse projeto ao board, é uma decisão que depende do CCWG e eu acho que em várias ocasiões diferentes pessoas, dentre as quais está o diretor da ICANN, disse que o relatório do CCWG seria transmitido ao board, aconteça o que acontecer. Seja que podemos antecipar que esse documento será transmitido ao board. Por isso prefiro a opção que diz antecipa.

PRESIDENTE SCHNEIDER: O que fizemos a última vez com o relatório do CWG foi dizer que o GAC não tinha objeção que se transmitisse, essa foi a forma que redigimos.

FRANÇA: Havia consenso no GAC para aceitar essa proposta?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Era muito complicado. Porque tinha condições de vincular o tipo de trabalho e tal. As palavras utilizadas naquela oportunidade é que não havia objeções a transmissão e etc. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Concordo com a Alemanha nesse sentido. E quero mencionar que estava tanto na proposta da Espanha quanto do Brasil. Então eu prefiro essa proposta original.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. O entendimento que nada está acordado até que tudo está acordado, queremos colocar entre colchetes a frase que diz que o GAC não tem objeção para que se transmita a proposta ao board da ICANN.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Quando eu fiz minha intervenção anterior, disse que apesar da diferença de opiniões o GAC não tem objeções para que se transmita a proposta ao NTIA ou ao board da ICANN, mas não detalhar todo o tema da antecipação, modelo setorial, apesar da diferença de opiniões, essa tinha sido minha proposta original. Já fizemos referência ao multisetorial e não devemos falar novamente desse modelo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Parece que não há consenso. Vou passar a palavra a Suécia, Reino Unido e depois vou parar por aqui, vou deixar tudo entre colchetes e vamos fazer outra leitura. Talvez se vemos o texto no conjunto possamos avançar, porque acho que caso o contrário não vamos avançar. Primeiro a Suécia.

SUÉCIA: Uma pergunta simples. Eu me pergunto se alguém que tem uma objeção a respeito que essa proposta se transmita ao board. Se não há, porque não conservamos o texto sem os colchetes?

PRESIDENTE SCHNEIDER: Esqueci quem disse. Mas ambos os textos que tínhamos perante de nós, antes, proponham essa formulação de que o GAC não tinha objeções a essa apresentação. Passo a palavra ao Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu queria assumir a palavra porque eu me solidarizei com a Alemanha e com outros que apoiam esses comentários porque estamos fazendo referência a finalidade do que queremos transmitir nessa comunicação. Se dizemos alguma coisa como antecipar, aí é como nos separamos da decisão sobre o destino dessa proposta.

Então eu prefiro utilizar a fórmula que diz que não temos objeções. Também entendo, o Brasil talvez podemos fazer, ou dar um passo atrás, fazer uma revisão de todo o texto e talvez, esse texto que está entre colchetes, poderia ficar sem os colchetes. Sempre está o risco de voltar atrás e cometer um erro. Mas estou de acordo com o Brasil.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Passo a palavra para a Argentina.

ARGENTINA: Apoio esta inclusão de colchetes que mencionou o Brasil.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Também precisamos colchetes par ao que diz o modelo multisetorial ou deixo? Porque é a única coisa que fica sem colchetes. Bom, ainda temos dois níveis de parênteses ou colchetes. Podemos deixar assim com colchetes como está agora? Agora que temos colchetes temos dois níveis, isso também está entre colchetes no final do texto. Há quatro jogos de colchetes. Para melhor dizer, dois de abertura e dois de encerramento. Passo a palavra para a Suécia.

SUÉCIA: Estamos avançando. Estamos avançando muito bem com os colchetes. Tenho a sensação que estamos novamente em uma situação um pouco (enganosa) [02:45:30] com respeito aos colchetes, parece que estamos brincando, mas podemos resolver essa frase aqui e deixar sem colchetes, talvez colocando alguma coisa, não sei. O que está acima ficaria diluído.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Então qual é a sua proposta concreta? Porque não podemos tirar os colchetes porque sim, podemos retirar o colchete ou o texto que está dentro dos colchetes.

SUÉCIA: Alternativa é deixar os colchetes aqui, começar de novo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Mas o senhor quer eliminar o texto dentro dos colchetes? Porque há duas alternativas, uma é que o GAC antecipa esse documento e tal, e também que não tem objeções. Se tiramos os colchetes, ainda temos essas duas alternativas. Então temos que obter por uma ou por outra. Apenas assim posso tirar o conteúdo de um colchete e deixar o outro, se a minha mente ainda funciona.

SUÉCIA: Não fui suficientemente claro. Proponho manter o texto segundo e eliminar o primeiro. Se utilizar essa frase que o GAC antecipe, que o GAC não tenha objeções.

FRANÇA: Antes de fazer isso temos que ver todos esses documentos e desfazer todos esses colchetes.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado, muito bem, vamos parar por aqui. Estamos de acordo que vamos eliminar o resto, que vamos utilizar essa versão e eliminar a outra. Então vamos revisar o texto, vamos eliminar todas as alternativas onde dizemos que não iríamos manter e deixamos apenas aquelas que vamos cumprir com os colchetes e os parênteses dentro dos colchetes e vamos tomar um descanso, comemos o que temos na cantina ainda. Não temos coca nem café, mas enfim, e voltamos a nos reunir quando esteja o texto lido e impresso. Obrigado.

Podem ficar sentados, podem ficar em pé, (inint) [02:48:01] o que quiser, apenas um recesso, para que fique claro.

Há uma nova versão, mais recente da proposta que está circulando, então esperamos mais dois ou três minutos, sentemo-nos e observemos ela e vamos ver o que acontece.

Deixar A referência que nós damos, assessoria, dentro do ambiente de múltiplas partes interessadas. O único que fizemos nesse caso é colocar o texto, mas coloca-lo entre colchetes. Não é necessário voltar a imprimir com essas duas modificações que eu acabo de apontar e eliminamos o último parágrafo, mas é o último texto com as modificações mencionadas. Não sei se temos que ler, podemos pedir que o Tom lei. Antes de receber as opiniões, Kavouss, não estamos pedindo opiniões ainda.

IRÃ:

Obrigado. Sugiro que com as modificações que propôs, faz com que o texto se leia melhor, colocou uma emenda sem nenhum colchetes, que Tom leia todas as orações e comentamos uma vez que acabou a leitura. Depois começamos a ver se temos que fazer algum comentário ou não. Peço que coloque Tom, leia lentamente para poder absorver isso, visual e mentalmente.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

O senhor pede que o leia, é difícil o que pede. Pede que leia lento, que se entenda, e que não tenha sotaque australiano. Bom posso falar em francês. Pode ler em francês também. Muito bem.

TOM DALE:

Meu francês não é suficiente para isso. O primeiro parágrafo diz, “o GAC expressa o seu apoio a abordagem ascendente de multistakeholder dentro da ICANN e reitera seu interesse de participar na fase pós transição visando a cumprir seu papel e suas responsabilidades”. Seguinte. “O GAC deseja expressar seu sincero agradecimento pelo trabalho diligente, produtivo realizado pelo grupo CCCWG sobre responsabilidade, seus co presidentes, seus membros, e aqueles que realizaram contribuições.

O GAC reafirma seu papel como comitê assessor do board da ICANN e dentro do ambiente de multistakeholders da ICANN e continuará oferecendo assessoria sobre os temas apropriados que tenham a ver com os governos e o interesse público. O GAC considerou a proposta do CCWG e apoia a recomendação um e dez e 12. Entretanto, não existe consenso sobre a recomendação 11 e disposição de exclusão, (carve-out) [02:55:23] que se incluem nas recomendações um e dois”.

“Com relação as recomendações um e dois, o GAC expressa sua vontade de fazer parte do mecanismo de comunidade com faculdades concedidas previsto com um participante decisor com as condições que determina internamente. Se, embora, haja delegações que tenham expresso seu apoio a proposta, existem outras delegações que não estão em condições de aceitar a proposta na sua totalidade. Apesar dessa diferença de

opiniões, o GAC não tem objeção a transmissão dessa proposta ao board da ICANN.”

PRESIDENTE SCHNEIDER: Esse é o texto. Algum comentário? Por favor, Brasil e Irã. E o Reino Unido. Desculpe, Brasil, considerem o que quiserem propor. Realmente pensem se marca diferença, se podemos ficar de acordo nesse texto. Brasil tem a palavra.

BRASIL: Senhor presidente, obrigado. Colegas, queremos trazer a consideração a esse texto como uma tentativa de mostrar e de aproximar as diferenças. Sabemos que houve colegas que participaram na consulta informal, mas esse é um texto que dá certas concessões como para fechar essa negociação. O Brasil apoia o texto que se apresentou e esperamos que outros colegas também possam oferecer seu apoio.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Obrigado, senhor presidente. Às vezes é bom, ter anos atrás, como meu caso, estivemos em muitas, muitas reuniões, nada é perfeito. Não estamos redigindo estatutos, não estamos

redigindo uma constituição. O que estamos fazendo é oferecer a nossa opinião ao CCWG.

Se todos esses parágrafos são claros e não são ambíguos, em que condições, sugiro, não temos que comprometer nenhum outro comentário a esse texto, seja linguístico, de aperfeiçoamento, o que for. E tomemos todo o texto como está, em termos globais e aprovemos como está em seguida. Uma só votação.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Vejo aqui que há um erro ortográfico, ano estou mentindo, posso mostrar. Mas vamos solucioná-lo não há problemas. Obrigado, Kavouss. Tenho Reino Unido, Suécia, Canadá e Brasil.

REINO UNIDO: Agradeço os esforços realizados porque realmente foi uma grande tarefa. Acho que, talvez, vejo o mesmo erro ortográfico que vocês. R maiúsculo em recomendações

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não, é outro.

REINO UNIDO: No parágrafo cinco tem que haver um R maiúsculo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Não tem sentido aqui quando diz governo, tem que dizer governos. Eu acho. E há outro que tem a ver com estilo. Tom detectou e queremos propor a modificação. Tom, pode falar.

TOM DALE: Tem a ver com gramática e não com estilo.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Por isso está de cor verde. Está dizendo o programa que está errado, senão não perceberia.

TOM DALE: Acho que diz as expressões, as delegações aquelas que, bom, uma palavra que não tem plural em português, que é o plural de quem. É uma sugestão que faz Microsoft. Mas melhora o meu inglês.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Mark, você achou outro?

REINO UNIDO: Não, eu pensei que era interesse governamental, mas acho que são os interesses governamentais e público. Peço desculpas, então.

SUÉCIA: Obrigado, senhor presidente. Quero que conste que o Brasil fez uma intervenção onde diz “que sabemos que nem todos os colegas participaram”, mas a transcrição diz, “sabemos que participaram todos os colegas”. Então acho que é importante mencioná-lo. E também queria dizer que apoiamos o texto tal como está.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Deixamos o texto entre parênteses, mas tiramos o que está entre parênteses? Não, desculpem. Como está?

CANADÁ: Nós também queremos apoiar a proposta e a declaração, realmente agradecemos o trabalho de todos aqueles que participaram para chegar a esse texto. Obrigado.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Brasil depois França. Brasil e depois Irã.

BRASIL: Na verdade não quero colocar outro problema, mas quero que esclareçam a última inclusão daquilo que estava entre colchetes e que acaba de ser removida. Se nós dizemos, reafirmamos o seu papel como comitê assessor do board da ICANN e dentro do

ambiente de multistakeholder da ICANN, não entendo como se relaciona isso com o parágrafo cinco onde diz que o GAC quer fazer parte do mecanismo de uma comunidade com faculdades concedidas, como participante decisor.

Como disse o senhor Kavouss, o importante para nós é entender que não haja ambiguidade no texto e conforme eu vejo aqui fica ambíguo com a inclusão dessa parte do texto. Eu ouvi em rodadas prévias e deliberações que talvez aqui estejamos abordando outras áreas de trabalho da ICANN, mas estamos dizendo isso que continuamos sendo assessores para toda a ICANN, isso também poderia incluir o mecanismo da comunidade com faculdades concedidas.

Então procuro esclarecimento para ver se há coerência interna no texto. Acho que é ambíguo da maneira em que está. Não estou fazendo uma objeção, mas quero que me deem um esclarecimento para poder entregar um texto que seja internamente coerente.

PRESIDENTE SCHNEIDER: Acho que não há contradição dizendo que o GAC tem um papel como organismo assessor e que tem outro papel. Não é o único papel que tem, não exclusivo. Isso sempre fizemos, por isso reafirmamos. E no novo, etc, etc, teremos a ideia de participar, o

que for. Eu acho que não é problema, mas obrigado por compartilhar esse entendimento. Agora está França e depois Irã.

FRANÇA:

Queria dizer que não gostei de tudo o quanto vejo na tela, mas estou disposto a fazer uma concessão para que se possa completar a transição da IANA, França então está em condições de acordar com esse comunicado do GAC e agradeço a todos os que participaram e principalmente o senhor por liderar.

Irã:

Antes da meia noite queremos acordar que seja aprovado o texto em completo.

PRESIDENTE SCHNEIDER:

Não, acho que temos ainda, devemos passar 20 minutos para estar em desacordo, porque tem sentido chegar até meia noite. Tudo são melhor. Não. Eu quero agradecer esse senhor que teve a tarefa mais difícil de todas. Teve que prestar muita atenção, estar muito concentrado. E com ele também agradecemos todos os intérpretes, a Júlia que estava doente e ficou aqui até muito tarde, Corrine, Michelle, no final da sala, todos que ficaram.

Todos os técnicos e também os senhores. Porque mantivemos um espírito construtivo sem gritar, sem ódios e foi realmente

surpreendente. Vamos dormir, a beber, não sei. Muito obrigado.
Viva o GAC. E não diga a ninguém que chegamos a um acordo, é
segredo.